

**HOJE.**

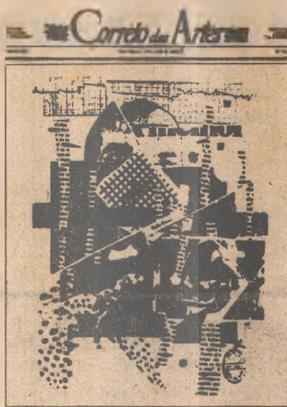
jornal de domingo

Francisco Weffort:

**A nossa moral é muito hipócrita**

E mais:

- É tempo de Paixão de Cristo na Nova Jerusalém *Pág. 2*
- Giacomo Zaccara explica como vai o Cabo Branco *Pág. 3*
- 40 anos de um leprosário *Pág. 4*
- O cinema cubano: da Revolução à "Última Ceia" *Pág. 5*
- Horóscopo de Max Klim *Pág. 6*
- Miéle, Sandra Bréa, Edwin Luisi e Zezé Motta *Pág. 7*
- Lauro Xavier vê os jovens na vanguarda da ecologia *Pág. 8*



**CORREIO DAS ARTES** - José Octávio escreve sobre um dos políticos paraibanos de maior brilho pela sua presença corajosa e atuante no contexto político nacional: Samuel Duarte. Falecido a 3 de dezembro de 1979, Samuel Duarte foi ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil e da Câmara dos Deputados durante o governo Eurico Gaspar Dutra e o único a votar contra o acordo militar Brasil-Estados Unidos.

No âmbito da ficção, o Correio das Artes publica trabalhos de Aldo Lopes D'Araújo e Petrônio Castro Pinto, além de um capítulo inédito do romance "Os Cavaleiros Barrosos Guardam a Cidade" de Políbio Alves. Estes e outros nomes como Antonio Moraes, Ida Fátima Garritano e Carlos Aranha estão presentes neste número.

**HELIO ZENAIDE** - Em "Notas Políticas" o comentarista analisa as declarações e os acontecimentos que fizeram a semana e nortearam o pensamento dos políticos e economistas. Interpretando esses dados, Hélio Zenaide informa o que gira de mais importante nos meios políticos como a prorrogação e a opinião de Ulysses Guimarães, a reforma eleitoral e a palavra de Tancredo Neves, além de questionar a possível coligação do PP com o PMDB na Paraíba.

**CARLOS CHAGAS** - O comentarista político analisa em sua coluna de hoje, a viabilidade da sublegenda para governadores que "atenderia a certos interesses da situação, possibilitando vitórias em algum Estado, mas, em contrapartida prejudicaria sensivelmente a legenda oficial, em outros". A sublegenda encontraria casos complexos como em Minas Gerais, onde "a luta desenvolvida por Francelino Pereira e os demais líderes do PDS é de conseguir chegar a um só candidato".

**OSIAS GOMES** - "Gato preto em campo de neve" crítica a postura que se assume hoje diante das CPIs. "Está na moda elogiar a instalação das Comissões Parlamentares de Inquérito, como se tal usança significasse se não o supra-sumo do regime democrático, pelo menos um requisito sine qua non do seu funcionamento na forma representativa-republicana". Osias Gomes não concorda com esse ponto de vista em seu artigo de hoje afirmando que as CPIs são "um corpo estranho tão esdrúxulo e inadaptável à genuína principiologia liberal que até hoje só gerou desastrosas consequências".

**ALFIO PONZI** - O cronista mostra como se comportam as nações europeias diante das crises econômicas que as atingem, ressaltando o hábito da poupança nos países desenvolvidos e o descaso dado pelo brasileiro a esse tipo de comportamento. "Ante tais exemplos em países super-popolosos, de território minúsculo, mas que atingiram o desenvolvimento, dá o que pensar o nosso descaso, o nosso espírito de esbanjadores inveterados".

## Abono e aumento amanhã em Palácio



### Botafogo e Campinense decidem torneio Juracy

Botafogo e Campinense jogam hoje a terceira partida, em uma semana, válida pelo Torneio Juracy Pedro Gomes, competição promovida pela Federação Paraibana de Futebol, com objetivo de ajudar os clubes financeiramente, já que o certame regional só começará em maio, tendo em vista o problema do rebaixamento do Santos. Na decisão de hoje sairá o campeão, pois, se houver empate no tempo normal, a taça será disputada através de penalidades.

No último jogo disputado quarta-feira, entre as duas equipes, houve uma série de violências, em virtude da má atuação do árbitro Genival Batista, resultando na expulsão de cinco jogadores. Hoje, os dirigentes acreditam

que os fatos não serão repetidos e que a torcida proporcionará uma boa arrecadação.

Em Bayeux, o Auto Esporte jogará amistosamente com o Esporte, no estádio Lourival Caetano. O Treze, em Campina Grande, enfrentará o Clube de Regatas Brasil, de Maceió, quando apresentará à sua torcida, o atacante Joãozinho Paulista, contratado ao clube alagoano.

O brasileiro Nelson Piquet, com o seu Brabham, registrou o melhor tempo nas provas de classificação de ontem e largará na primeira fila no Grande Prêmio da Argentina, terceira prova com contagem de pontos para o Campeonato Mundial de Fórmula-1. (Esportes na página 7).

### Jânio diz em São Paulo que não é "dedo duro"

São Paulo - O ex-presidente Jânio Quadros garantiu ontem não ser um "dedo-duro nem funcionário do Dops" para revelar quem é a Dalila do governo federal pronta para trair o Presidente da República. Anteontem, o ex-presidente apontou eventual infiltração comunista no PMDB e qualificou o general Figueiredo de Sansão a sustentar os pilares do templo.

O sr. Jânio Quadros comeu feijoada na residência do ex-deputado Lurtz Sabiá com mais 50 pessoas e na tarde de ontem recebeu para audiências representações do bairro do Jardim da Saúde e comitivas do interior. Conversou por telefone com a sra. Ivete Vargas, que está no Rio e afastou qualquer possibilidade de um acordo com o governador Paulo Maluf para as eleições de 82.

O ex-presidente se declarou preocupado com o quadro econômico e está convicto de que o presidente Figueiredo "não recuará do cronograma eleitoral conduzindo o país a uma efetivação

democrática". No seu entender, o Brasil atravessa dois períodos difíceis: o primeiro, decorrência de um quadro político instável, com a "ausência de partidos com conteúdo ideológico ou filosófico", sua outra preocupação é com a situação econômico-financeira - a taxa inflacionária - que "poderia levar o país a um quarto escuro".

O sr. Jânio Quadros não quis atender ao apelo do senador Pedro Simon. "Ele é um senador lúcido, inteligente, legítima expressão do Rio Grande do Sul. Não sou dedo-duro, nem trabalho para o Dops para dizer quem é a Dalila. Ao invés dele me perguntar por que não olha ao seu redor?". O ex-presidente confessou que não fez acusações ao PMDB, sobre a infiltração de comunistas no partido, com a intenção de obter sensacionalismo, e se declarou surpreso com as reações. "Todos que se voltaram com violência contra mim e me atacaram com termos injuriosos, apenas não têm a coragem de se declararem comunistas".

### Braga quer a isenção do crédito para estudantes

O deputado Wilson Braga pediu ao ministro Rubem Ludwig, da Educação e Cultura, a isenção de pagamento dos empréstimos contraídos através do Programa de Crédito Educativo pelos universitários do Nordeste, relativos aos anos de 1979, 80 e 81.

Justificou o parlamentar que o próprio presidente da República reconheceu a situação crítica dos agricultores nordestinos, perdendo-lhes as divisas de financiamento e custeio rural, e como em sua expressiva maioria, os muários inadimplentes do Programa de Crédito Educativo são oriundos do meio rural, a sua situação é análoga à de seus pais, os agricultores beneficiados pelo decreto presidencial.

**APROVEITAMENTO**  
O parlamentar pediu ainda, ao ministro, que sejam procedidos estudos pelo Ministério da Educação e Cultura com vistas à implantação de um programa de interiorização para aproveitamento dos recém-formados devedores do Crédito Educativo, dentro de suas atividades profissionais, em comunidades carentes.

O programa, segundo Wilson Braga, beneficiaria não só as comunidades carentes de profissionais de diferentes áreas, mas absorveria a mão de obra especializada egressa das Universidades e que encontra dificuldades de competir no mercado de trabalho bastante saturado.

A desobediência à lei de trânsito do motorista do caminhão BB-1639 carregado de areia, foi a causa principal de uma colisão com a Kombi BB-6783 pertencente a Norvidro, ocorrida ontem às 10h, no sinal entre a Rua João Machado e Américo Falcão. O motorista do Caminhão, que abandonou o veículo logo após a batida avançou o sinal em alta velocidade não dando oportunidade ao motorista da Kombi conter o impacto. Em face da colisão um dos passageiros da Kombi foi removido para a Fundação de Saúde Municipal desmaiado e com várias escoriações generalizadas. O trânsito entre as duas artérias ficou mais de uma hora interditado provocando congestionamento em toda área próxima ao Supermercado do Bompreço e adjacências.

### Economista é achado morto em seu veículo

Com três tiros de revólver na cabeça, foi encontrado ontem na BR-230 proximidades da Água Mineral, o corpo do economista Genival Ferreira de Araújo, 29 anos, que residia à rua Sebastião Pedrosa, 65 - Campina Grande.

O corpo de Genival estava dentro da Brasília de placa SG-8642-Pb e foi localizado pelos patrulheiros Iran e Jacinto do 13º Distrito Rodoviário Federal, que, imediatamente, comunicaram o fato ao delegado de plantão da Secretaria da Segurança Pública.

Até agora são desconhecidos os motivos do crime, assim como a identidade dos possíveis criminosos. Sabe-se apenas que a vítima havia saído da casa de seu cunhado Durval Portela de Andrade, residente à rua Edson Ramalho, 173 - Jardim 13 de Maio, às 19 horas de anteontem, com destino à cidade de Campina Grande.

Como já era noite, Durval Portela pediu a seu cunhado para que não viajasse àquela hora mas, mesmo assim, Genival resolveu prosseguir viagem com destino a Campina.

Por outro lado, o coronel Sansão de Paula Homem, delegado de Santa Rita, informou que às 20 horas do mesmo dia o motorista de um caminhão identificado por Francisco da Silva teria visto no local uma Brasília com os faróis acesos mas não deu muita importância.

Genival Ferreira, que tinha assuntos comerciais em João Pessoa, Natal e Campina Grande, foi sepultado ontem mesmo na cidade campinense.



Genival Ferreira de Araújo

Ao assinar amanhã à tarde no Palácio da Redenção a mensagem concedendo abono salarial aos servidores de baixa renda do Estado, o governador Tarcísio Burity anunciará quais as soluções indicadas para os estudos do aumento geral de vencimentos do funcionalismo público estadual.

A revelação foi feita ontem pelo secretário da Administração, Osvaldo Trigueiro de Valle, ao afirmar que "o governador jamais admitiu quaisquer estudos de aumento que não atendessem às mais otimistas expectativas da classe". Segundo ele, ninguém se decepcionará, "sobretudo os pequenos servidores, que constituem a grande maioria, para quem sempre se voltou o governador, com todo o carinho, compreensão e vontade de servir."

O sr. Osvaldo Trigueiro de Valle - que tinha se afastado de suas funções para submeter-se a uma cirurgia no Rio de Janeiro - explicou que interrompeu sua ausência temporária da Secretaria da Administração, atendendo convocação extraordinária do governador Tarcísio Burity, a fim de que, juntos, travassem "mais esta batalha em defesa dos funcionários da Paraíba".

No seu pronunciamento desta segunda-feira, o governador dará ao pequeno funcionário os detalhes do seu abono e mostrará ao restante do funcionalismo que caminhos foram indicados para os estudos do aumento geral - declarou o secretário da Administração, observando que todos os servidores do Estado, indistintamente, devem aguardar, com maior esperança, o discurso do sr. Tarcísio Burity.

Neste Governo - afirmou o sr. Osvaldo Trigueiro de Valle - funcionário não baixa a cabeça. Isto já foi dito, com muita justiça e propriedade, pelos líderes da classe.

### Comemoração à Semana Santa começa hoje

Com a realização da Procissão de Ramos, serão iniciadas, hoje, as comemorações alusivas à Semana Santa. O cortejo deverá sair da Igreja do Carmo, às 19 horas, percorrendo as principais ruas do centro da cidade, com o acompanhamento de milhares de fiéis.

Na quinta-feira será realizada a Via Sacra na Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, às 10 horas, e missas vespertinas na Ceia do Senhor, Lava-Pés e Adoração do Santíssimo Sacramento até à meia noite, nas igrejas de Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora do Rosário, Santa Júlia e Catedral Metropolitana.

LITURGIA

A Via Sacra continuará na sexta-feira, nas paróquias de Nossa Senhora de Lourdes, Catedral, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora de Fátima e Igreja de São José do Operário. Na Catedral ainda será realizado o Sermão das Sete Palavras, a celebração da Paixão do Senhor e a Procissão do Senhor Morto. Na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, Solene Ação Litúrgica e adoração da Santa Cruz, programa que também se realizará na Igreja do Rosário. A Liturgia da Paixão será nas paróquias de Santa Júlia, Nossa Senhora de Fátima e Igreja de Santa Terezinha.



**A UNIÃO**  
 A UNIÃO  
 Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

## INCENTIVO EMPRESARIAL

**A política de desenvolvimento industrial do Nordeste, desde a implantação da SUDENE, ao lado de atrair novos projetos para a Região, tem também se voltado para a modernização das indústrias tradicionais e para a recuperação de indústrias já existentes que se encontrem em dificuldades financeiras que possam ser contornadas e sanadas.**

**Na Paraíba, por exemplo, todos os governos, invariavelmente, não executaram essa política. Muitas indústrias novas foram atraídas para o Estado. Muitas indústrias tradicionais foram modernizadas, notadamente no setor têxtil. E muitas indústrias paralisadas ou ameaçadas de paralisação foram recuperadas, com o apoio decidido do governo.**

**Aí está, por exemplo, o caso da Fábrica Tibiri, fechada durante anos e anos, totalmente recuperada por força do incentivo, da ajuda do governo.**

**Aí está a luta demorada que se trava para conseguir o mesmo em relação à Wallig.**

**Isso para citar exemplos de empresas de grande vulto. Mas a mesma política é estendida às pequenas e médias empresas.**

**Sendo uma das prioridades da política do governo o apoio à pequena e média empresa, nada mais natural do que a orientação de conduzir o Banco do Estado da Paraíba a constituir-se num instrumento dinâmico dessa política.**

**É o Banco do Estado da Paraíba a única agência oficial de investimento de que dispõe o governo estadual para a promoção dessa política. E aí estão as dezenas e dezenas de empresas beneficiadas por essa política, implantadas, modernizadas, ampliadas ou recuperadas, produzindo e contribuindo para o desenvolvimento da Paraíba.**

**Que tipo de acusação pode fazer-se ao governo por executar essa política?**

**Apenas caberia uma restrição, a de não contar com mais recursos para intensificar essas aplicações.**

**Quer-se, no momento, porém, criar um escândalo porque o governo, dando continuidade a essa política, concordou em assegurar apoio financeiro a um grupo empresarial interessado na aquisição e recuperação de dois tradicionais órgãos da imprensa paraibana.**

**Inúmeras são as operações dessa natureza, realizadas pelo Banco do Estado da Paraíba, neste e nos governos que o antecederam, sem que se tentasse fazer do caso algo de irregular, condenável ou escandaloso. Mas como se aproximam as eleições de 1982, e como determinados líderes opositores estão empenhados em combater o governo, com objetivos meramente eleitorais, até essas intervenções de incentivo e apoio aos grupos empresariais que promovem o desenvolvimento da Paraíba, são invocadas como pretexto de combate ao governo e de suspeição da correção dos seus atos.**

**Pouco importa que, em tais operações, tenham sido exigidas as condições normais de garantia das obrigações contraídas. Sim, porque no caso em questão, houve oferecimento de garantias reais de hipoteca, além de avais, dadas e aceitas pela Diretoria do Banco.**

**Mas nada disso importa quando se quer, de qualquer maneira, acusar o governo, lançar suspeições injuriosas e caluniosas contra suas ações.**

**O governo está absolutamente tranquilo pelo seu modo de proceder. E continuará procedendo assim, atraindo novos projetos industriais, incentivando a modernização e ampliação do nosso parque industrial, e procurando evitar que empreendimentos tradicionais fechem suas portas e joguem nas ruas, desempregados, centenas e centenas de pais de família. E isso não é favor, é obrigação sua.**

## Gato preto em campo de neve

**E**stá na moda elogiar a instalação das Comissões Parlamentares de Inquérito, como se tal usança significasse não o suprassumo do regime democrático, pelo menos um requisito *sine qua non* do seu funcionamento na forma representativa-republicana. *Data venia*, não estamos inclinados a concordar com esse ponto de vista.

Trata-se duma superfetação, uma excrecência que a inépcia anticorruptiva do legislador constituinte atrelou ao sistema político, um corpo estranho tão exdrúxulo e inadaptável à genuína principiologia liberal que até hoje só gerou de vastosas consequências. Qual o fruto das muitas CPIs montadas no parlamento brasileiro nos últimos 60 anos visando a apuração de erros, desvios, descabros e corrupções no exercício dos três Poderes? Não tem servido semelhantes pantomimas tão apenas para inocuos arreganhos da mais despurada demagogia, além de responsável por funestas agitações de índole partidária, acirramento de ódios e apaixonamentos recalçados?

O Poder Legislativo, como re-

sulta de sua inserção na metodologia da lei máxima, possui a finalidade exclusiva e escopeteira de elaborar as leis ordinárias e aprovar o orçamento anual. Tudo o que passa daí é artificialismo sotoposto e inglório, contrabando doutrinaro gerado pela mente desviada de meros pescadores de águas turvas. O exotismo dessas devassas, fedorentas de todo o fedor dos antigos tribunais do Santo Ofício, metido a *forceps* na santidade da infraestrutura institucional, corre parelhas com a prática a seu turno anômala do plebiscito janista, cuja inauguração terminou catastrófica com a imatura implantação do parlamentarismo tipo inglês.

O Congresso nacional, por todas as suas casas e plenários, no âmbito federal como no estadual e até municipal, tem a seu cargo missão muito mais alta, nobre e respeitável, que é a da feitura das proposições legislativas e passagem da lei de meios, sem a menor

Osias Gomes

## Malthusianismo e poupança

**C**onversando com amiga que reside em Roma há bons 24 anos fiquei sabendo como o povo peninsular obedece aos mínimos critérios de poupança, preconizados pelo Governo. Em dado momento surge no vídeo a figura do Ministro das Finanças anunciando que a Itália não dispõe de divisas para a importação de bovinos. É preciso, pois, comer mais frangos. E no dia seguinte toda a população italiana está partindo os galináceos em quatro partes iguais, seguindo instruções recebidas. A dona de casa usa o fósforo e acende uma boca do fogão. Em seguida guarda noutra caixa o fósforo usado. A razão? se houver necessidade de acender minutos depois outra boca o fósforo usado é posto em contacto com a chama. A luz elétrica só é acesa no compartimento da casa em que esteja alguém. Nada de torneiras abertas. Há campanha contra o uso de café, que é bem mais caro que o chá. Somente são convidados a jantar pessoas íntimas e em casos raríssimos. Durante o inverno há um cuidado especial em poupar o carvão. Classe média baixa condicionada, obediência às leis da poupança, em benefício geral.

Mesmos costumes são encon-

trados na França, o país da Europa em que mais se entesoura a pecúnia. O pão é trazido da padaria embaixo do braço e não se gasta o papel. Se alguém desavisado fala alto ou faz música depois das dez é advertido pelo porteiro. E se esse alguém é estrangeiro ou inquilino, ouvirá: cuidado, senhor, quem é estrangeiro e não é proprietário deve comportar-se de molde a não causar incômodo aos nacionais donos dos seus imóveis.

Ante tais exemplos em países superpopulosos, de território minúsculo, mas que atingiram o desenvolvimento, dá o que pensar o nosso descaso, o nosso espírito de esbanjadores inveterados. O sujeito pode ser assalariado, mas sua casa à noite é disciplinadamente uma orgia de luz. Como diria o poeta Ascenso Ferreira: "o preço não importa. O gosto é que é".

Muito temos a aprender com os mais ricos. Quem mais tem mais poupa. O pé rapado, o sem vintém, pouco se importa que a vaca vá para o brejo.

Álfo Ponzi

## CARLOS CHAGAS

### Quem tem medo da sublegenda?

Admitindo-se que apesar do empenho do general Golbery do Couto e Silva, a instituição do voto distrital não venha sequer a ser apresentada ao congresso, no bojo das reformas eleitorais — porque lá seria derrotada até pelo PDS — surge como aspecto maior dessas novas mudanças institucionais o estabelecimento da sublegenda para governador. Ela atenderia a certos interesses da situação, possibilitando vitórias em alguns estados, mas, em contrapartida prejudicaria sensivelmente a legenda oficial, em outros.

Na cúpula do PDS, mas, também, no governo, pondera-se que sublegenda de governador criaria sui-generis e perigosa situação para a harmonia e a própria sobrevivência das forças que hoje apoiam o Palácio do Planalto. Não se fala, a não ser em tese, em três sublegendas (ou melhor, uma legenda e duas sublegendas). Na maioria dos casos, a inovação serviria para acomodar apenas duas correntes, em cada partido e, especialmente, no PDS. Os atuais governadores ficariam com uma, isto é, em oposição às situações locais, disputando o pleito pelo PDS-2, como se comportaria na campanha senão juntando a sua voz aos candidatos de oposição e combatendo até mais acrememente o governador e seu grupo?

Essa divisão deixaria sequelas de vasto potencial, mas não esgota o quadro de dificuldades a curto prazo. Dispondo os governadores do seus princípios-herdeiros, para quem os seus oponentes internos se voltariam, procurando apoio? Para o Governo Federal, claro. Em quase todos os estados, os candidatos dissidentes procurariam contrabalançar a inexistência de sustentação administrativa local com suportes federais. Mesmo que o Presidente da República se mantenha imparcial, conseguiria controlar a maioria de seus ministros da área política, todos eles com inclinações coincidentemente opostas às dos governadores?

Tome-se o caso de Minas Gerais, a luta desenvolvida por Francelino Pereira e os demais líderes do PDS mineiro é de conseguirem chegar a um só candidato seja oriundo da ex-UDN, seja do ex-PDS. Com a sublegenda implantada não haveria como compor os dois caudais. O governador indicaria um, dos antigos possedistas, outro.

E estaria declarada a guerra, pois a este, não sobrando alternativa senão unir sua voz às críticas opositoras contra os atuais detentores do poder estadual. Seguir uma campanha elogiando a Francelino Pereira, por exemplo, para Murilo Badaró, equivaleria ao desastre, pois Francelino Pereira, no caso da sublegenda, terá outro candidato. E como se comportará Ibrahim Abi-Ackel, como o senador bionico, também oriundo do PDS?

Quais os reflexos dessa situação nas eleições concomitantes, para o congresso, as assembleias e prefeituras? Voltariam aos tempos mais vementes da Arena-1 e da Arena-2, ou seja, maiores ainda seriam as oportunidades para as oposições crescerem.

Não existem uma definição sobre a sublegenda, mas, ao menos até agora, a tendência palaciana é para sua adoção. Se vier, Francelino e outros governadores precisarão deglutir-la, como tantos pratos-feitos empurrados goela abaixo das forças políticas oficiais, mas, no que depender dele e de seus seguidores, lutará o quanto puder, contra.

Com relação às demais inovações faladas, como a vinculação total de votos, o drama é o mesmo, para o governo. Porque se nos contingentes eleitorais do interior, a medida serviria ao PDS, majoritário nos municípios, nos grandes centros o tiro poderá sair pela culatra. Obrigado a votar em todos os candidatos de um mesmo partido, de governador a senador, a deputado federal e estadual, a prefeito e a vereador, o cidadão urbano se deixará sensibilizar pelo compadre do PDS, ou o vizinho, aspirante a câmara municipal, e com isso não votará no candidato a governador ou senador opositorista que exprime seus reclamos e indignações diante do custo de vida ou sucedâneos?

Mil filigranas e artimanhas estão sendo elaboradas até agosto, pelos laboratórios secretos e ostensivos do governo, de modo a poder apresentar ao Congresso, no segundo semestre, um elenco de "reformas" capazes de beneficiar o PDS e prejudicar as oposições. Mas garantir o seu sucesso, quem há de, quando se notam empecilhos a cada nova ideia surgida nos arcaivos oficiais?

Mesmo admitindo, na intimidade, que perderão a maioria absoluta na câmara federal, até no senado, os conselheiros políticos do presidente

João Figueiredo insistirão na tentativa de vitória. Em paralelo às mudanças no sistema eleitoral, prever-se o desencadeamento de intensa campanha promocional, quem sabe este ano. Tentará o executivo demonstrar que apesar da crise econômica e das dificuldades sociais, faz o que pode, plantando para o futuro. Subsídios a produtos populares de alimentação continuam em pauta, mas, especialmente, o governo vai procurar demonstrar os efeitos benéficos de obras como Itaipu, Tucuruí, os metrô do Rio e de São Paulo, a Ferrovia do Aço e outras. Tais investimentos não estarão produzindo efeito real, salvo no caso dos metrô, senão depois das eleições, mas a saída será concentrar esforços nos frutos do futuro. Pode ser que dê certo, mas...

### INCENTIVOS

Esclarece o porta-voz do Itamaraty, Bernardo Pericas, que até o momento tem sido boas as reações externas ao restabelecimento de incentivos para a exportação de produtos brasileiros. No mercado comum europeu e no Gat, assim como nos Estados Unidos, não se registram reações negativas, ainda que aqueles organismos e países apenas agora se debrucem no exame dos detalhes da medida recentemente adotada pelo governo para proteger nossos exportadores. Um argumento capaz de prever uma absorção do retorno aos incentivos é de que eles foram estabelecidos ao nível de onde estariam, em função de acordo celebrado pelo ex-Ministro do Planejamento Mário Henrique Simonsen, quando acertou sua extinção gradativa. Resta esperar para ver.

Tudo indica que a sucessão, em Minas Gerais, se inclina para o Partido Popular, lance ele José Aparecido de Oliveira, Hélio Garcia, Renato Azeredo ou, como parece mais provável, Tancredo Neves. O problema é que, para a cretiza da vitória, os "populares" precisarão contar com o apoio de Magalhães Pinto. Pode parecer uma ironia, pois o ex-governador é o presidente de honra do partido, mas, como é do conhecimento geral, não são boas, hoje, suas relações com Tancredo Neves. Se porventura decidir-se a não apoiá-lo, ou apenas formalmente emprestar-lhe suas forças, Magalhães Pinto terá alterado fundamentalmente a previsão das urnas mineiras.

## Do Leitor

### Sobre Areia

João Pessoa, 05 de abril de 1981

Senhor Redator:

Com ar de bezerro desmañado, no segundo Caderno desse Jornal, o Sr. José Nêumanne Pinto, em quase uma página, volta à carga, abordando o último Festival de Areia, para o qual não foi convidado e, talvez, por isso mesmo, se volte contra os organizadores do mesmo, principalmente investindo contra o Diretor da Divisão Geral de Cultura, teatrólogo Raimundo Nonato, face à resposta que lhe deu.

O Sr. Nêumanne, em seu desabafo, procura ridicularizar o Diretor Geral de Cultura do Estado, tachando-o de político à nordestina, como se ele, o irrequieto copy desk do Jornal do Brasil, não pertencesse a esta Região sofrida, que, no entanto, em que pese achincalhes e comparações depreciativas de seus próprios filhos, prosseguirá, firme e em marcha batida, em sua luta pela conquista de uma posição de igualdade com as demais do país!

Procura, também, o sr. Nêumanne, em seus estrebuchos, como tábua de salvação, à sua falta de argumentos, ante os esclarecimentos nonatianos ou, mais do que isso, lições, corrigir-lhe pequenas falhas de vernáculo, que, em muitos casos, como é curial, são devidas mais à revisão do que, propriamente, ao autor do escrito. O Sr. Nêumanne fugiu, como o diabo da cruz, do conteúdo da resposta do Sr. Raimundo Nonato, porque em verdade, como bem disse Elpidio Navarro, o deixou num beco sem saída!...

O Sr. Nêumanne, em sua recente obra, portanto, se não agradeu, no que diz respeito ao conteúdo, pelo menos se mostrou bom de língua, o que decerto se ve a seu estágio de alguns anos, no Sul do país...

Que no próximo Festival seja o nosso Nêumanne um dos convidados, a fim de que, em Areia, dê demonstrações de sua respeitável linguística!

São os meus votos!

Atenciosamente,  
 Everaldo de Oliveira

Rua Manoel Colaço Sobrinho, 36 -  
 Nesta  
 58 000.

**AUNIÃO** • Diretor Presidente: Petrólio Souto • Diretor Técnico: Hélio Nóbrega Zenaide • Diretor Administrativo: Etênio Campos • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Walter Galvão • Chefe de Reportagem: Sebastião Lucena • Redação: Rua João Amorim, 384 - Fones: 221-1463 e 221-2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101 - Fone: 221-1220, Caixa Postal - 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320, ed. Jabre - Fone: 321-3786 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531-1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, R/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

# NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

## MADRUGA TEM RAZÃO

Há vários dias, o deputado Soares Madrugá, da tribuna da Assembleia, julgou-se no dever de fazer uma advertência ao Poder Legislativo sobre o modo "leviano e irresponsável" como o deputado Edivaldo Mota estava querendo conduzir a CPI encarregada de investigar os gastos do governo com publicidade.

Observou o deputado Soares Madrugá, na advertência feita aos seus pares, que o deputado Edivaldo Mota, presidente da CPI, estava procurando transformá-la num "instrumento eleitoral", num "cavalo-de-batalha para desferir seu ódio a um governo honesto e trabalhador".

Quem primeiro levantou a denúncia e o protesto foi, portanto, a própria Assembleia Legislativa, pela palavra do deputado Soares Madrugá.

A CPI nem estava instalada ainda, e já o deputado Edivaldo Mota armava o palco e dava início ao seu "show" de auto-promoção e de ridicularização e prejudicamento do governo.

Os jornais de 1º de abril deram o devido destaque à denúncia do deputado Soares Madrugá: "Finalmente, Soares Madrugá explicou que a CPI ainda vai se instalar, e como vem o seu presidente, gritando desta tribuna que havia corrupção, que havia gastos excessivos de dinheiro, dando a entender que ele estava apresentando o relatório final da CPI, o que prova a sua leviandade!"

A advertência do deputado Soares Madrugá em nada alterou o andamento do "show" do deputado Edivaldo Mota. Insensível à voz do bom senso e do equilíbrio exigidos de quem preside a um inquérito, continuou no palco, como animador do "show", a exercitar todas as suas "habilidades" circenses, pouco se importando com suas responsabilidades perante os demais membros da CPI e a própria Assembleia.

Mas o deputado Soares Madrugá, em sua advertência, previu tudo isso: - Este meu discurso é para combater a intemperividade e a leviandade que o deputado Edivaldo Mota está praticando e a deslealdade para com os seus companheiros. Só desejo que a Assembleia Legislativa não seja desacreditada pelo resultado que pode gerar esta CPI, cujo presidente usa a tribuna para denúncias dessa ordem."

## TIMÓTEO

Já vi muitos auxiliares de governo, na Paraíba, pedirem demissão ou exoneração do cargo por discordarem de certos atos ou orientações recebidas. Um homem de bem, um homem sério, faz assim. Não concorda com o governo e, para manter coerência e ficar em paz com a própria consciência, entrega o cargo, recusando-se a fazer o que lhe repugna à consciência.

Mas o sr. Malaquias Timóteo nos oferece agora um outro padrão, um outro modelo: diz ele que recebeu recomendações, como presidente do PARAIBAN, contra as quais se insurgiu, por achá-las irregulares e contrárias às normas do Banco, mas, mesmo assim, decidiu cumprí-las, violentando sua própria consciência, passando por cima das normas e tudo isso em nome de quê? Só para ficar no cargo?

E depois de agir assim, em vez de ter entregue o cargo, como um homem de bem, um homem sério, que faz o sr. Timóteo?

Abre a boca no mundo acusando os atos que praticou no pleno uso e gozo da razão, para atingir o governador do Estado e o secretário das Finanças, que teriam feito as recomendações por ele consideradas irregulares.

Francamente, sr. Timóteo, assim fica difícil alguém poder levá-lo na conta de um homem respeitável.

O que o sr. Timóteo conseguiu demonstrar à Paraíba, simplesmente, foi o seguinte: que é um irresponsável.

O sr. Timóteo fez como o bandido assalariado, que mata por dinheiro e depois de matar e botar o dinheiro no bolso, sai gritando o nome do mandante, pensando que, com isso, se inocenta ou deixa de ser menos criminoso.

Só que, no caso, não se trata de crime, nem de irregularidade como pretende o sr. Timóteo.

É o que demonstra o secretário Marcos Ubiratan na defesa que está sendo publicada hoje na imprensa.

Apareça gente para acusar o Governo, pois até agora só estão aparecendo esses "timóteos"...

### MENINO DE FUTURO

O presidente João Figueiredo, no Acre, ao visitar uma escola, perguntou o nome de um dos alunos.

O menino respondeu: - Meu nome é Jânio.

O presidente comentou: - Ah, então tem futuro!

Moral da história: Jânio Quadros está com o seu futuro garantido. E o futuro que ele quer é a presidência da República.

### PRORROGAÇÃO

Palavras do presidente do PMDB deputado Ulisses Guimarães: - "Não acredito em prorrogação, porque não acredito em suicídio coletivo. Isso é uma loucura. Há um ditado popular que diz que louco é quem rasga dinheiro. Pois isso equivale a rasgar o mandato. A reeleição se tornará impossível para quem sujar a carreira votando a prorrogação do seu próprio mandato."

### JUNTA MÉDICA

De Joelmir Beting, comentarista econômico: - "Infectado pela inflação de 121%, o organismo econômico, sem juízo, começa a delirar no leito da depressão, fugitado pela febre alta dos preços inchados. A junta médica, integrada por economistas, empresários e tecnocratas, todos de plantão na cabeceira do paciente, interrompe a discussão em torno das causas da doença e dos rumos do tratamento, para a retomada do alegre debate sobre a qualidade do termômetro que mede a febre destemperada do doente."

### O QUE ELES DIZEM

Governador Francelino Pereira, de Minas Gerais: - "Fora do regime democrático não há saída para a crise econômica que estamos vivendo e que estamos prontos para vencer."

Presidente João Figueiredo: - "Mais vale uma democracia em dificuldade que uma ditadura progressista"

Ex-presidente Jânio Quadros: - "Enquanto o PMDB continuar infiltrado de marxistas-leninistas não admito, em nenhuma hipótese, sequer o diálogo com esse partido."

Vice-presidente Aureliano Chaves: "Existe um presidente da República que se chama João Baptista Figueiredo; a autoridade do presidente da República não se reparte com ninguém."

### MAILSON NÓBREGA

O paraibano Mailson Nóbrega, de Espírito Santo, exercendo atualmente o cargo de Coordenador de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, em depoimento na Câmara Federal: - "O governo não tem maior preocupação com as taxas de juros do crédito ao consumidor praticadas atualmente no país porque elas são consequência do índice elevado de inflação e também porque sua queda contribuiria para aumentar o consumo, contrariando os objetivos do combate à inflação e estímulo à ampliação da poupança."

### REFORMA

Para o senador Tancredo Neves, presidente nacional do PP, qualquer retardamento na definição da reforma eleitoral implicará numa lesão irreparável para as eleições, além de gerar uma fonte de intranquilidade para o quadro político do país.

De fato, certas indefinições já estão criando esses problemas. Por exemplo: na Paraíba, o PP quer fazer coligação com o PMDB mas ninguém sabe ainda se serão instituídas as coligações partidárias.

### PP-PMDB

Mas mesmo que já tivesse sido instituído o regime de coligações partidárias, pergunta-se, no caso da Paraíba: essa coligação do PP com o PMDB já teria sido formalizada?

Como, se o PMDB não quer apoiar a candidatura do deputado Antônio Mariz?

# Parlamentar denuncia a ação dos intermediários

Ao acusar a ação dos intermediários na comercialização dos produtos agrícolas na região, causando sérios prejuízos ao homem do campo pelo aviltamento de preços, e a elevação dos valores na venda ao consumidor, o deputado Edme Tavares defendeu, na Assembleia Legislativa, o processo produtivo à nível de empresa em termos macroeconômicos.

- Mas, como organizar o produtor rural de maneira que lhe seja garantida um fluxo produtivo sem maiores entraves, longe da ação competitiva dos agentes intermediários que se apropriam da riqueza gerada? - indagou o deputado Edme Tavares ao desta-

car que a forma cooperativista se afigura como a mais segura e equânime de todos quanto se possam advogar em favor do agricultor.

Edme disse que foi graças a esse sistema de organização democrática que muitas nações desenvolveram sua economia nos setores básicos, principalmente na agropecuária.

- Quando defendemos esta forma de organização para o Nordeste Rural e particularmente para o nosso Estado, não queremos um cooperativismo distorcido nas suas finalidades, à mercê de indivíduos ou pequenos grupos como ocorreu no passado - disse o parlamentar cajazeirense - e

por isso defendemos um cooperativismo moderno, bem estruturado, onde as cooperativas ascendam a um nível de competição com as empresas comuns, visando com estas atingir a eficiência empresarial.

Encerrando, disse Edme que só acredita no sucesso da agricultura com um movimento bem estruturado, "que represente a aglutinação de todas as forças produtivas rurais, sejam grandes, médias ou pequenas empresas agrícolas, poderá a nossa agricultura encontrar os caminhos que levariam à racionalização de seus métodos cooperativos, em todas as fases do processo produtivo".

# Adonis pede a Burity a construção do Terminal

O deputado Adonis Salles fez apelo ao governador Tarcísio Burity no sentido de construir na cidade de Guarabira, um Terminal Rodoviário "há exemplo do que sabiamos vem realizando em outros centos populosos".

Em sua justificativa, Adonis assinala que há muito Guarabira almeja este benefício, "pela sua importância econômico-social e política. Vale lembrar alguns dados: população, 4.287 habitantes: área territorial -

146 quilômetros quadrados; densidade demográfica - 288,27 hab/km<sup>2</sup>; quatro hospitais; 06 estabelecimentos de ensino de 1º Grau; 03 de 2º Grau, seis bancos, uma Universidade, quatro empresas de ônibus.

Em outro requerimento, Adonis Salles também dirige apelo ao governador para agilizar providências junto às direções do Banco do Brasil ou Nordeste, no sentido de instalar um posto bancário na cidade de Mungü.

Explica o parlamentar que "quando da realização da inauguração da nova sede do Banco do Nordeste da progressista cidade de Alagoa Grande, conversei pessoalmente com o sr. Camil Calazans e fiz ver da necessidade de instalar um posto do BNB em Mungü, porém até agora essa providência não foi tomada. É um apelo que faço em nome dos agropecuaristas, dos aposentados do Funrural, dos comerciantes, enfim de toda a comunidade".

# Federalismo no Brasil é defendido por Octacílio

O deputado Octacílio Queiroz defendeu a revitalização do federalismo no Brasil, considerando a medida uma missão inadiável que requer a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

Lembrou o parlamentar que o federalismo jamais existiu realmente no Brasil. Os conflitos sociais, as diferenças inter-regionais, o centralismo administrativo e o desenvolvimento nacional, no seu entender, resultaram em excepcionais dificuldades, que atrasam ou liquidam as esperanças de que o Brasil venha a ser uma Federação.

Para Octacílio Queiroz, é fundamental que esse tema seja levado em conta na elaboração de uma nova Constituição para o país, tendo em vista ser tão ou mais importante que combater a inflação e controlar o endividamento externo, eliminar os desequilíbrios inter-regionais existentes, acabar com os conflitos entre os Estados industrializados do Sul e os Estados pobres e subdesenvolvidos do Norte e Nordeste e restabelecer a paz e a harmonia no país.

### CENTRALISMO

O parlamentar entende que a crise federa-

tiva agravou-se a partir do movimento revolucionário de 64, que levou à hipertrofia do Poder Central e concentrou poderes nunca vistos nas mãos do Poder Executivo. Além do centralismo político, o deputado referiu-se ainda ao centralismo econômico, observando:

"Não se pode ignorar as condições de extremo pauperismo financeiro a que foram relegados os municípios brasileiros e a maioria dos Estados, notadamente os mais empobrecidos e ainda não desenvolvidos econômica, social e tecnicamente".

# José Joffily diz porque sugere formação de CPI

"Jamais aceitarei qualquer tipo de barganha com o governo em cima do silêncio diante do sacrifício dos mártires paraibanos da reforma agrária". - As palavras são do ex-deputado José Joffily, ao sugerir "a união das oposições no Estado, no sentido de exigir a instalação de uma CPI, na Assembleia Legislativa, para apurar o assassinato dos líderes camponeses João Pedro Teixeira (morto em 62), Nego Fuba e Pedro Fazeiro (desaparecidos do Quartel do 15º RI, em João Pessoa, desde 7 de setembro de 64)".

Falando a uma platéia de cerca de 300 pessoas - entre as quais estudantes e professores da UFpb e representantes dos partidos de oposição - sobre o tema "Oposição Hoje", debate realizado no último dia 7, sob o patrocínio da AdufPb-JP, Joffily acrescentou: "Não podemos aceitar que os torturadores de ontem venham a fazer hoje imposições sobre os destinos do povo para-

bano, em cuja memória não desapareceram os que pretendiam ser governadores biônicos e aqueles que pleitearam 20 anos, ao invés dos modestos 10 anos de cassação para os políticos atingidos pela ditadura militar instaurada no país em 64".

Este foi o consenso geral a que chegaram os debatedores em reunião realizada no prédio da antiga Faculdade de Direito, em João Pessoa. Participaram do encontro as seguintes pessoas: ex-deputado Waldir dos Santos Lima (PP), Anísio Maia (PT), ex-governador Pedro Gondim (PMDB), ex-presidente da Confederação Nacional das Ligas Camponesas, José Izidro (PDT) e professor José Chassin, presidente da AdufPb; além do próprio José Joffily, representando a Frente Democrática.

São as seguintes as considerações de Joffily sobre as conclusões do debate: "Considerarei positivo

o resultado final, pela oportunidade que se ofereceu aos dirigentes e líderes populares de se definirem em matéria programática.

"Ganhou especial ênfase a tese de coesão das oposições, apesar das divergências quanto aos caminhos a trilhar. Essas divergências poderão ser superadas no curso dos acontecimentos, isto é, quando o povo testar na prática o grau de sinceridade dos partidos.

"Foi notada a intransigência de alguns elementos que superestimam a força de suas agremiações. Se o rendimento do debate não foi maior, deve-se à impetuosidade dos jovens em manifestar sua inconformação diante do sistema e de métodos inócuos para combatê-lo. Todavia, esses impulsos de certa imaturidade decorrem de 17 anos de um processo de intimidação que reduziu ao silêncio toda a classe universitária. Dai o desabafo, que foi contrabalançado pela prudência de veteranos militantes".

### COPASA

C.G.C. (M.F.) Nº 09.248.659/0001-36  
COMERCIAL PONTA DA SERRA  
DE PRODUTOS PECUÁRIOS S/A

Capital Autorizado : ..... Cr\$ 100.000.000,00  
Capital Subscrito : ..... Cr\$ 46.774.492,00  
Capital Integralizado : ..... Cr\$ 46.774.492,00

### CAIXA

ECONOMIA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorem de acordo com os relatórios dos computadores (art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos e Prognósticos Esportivos). Os apostadores cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

## TESTE Nº 542 PARAÍBA

COD. REV. NO. CARTAO	NO. CARTAO
13-00003	880320
	881954
	882203
	882578
	883081
	883593
13-00006	1221621
	1222626
	1223214
13-00007	428396
13-00008	768474
	771458
13-00010	876947
	877804
	878964
	879954
	880542
13-00012	303841
	305208
	305327
13-00014	160441
	161020
13-10001	1517860
	1520003
	1521105
	1521546
	1522810
13-10016	245852
13-10022	235038
13-10027	A PARTIR DE
13-10028	218599
	220954
	221237
	221762
	880378
	881967
	882204
	882980
	883589
	1222427
	1223027
	1226250
	429638
	770854
	877120
	878361
	879736
	880116
	304853
	305302
	160626
	161939
	1519644
	1520096
	1521398
	1521879
	36669
	220052
	221207
	221440

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa-PB.

### ELEIÇÕES SINDICAIS

AVISO

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DA PARAÍBA

Rua Visconde de Pelotas, 149, 1º andar

Em cumprimento ao disposto no art. 21, item III, da Portaria nº 3.437, de 20 de dezembro de 1974, comunico que foi registrada a chapa única seguinte, como concorrente a eleição a que se refere o AVISO publicado no dia 18 de março último, neste jornal.

### DIRETORIA - Efetivos

João Manoel de Carvalho Costa  
Agnaldo Brito Almeida  
Fernando Wallach

### SUPLENTES

Ivan Apremont de Lucena  
Antonio Malvino Neto  
Joaquim Martins Neto

### CONSELHO FISCAL - Efetivos

Sebastião Florentino de Lucena  
Deodato Taumaturgo Borges  
Francisco Pinto Neto

### SUPLENTES

Wellington Seixas de Carvalho  
Sílvia Carlos Rocha de Sá  
Tarcísio de Fátima das Neves Silva

### DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO

EFETIVOS

José Cecílio Batista Filho  
Gilvan Bezerra de Brito

### SUPLENTES

Evandro Dantas da Nóbrega  
Arlindo Brito Almeida  
Nos termos do Art. 61, da Portaria acima mencionada, o prazo para impugnação de candidaturas de cinco (5) dias, a contar da publicação deste Aviso.

João Pessoa, 11 de abril de 1981

José Cecílio Batista Filho  
Presidente

# Cidagro - Cia. Integrada de Desenvolvimento Agropecuário da Paraíba

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Contábeis Comparativas de 1980 e 1979, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1980, compreendendo os Balanços Patrimoniais, acompanhados das Notas Explicativas, as quais são partes integrantes, as Demonstrações dos Resultados, das Origens e Aplicações de Recursos e das Mutações dos Patrimônios Líquidos, do Parecer do Auditor e do Conselho Fiscal.

Nessa oportunidade apresentamos nossos melhores agradecimentos ao Governo do Estado, às instituições financeiras, aos nossos clientes que nos honraram com a sua preferência e aos nossos funcionários que contribuíram para os resultados alcançados, pondo-nos à inteira disposição de V. Sas.

para quaisquer outros esclarecimentos que forem necessários.

Bayeux, 25 de março de 1981  
**GLAUCO TAVARES PESSOA DA COSTA**  
Diretor Presidente  
CPF - 008945914-87

**JOSÉ MARIA DA SILVA MADRUGA**  
Diretor Administrativo  
CPF - 025293354-00

**FLÁVIO CARNEIRO DA CUNHA**  
Diretor de Operações  
CPF - 006737524-00

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMPARATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 (NOTA 1)  
( VALORES EXPRESSOS EM CRUZEIROS )

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇO PATRIMONIAL  
LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980

ATIVO	EXERCÍCIOS		PASSIVO	EXERCÍCIOS	
	1980	1979		1980	1979
<b>I - CIRCULANTE</b>			<b>IV - CIRCULANTE</b>		
DISPONIBILIDADES			DEBITOS		
Caixa e Depósitos Bancários a Vista	38.882.734	48.407.589	Debitores p/Condições	638.487	208.488
DIREITOS REALIZÁVEIS A CURTO PRAZO			Debitores p/Condições	3.980.910	1.535.505
- CRÉDITOS			Debitores Diversos	8.428.361	688.593
Adiantamentos e Empregados	252.817	10.800	Debitores e Financiamentos	53.280.180	9.979.751
Adiantamentos a Fornecedores	190.000	40.120	Provisões	183.987.672	39.688.285
Clientes	10.034.757	7.873.986			
Devedores p/Condições	3.898.275	1.844.882	<b>V - OBRIGAÇÕES SOCIAIS</b>		
Devedores Diversos	964.250	-	Obrigações Sociais e Recolher	10.388.780	3.388.388
(-) Provisão p/Devedores Duvidosos	15.340.409	-	OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS		
- ESTOQUES (NOTA 2)			Impostos e Taxas a Recolher	803.284	302.381
Almoarifado	10.383.887	4.488.751	<b>VI - PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Mercadorias	238.383.694	87.421.800	Capital Social (NOTA 3)	288.288.084	198.788.178
- VALORES RECUPERÁVEIS			Reservas de Capital	190.000.000	42.000.000
IM a Recuperar	223.628	-	Correção Monetária de Capital	78.178.888	42.217.971
Auxílio Materialidade a Recuperar	248.639	76.888	Realizado	78.178.888	42.217.971
Solício Família a Recuperar	892.389	118.283	Créditos de Acionistas p/Reserva de Capital	82.778.088	138.948.084
- RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	3.974.898	1.482.400	Fundo p/Reserva de Capital	82.778.088	138.948.084
<b>II - REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	327.085	358.883	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	488.783.041	280.911.384
DIREITOS REALIZÁVEIS A LONGO PRAZO					
Depósitos e Cauções	327.085	358.883			
<b>III - PERMANENTE</b>	177.134.280	132.082.289			
INVESTIMENTOS					
Participações em Outras Empresas	20.082	20.081			
IMOBILIZADO (NOTA 3)					
Custo Corrigido	247.024.889	184.173.478			
(-) Depreciações Acumuladas	69.890.781	130.772.212			
Obras em Andamento	-	1.287.888			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	488.783.041	280.911.384			

Reconhecemos a exatidão do Balanço Patrimonial levantado em 31 de Dezembro de 1980, com o ATIVO e PASSIVO no total de R\$ 488.783.041 (Quatrocentos e oitenta e oito milhões, setecentos e oitenta e três mil e quatrocentos e oitenta e oito reais), para todos os efeitos legais e contábeis.

GLAUCO TAVARES PESSOA DA COSTA  
Diretor Presidente  
CPF - 008945914-87

FLÁVIO CARNEIRO DA CUNHA  
Diretor de Operações  
CPF - 006737524-00

SECRETARIA DA SILVA MADRUGA  
FUNDADAORA DA CIA. CIDAGRO S/A  
CPF - 008224604-00

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO  
LEVANTADA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980

DEBITOS CREDITOS	EXERCÍCIOS	
	1980	1979
<b>RECEITA BRUTA OPERACIONAL</b>		
Vendas de Mercadorias	190.672.582	80.108.825
Vendas de Serviços Prestados	31.212.881	22.873.888
Vendas de Mercadorias e Serviços Subvencionados	42.348.913	8.988.307
(-) OBRIG. DA RECEITA BRUTA		
RECEITAS LÍQUIDAS DAS VENDAS	264.238.486	111.969.888
(-) CUSTOS DAS VENDAS DE MERCADORIAS E SERVIÇOS	(188.378.607)	(73.873.418)
<b>LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	85.859.879	37.296.470
(-) DESPESAS OPERACIONAIS		
Administrativas	40.428.832	26.648.576
Comerciais	38.761.082	12.345.998
Tributárias	8.988.698	9.089.692
Depreciações	7.642.897	4.358.689
	5.778.985	539.374
(-) DESPESAS NÃO OPERACIONAIS		
Recursos	4.804.680	2.282.084
(-) Despesas	(4.804.680)	(2.282.084)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	1.287.179	14.997.758
Resultado de Correção Monetária	(24.824.127)	3.200.944
<b>PRELUIZOS ACUMULADOS</b>	(23.288.988)	(11.388.818)
Reservas de Lucros		
Reservas de Capital	23.288.988	13.400.244
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	0,000	8.888,000

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

COMPONENTES	EXERCÍCIOS	
	1980	1979
<b>I - ORIGENS DOS RECURSOS</b>		
Depreciações	22.788	48.503.477
Decreto Realizável a Longo Prazo	128.842.888	-
Contribuições p/Reservas	-	78.079.188
<b>TOTAL DAS ORIGENS DOS RECURSOS</b>	128.865.676	126.582.665
<b>II - APLICAÇÕES DOS RECURSOS</b>		
Acrescimos Realizável a Longo Prazo	92.885.493	215.839
Aquisições de Bens do Imobilizado	23.888.388	58.919.416
Depreciações Exigível a Longo Prazo	-	14.981.088
Ingressos de Novas Investimentos	114.446.888	8.427
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS</b>	114.446.888	71.102.877
<b>CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	144.418.788	55.479.788

COMPONENTES	EXERCÍCIOS		VARIÁCIÕES
	1979	1978	
ATIVO CIRCULANTE	181.644.282	77.487.248	104.157.034
PASSIVO CIRCULANTE	78.420.579	21.743.841	56.676.738
<b>CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	103.223.703	55.743.407	47.480.296

COMPONENTES	EXERCÍCIOS		VARIÁCIÕES
	1979	1978	
ATIVO CIRCULANTE	308.289.708	188.444.282	119.845.426
PASSIVO CIRCULANTE	184.717.738	78.420.579	106.297.159
<b>CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b>	123.571.970	109.923.703	113.648.267

DEMONSTRAÇÃO DAS RESERVAS EM PATRIMÔNIO LÍQUIDO

COMPONENTES	CAPITAL SOCIAL	RESERVA				LUCRO ACUMULADO	TOTAL
		DE CAPITAL		DE LUCROS			
		Correção Monetária de Capital Realizado	Fundo p/Reserva de Capital	Créditos de Acionistas p/Reserva de Capital	LEGAL		
SALDO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31.12.78	42.000.000	18.288.888	-	22.482.983	112.888	(1.388.488)	78.788.988
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-	-	(388.838)	(388.838)
CONSTITUIÇÃO DE RESERVAS	-	38.212.783	18.800.000	-	-	-	57.012.783
CORREÇÕES MONETÁRIAS	-	88.688.773	-	14.773.882	88.888	(888.178)	103.282.077
PRELUIZO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	(11.388.818)	(11.388.818)
TRANSFERÊNCIAS	-	-	(13.400.244)	-	-	13.588.488	1.188.244
SALDO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31.12.79	42.000.000	107.287.888	18.288.888	53.788.088	-	-	181.788.178
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-	-	(3.270.423)	(3.270.423)
CONSTITUIÇÃO DE RESERVAS	-	-	89.777.348	-	-	-	89.777.348
CORREÇÕES MONETÁRIAS	-	78.178.888	11.888.888	-	-	-	90.067.776
PRELUIZO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	(20.888.825)	(20.888.825)
TRANSFERÊNCIAS	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	108.000.000	(42.217.873)	(38.282.288)	(53.788.088)	-	23.288.988	280.911.384
SALDO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31.12.80	150.000.000	78.178.000	82.778.088	-	-	-	310.956.088

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980.

NOTA 1 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Os procedimentos contábeis mais relevantes adotados pela COMPANHIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DA PARAIBA - CIDAGRO na elaboração das demonstrações contábeis podem ser sintetizados como segue:

### REGIME DE ESCRITURAÇÃO DAS TRANSAÇÕES

É adotado o regime de competência para os registros das mutações patrimoniais ocorridas no exercício. A aplicação desse regime exige o reconhecimento das receitas, dos custos e das despesas na ocasião em que são ganhos ou incorridos, independente, portanto, do seu efetivo recebimento ou pagamento.

### APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A elaboração e divulgação das demonstrações contábeis foram procedidas de conformidade com os princípios e procedimentos contábeis e fiscais introduzidos pela Lei das Sociedades por Ações nº 6.404 de 15.12.1976 associadas às alterações de legislação tributária criadas pelo Decreto-Lei nº 1.598, de 26.12.1977.

### RECONHECIMENTO DOS EFEITOS INFLACIONÁRIOS

Os efeitos inflacionários sobre as demonstrações contábeis são reconhecidos mediante o registro da correção monetária do ativo permanente e o patrimônio líquido, pela variação dos índices das Sbrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, resultando um saldo devedor de R\$ 24.534.127,00, sendo, portanto, o principal responsável pelo resultado desfavorável do exercício.

### CLASSIFICAÇÃO DO ATIVO E PASSIVO CIRCULANTES

Os ativos e passivos circulantes são demonstrados em prazos iguais ou inferiores a 360 dias.

### NOTA 2 - ESTOQUES

Os estoques de mercadorias foram avaliados ao custo médio das compras, de pois da exclusão do ICM, conforme determinação no Parecer Normativo C.S.T. nº 104, de 21.12.1978. Os bens de consumo interno e outros estocados no Almoarifado foram

avaliados pelo custo de aquisição.

São os seguintes itens componentes dos estoques:

e) - ALMOARIFADO	
Materiais p/Mercadorias Agrícolas	8.768.798
Materiais p/Peças Artesanais	789.273
Materiais de Expediente	10.383.694
<b>b) - MERCADORIAS</b>	
Máquinas, Implementos, Conexões, Sementes	
Diversas, Defensivos e Outros, Produtos	
Veterinários e Materiais p/Pescos	238.383.694

### NOTA 3 - IMOBILIZADO

Os bens do imobilizado foram registrados ao custo de aquisição, incorporação ou de construção acrescidas da correção monetária procedida com base no aumento do valor nominal das DTNs. As depreciações acumuladas e as do exercício foram efetuadas pelo método linear calculadas a taxas permitidas pela legislação em vigor, corrigidas monetariamente, tudo em função do desgaste pelo uso ou obsolescência normal e observadas como custos ou diretamente como despesas operacionais.

São os seguintes os componentes do Imobilizado:

COMPONENTES	CUSTO CORTADO	DEPRECIACÕES CORTADAS	VALOR RESIDUAL
Terras e Propriedades	699.203	-	699.203
Edifícios e Dependências	60.750.401	6.763.378	53.987.023
Instalações	4.347.084	782.761	3.564.323
Equipamentos e Utensílios de Escritório	15.072.366	3.566.514	11.505.852
Veículos	17.241.505	6.348.028	10.893.477
Equipamentos de Comunicações	100.625	16.517	84.108
Acadêmicos p/Oficina	2.528.204	792.214	1.735.990
Máquinas e Equipamentos	141.007.808	49.774.978	91.232.830
Veículos Desmontáveis	4.533.039	1.858.528	2.674.511
Dem. Diversos	658.594	21.823	636.771
<b>TOTAL</b>	247.018.969	69.904.741	177.114.228

### NOTA 4 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

#### CURTO PRAZO (até 360 dias)

#### INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

a) - Banco do Estado da Paraíba S/A  
- Contrato de financiamento (Cédula Rural Pignoratícia) nº EAC 75/022 firmada em 23.12.1975, para aquisição de máquinas e implementos, produtos veterinários e defensivos agrícolas, no valor de R\$ 2.500.000,00, à juros de 7% a.a., em caso de mora, com vencimento em 23.12.80 - R\$ 100.000,00, e garantido por penhor ocular de bens diversos descritos no contrato. R\$ 100.000

- Contrato de financiamento (Cédula Rural Pignoratícia) nº EAC 79/038, firmada em 07.12.1979, para aquisição de conjuntos de irrigação, forrageiro e motores YANMAR, no valor de R\$ 5.693.155,00, à juros de 15% a.a. eleváveis de 15% a.a. em caso de mora, com vencimento em 07.12.80, garantido em penhor ocular de bens diversos descritos no contrato. R\$ 5.693.155

#### b) - Banco Nordeste do Brasil S/A

- Contrato de financiamento (Cédula Rural Pignoratícia e Hipotecária) FIR 79/05-4, firmada em 13.12.79, para aquisição de insumos destinados a revenda, no valor total de R\$ 14.375.000,00, à juros de 15% a.a., eleváveis de 15% a.a., em caso de mora, com vencimentos no prazo de 30 dias, a contar da data de seus vencimentos, as importâncias relativas às vendas efetuadas, liberadas em 1979, R\$ 6.000.000,00 e em 1980 R\$ 4.000.000,00, garantido por penhor ocular de máquinas e em segunda e especial hipoteca de imóvel, tudo descrito no contrato. R\$ 10.000.000

- Contrato de financiamento (Cédula Rural Pignoratícia e Hipotecária) nº 77/050-9, firmada em 23.11.77, para aquisição de máquinas, equipamentos e outros bens, no valor total de R\$ 11.600.000,00, à juros de 12% a.a., eleváveis de 15% a.a., em caso de mora, com vencimentos em 05.04.80 - R\$ 1.000.000,00 e em 05.10.80 - R\$ 1.000.000,00, e garantido por penhor ocular de máquinas e em segunda e especial hipoteca de imóvel, tudo descrito no contrato. R\$ 2.000.000

#### OUTROS CRÉDITOS

a) - Secretaria de Agricultura e Abastecimento/Ministério da Agricultura  
- Recursos depositados no Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A, em 26.02.80, para aquisição, armazenamento e distribuição de sementes aos agricultores a ser ressarcido até 30.06.81 ao Ministério da Agricultura - Fundo Federal Agropecuário - FFAF - Lei Delegada nº 08/82. R\$ 30.000.000

b) Ministério da Agricultura c/interveniência de Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

- Recursos depositados no Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A em 05.02.80 para aquisição, armazenamento e distribuição de sementes aos agricultores a ser ressarcido até 31.12.80, ao Ministério da Agricultura - Fundo Federal Agropecuário - FFAF - Lei Delegada nº 08/80. R\$ 5.500.000

#### TOTAL DO CURTO PRAZO

R\$ 53.253.155

#### LONGO PRAZO (após 360 dias)

#### INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

a) Banco do Nordeste do Brasil S/A  
- Contrato de financiamento (Cédula Rural Pignoratícia e Hipotecária) FIR nº 77/050-9, firmada em 23.11.77, para aquisição de máquinas, equipamentos

ESPECIAL

no valor total de Cr\$ 11.600.000,00 à juros de 12% a.a., eleváveis de ano de mora, com vencimentos em 05.04.82 Cr\$ 1.000.000,00, 05.10.82 Cr\$ 1.000.000,00, 05.04.83 - Cr\$ 1.000.000,00, 05.10.83 - Cr\$ 1.000.000,00, 05.04.84 - Cr\$ 1.000.000,00, 05.10.84 - Cr\$ 1.000.000,00, 05.04.85 - Cr\$ 1.000.000,00 e 05.10.85 Cr\$ 1.000.000,00 e em segunda e especial, tudo descrito no contrato. Cr\$ 8.000.000

OUTROS ORÇAMENTOS
Ministério de Agricultura e Intervenção da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.
Recursos depositados no Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A 11.08.80 para apoio à formação dos estoques de insumos agrícolas, visando a oferta adequada de insumos essenciais ao atendimento dos necessitados rurais, como, também ao programa governamental de aproveitamento idrícos. Cr\$ 3.600.000
TOTAL DO LONGO PRAZO Cr\$ 11.600.000

PRINCIPAIS CONVÊNIOS VINCULADOS
principais convênios celebrados pela Empresa apresentam os seguintes dados:

Table with columns: TIPO DE CONVÊNIO (PROJETOS), RECURSOS (LIBERADOS, APLICADOS, A APLICAR). Rows include: S/A, sidero, mineração, Mo de Peixe, uribano, Telexira, U/BA.

ITA 6 - CAPITAL SOCIAL
O Capital Social, totalmente integralizado, é constituído de 10.000 ações de Cr\$ 1,00 cada uma, sendo 08 90.000.000 ações ordinárias e 2.000 ações preferenciais.

RELAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Relatório executivo da COMPANHIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO AGRPECUÁRIO PARAIBA - CIDAGRO, submetido à análise e aprovação deste Conselho, trata os atos administrativos e seus fatos sociais registrados e enfocados no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Exercício da Sociedade, encerrados em 31 de Dezembro de 1980, recomendando a aprovação dos documentos retro-mentados em Assembleia Geral dos Senhores Acionistas.

Bayeux, 26 de Março de 1981.
Ivovaldo Pinto de Menezes
João Batista Lima Brandão
Glauco Cavalcanti Pessoa da Costa

PARECER DO CONSELHO FISCAL
Os membros efetivos do Conselho Fiscal da COMPANHIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO AGRPECUÁRIO DA PARAIBA - CIDAGRO, depois de examinarem o Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial, Demonstração de Exercício e Parecer do Auditor Independente relativos ao exercício de 1980, concluem que os documentos refletem a real posição patrimonial e financeira da Sociedade pelo que recomendam a sua aprovação pela Assembleia Geral dos Acionistas.

Bayeux, 24 de Março de 1981.
Mário de Medeiros
Mário de Medeiros
Francisco Marinho Medeiros

Bayeux, 23 de Março de 1981.

Examinamos os Balanços Patrimoniais, da COMPANHIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO AGRPECUÁRIO DA PARAIBA - CIDAGRO, levantados em 31 de Dezembro de 1979 e as respectivas Demonstrações dos Resultados, das Origens e Recursos e das Mutações dos Patrimônios Líquidos dos exercícios das datas.

Nosso exame foi efetuado por amostragem, obedecendo as normas geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos documentos contábeis e aplicação de outros procedimentos de auditoria necessários segundo as circunstâncias.

Anteriormente, examinamos e emitimos opinião sobre as Demonstrações de Exercício de 1979, ora apresentadas para fins de comparação ao disposto no § 1º do Artº 176, da Lei 6404/76.

Na nossa opinião, as Demonstrações Contábeis acima referidas, juntamente com as Notas Explicativas da Diretoria, as quais são partes integrantes e inseparáveis das mesmas, refletem a real situação patrimonial e financeira da Companhia, aplicadas de maneira consistente em relação ao exercício anteriormente mencionado.

EVERALDO DE OLIVEIRA LIMA
Contador CRC-RJ nº 15.686 T-PB
CPF 002184644-87

PRONORTE
C.G.C. (M.F.) Nº 06.565.394/0001-01
ALIMENTOS PROTÉICOS DO NORTE S/A
CAPITAL AUTORIZADO: Cr\$ 100.000.000,00
CAPITAL SUBSCRITO: Cr\$ 31.355.191,00
CAPITAL INTEGRALIZADO: Cr\$ 31.355.191,00

Assine A UNIÃO
Em Cajazeiras
Rua Pe. José Tomaz, 19

INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA
DR. ELY CHAVES
exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelamento)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga
17 CONSULTORES INTERNACIONAIS

o melhor para seu escritório
VENTILADORES DE TETO
ASPIRADORES DE PÓ
ESTANTES DE AÇO
CIRCULADORES DE AR
BEBEDOUROS
ESTOFADOS
FICHÁRIOS
COFRES
ARQUIVOS
CADEIRAS EM PALINHA
ARMÁRIOS
DUPLICADORES
MÁQUINAS DE ESCRIVER
CALCULADORAS ELETRÔNICAS
VENTILADORES
TEKLA
Rua Barão do Triunfo, 438
Fone: 222-1397 - João Pessoa-PB.

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO
Clínica e Cirurgia dos Olhos - Glaucoma - Estrabismo
Lentes de Contato - Ortopia.
DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539
Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.
PLANTÃO NOTURNO
Consultório: Rua Monsenhor Walfredo Leal, 715
Fones: 222-0090 - 222-1190
Consultas: Hora Marcada.
Residência: Rua Sílvia Almeida, 820 - Tam-bauzinho
Fone: 224.2465

COMPANHIA DE TECIDOS PARAIBANA
(Fábrica Tibiri)
C.G.C.M.F. Nº 09.084.611/0001-87
Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária
CONVOCAÇÃO
Pelo presente aviso de convocação são convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e, em seguida, em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 26 de abril de 1981, às 10:00 horas, na sede social, na Rua Sônia Dumont, nº 1, Santa Rita (PB), para deliberar sobre a seguinte ordem de dias:

TECIDOS CIRÚRGICOS DO NORDESTE S.A.
TECINORTE
C.G.C.M.F. Nº 09.122.078/0001-53
Capital Autorizado: Cr\$ 47.400.000,00
Capital Integralizado: Cr\$ 43.411.789,26
Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária
CONVOCAÇÃO
Pelo presente aviso de convocação são convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e, em seguida, em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 26 de abril de 1981, às 08:00 horas, na sede social, no Distrito Industrial, Quadra B, João Pessoa (PB), para deliberar sobre a seguinte ordem de dias:

AGROPECUÁRIA CEARENSE S.A. - ACESA
C.G.C. (M.F.) Nº 07.769.813/0001-90
Capital Autorizado: Cr\$ 100.000.000,00
Capital Subscrito: Cr\$ 48.098.418,00
Capital Integralizado: Cr\$ 48.098.418,00
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Pelo presente Edital, ficam convocados os senhores acionistas da Agropecuária Cearense S.A. - ACESA, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e, em seguida, em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 26 de abril de 1981, às 10:00 horas, na sede social, na Rua Sônia Dumont, nº 1, Santa Rita (PB), para deliberar sobre a seguinte ordem de dias:

Dr. RICARDO A. ROSADO MAIA
CARDIOLOGISTA
Consultório, agora, em novo endereço:
Av. Almirante Barroso, 162
Fone: 221.6749

CASA DA MADEIRA
MADEIRAS DE LEI
Sucupira
Ipê
Massaranduba
Colas e Vernizes
Aglomerados e Compensados de todos os tipos
Tudo para pronta entrega a Construtores e Revendedores
Av. Dom Pedro II, 272
Fone - 448 - Guarabira
Um Empreendimento
Jomar Porpino

CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO
Dr.ª Madalena Sampaio (Cirurgiã Dentista)
Dr.ª Lucia Flávia (Bucco Maxilo Facial)
VISCONE DE PELOTAS, 67 - SALA 05 -
Horário das 2ª a 6ª-feira - de 8:00 às 18:hs. Telefone residencial 221-6775

PARAIBA TURISMO S/A - PB-TUR
(CGC/MF 08 946 006/0001 - 68)
Capital Autorizado: Cr\$ 50.000.000,00
Capital Subscrito: Cr\$ 25.938.410,00
Capital Integralizado: Cr\$ 25.937.560,00
Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária
(Edital de 1ª Convocação)
Na forma dos artigos 142 - IV e 131 § único da Lei 6.406/76, ficam convocados os Senhores Acionistas da Paraíba Turismo S/A - PB-TUR para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a realizar-se na sede social da Empresa, à Av. Getúlio Vargas, 301 nesta Capital, no dia 22. 04.1981 (Vinte e dois de abril de mil novecentos e oitenta e um), com início às 14 (quatorze) horas, e logo em seguida (imediatamente) em Assembleia Geral Extraordinária, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem de dias: a) A.G.O (ORDINÁRIA) - a) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial, Demonstrações Financeiras e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício social encerrado a 31.12.1980; b) aprovação da expressão da correção monetária do capital realizado e destinação do valor correspondente; c) eleição dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, fixando-se-lhes as respectivas remunerações, na forma da legislação em vigor. A.G.E. (EXTRAORDINÁRIA) - a) proposta da Diretoria para aumento do capital social mediante aproveitamento de recursos contabilizados na conta de Crédito de Acionistas p/ Aumento de Capital e provenientes de correção monetária; b) alteração parcial do Estatuto Social; c) outros assuntos de interesse da Sociedade.
(AVISO): A documentação a que se refere o item A da pauta da reunião da AGO, na forma do Art. 133 da Lei nº 6.404/76, encontra-se à disposição dos acionistas na sede da Empresa, endereço supra, no horário das doze às dezesseis horas.
João Pessoa, 10 de abril de 1981.
Euclides Dias de Sá
(Presidente do Conselho de Administração)

TEIXEIRA INDÚSTRIA AGROPECUÁRIA S/A - TAPESA
C.G.C. 08.883.761/0001-40
AVISO AOS ACIONISTAS
E
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Avisamos aos Srs. Acionistas da Teixeira Indústria Agropecuária S.A. - TAPESA, que se encontram a sua disposição, na sede social da Empresa, sita à Fazenda Poço, Teixeira - PB, os documentos a que se refere o Art. 133 da Lei nº 6.404, de 15.12.1976, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.80. Convidamos, outrossim, os senhores acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social da empresa acima referida, às 14:00 (quatorze) horas do dia 13 de maio de 1981, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem de dias: 1) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Parecer do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, tudo relativo ao exercício social encerrado em 31.12.80; 2) Proposta da Diretoria para aumento do Capital Social, mediante o aproveitamento da Correção Monetária do Capital e reservas, com a consequente alteração do "caput" do Artigo 5º (quinto) dos Estatutos Sociais; 3) Fixação dos honorários dos Diretores dos Conselheiros; 4) Outros assuntos de interesse geral da sociedade.
Teixeira, 10 de abril de 1981
João da Mata de Sousa
DIRETOR PRESIDENTE

COMPANHIA INDUSTRIAL CIGRA
C.G.C.(M.F.) 09.122.839/0001-77
CAPITAL AUTORIZADO: Cr\$ 140.000.000,00
CAPITAL SUBSCRITO E INTEGRALIZADO: Cr\$ 97.811.188,00
ASSSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Pelo presente Edital, ficam convocados os senhores acionistas da Companhia Industrial Cigra, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se na sede social à Av. Dom Pedro II, 800-Centro-nesta Capital, no dia 26 de abril de 1981, às 10:00 horas, para deliberar sobre a seguinte ordem de dias: a) Aumento do Capital Autorizado de Cr\$ 140.000.000,00 para Cr\$ 200.000.000,00 b) outros assuntos de interesse da Sociedade. JOÃO PESSOA-12 de abril de 1981. JOSÉ LUIZ NOTTA-Presidente do Conselho Administrativo LUIZ NOTTA-Chefe LIMÃO PESSOA NOTTA-Chefe

TELEFONE COMERCIAL - VENDE-SE
LINHA 221 CENTRO
TRATAR PELO TELEFONE
221-1220 DE 14 ÀS 18 HS.

ALUGA-SE UMA CASA
com 7 (sete) salas e demais dependências
na Av. João da Mata nº 450
Tratar pelos fones: 221-7641 e 221-0100

PECUÁRIA AGRÍCOLA CORTUME S. A.
"PEANCO"
CATINGUEIRA - PARAIBA
CGC:(MF) Nº 09.318.719/0001-87
Capital Autorizado: Cr\$ 80.000.000,00
Capital Subscrito: Cr\$ 23.706.938,00
Capital Integralizado: Cr\$ 23.706.938,00
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
Pelo presente Edital, ficam convocados os senhores acionistas da Pecuaría Agrícola Cortume S.A. - PEANCO, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 11 (onze) de maio de 1981, às 10:00 horas, na sede social da Empresa, localizada na Av. Dom Pedro II, 800-Centro-nesta Capital, às 10:00 horas, para deliberar sobre a seguinte ordem de dias: a) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial, Demonstrações Financeiras e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1980; b) aprovação da expressão da correção monetária e consequente destinação; c) eleição dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, fixando-se-lhes as respectivas remunerações, na forma da legislação em vigor. A.G.E. (EXTRAORDINÁRIA) - a) proposta da Diretoria para aumento do capital social mediante aproveitamento de recursos contabilizados na conta de Crédito de Acionistas p/ Aumento de Capital e provenientes de correção monetária; b) alteração parcial do Estatuto Social; c) outros assuntos de interesse da Sociedade.
JOÃO PESSOA-12 de abril de 1981. JOSÉ LUIZ NOTTA-Presidente do Conselho Administrativo LUIZ NOTTA-Chefe LIMÃO PESSOA NOTTA-Chefe

VENDE-SE TELEFONE
Comercial, prefixo 221, a tratar a rua Francisca Moura, 184 - Centro - nesta cidade.

## NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

### Ordem-do-Dia

Foi a seguinte a Ordem-do-Dia do General ROBERTO FRANÇA DOMINGUES, Cmt do 1º Gpt E Cnst, sobre o DIA DA ENGENHARIA, ocorrido na última sexta-feira e lida na cerimônia no QG, pelo Cel Tavares:

"Assinalamos no dia de hoje o centésimo décimo quinto ano da morte do Ten Cel JOÃO CARLOS DE VILAGRAN CABRITA, ilustre e destacado militar, Patrono da Engenharia do Exército Brasileiro.

Não poderíamos nós, integrantes do 1º Grupamento de Engenharia de Construção, deixar de reverenciar a memória de tão insigne personalidade, cujo caráter, temperado no campo de batalha, legou às tradições da nossa Arma algumas das mais belas páginas da História Pátria.

Desde 1864, nações sulamericanas, hoje amigas e irmãs, conduziram por contingências diversas, batalhas que tomaram o vulto de uma guerra de triste memória.

Em 1866, às margens do RIO PARANÁ, dolorosas pelepas antecederam o fim de uma campanha, na qual o Batalhão de Engenheiros tomava parte na defesa da ilha de Itapiru. O Ten Cel VILAGRAN CABRITA a bordo de uma chata atracada nesta ilha, é abatido, quando redigia a parte de combate, no qual a indômita Unidade que comandara, defendeu, com bravura e heroísmo, aquele pequeno torrão, vital à condução da vitória.

Seu nome passou a figurar, posteriormente, como patrono da Arma de Engenharia, ao lado de outros heróis, que, como ele, contribuíram para que o nome da Pátria brasileira não fosse manchado e sim defendido com suor, lágrimas e o sangue do sacrifício da própria vida.

A sua morte não foi somente que o distinguia. Foi sim o seu comando. O comando da guarnição da Ilha de ITAPIRU, guarnição integrada de infantis, artilheiros e engenheiros. Comando exercido com bravura, frieza, perseverança e exatidão no julgamento que só os grandes Chefes possuem.

A partir de então têm os engenheiros, alicerçados nos exemplos de seu patrono, ostentado o lema característico de sua missão: CONSTRUIR.

Construir como PEDRO TEIXEIRA, do Real Corpo de Engenheiros de Portugal, conquistando o Amazonas.

Construir como RICARDO FRANCO construiu os longínquos e perenes Fortes da fronteira oeste.

Construir como RUFINO GALVÃO construiu a estrada do Chaco.

Construir como SIQUEIRA DE MENEZES que com seus levantamentos topográficos, permitiu o cerco de Canudos.

Construir como GOMES CARNEIRO e RONDON construíram as linhas telegráficas para o Mato Grosso.

Construir como o 9º BE Cmb na última guerra mundial, cuja 1ª Cia E foi a primeira tropa brasileira a receber a missão de combate em TO italiano.

Construir como os nossos Batalhões de Construção, integrando com estradas o Centro-Sul, o Nordeste e a Amazônia, a par das importantes missões de segurança, instrução e formação da reserva.

Construir como o 1º Gpt E Cnst, que através de suas Unidades vem amenizando a vida difícil e dura, que enfrenta o nordestino quando a seca atinge a sua região, prestando assistência aos flagelados e realizando obras públicas, como açudes e poço.

A Engenharia, atravessando o tempo, continua crescendo, trabalhando dia e noite, cumprindo as missões que lhe são afetas para sempre bem servir.

VILAGRAN CABRITA personaliza o exemplo do espírito da Arma e, por isso, é o seu Patrono. A nós Engenheiros de hoje, cabe cultivar e manter esse espírito, bem como elevar o patrimônio moral do Exército Brasileiro.

Bravo Ten Cel JOÃO CARLOS DE VILAGRAN CABRITA!

O eterno reconhecimento e a gratidão do nosso Exército de hoje, por teu sacrifício supremo na defesa de nossa Pátria.

Que o teu suor, o teu generoso sangue, a tua preciosa vida e, sobretudo o teu histórico e mortal exemplo, continue a inspirar e alicerçar o Presente e o Futuro da Arma de Engenharia do nosso Exército".

### O Patrono

JOÃO CARLOS DE VILAGRAN CABRITA - Cavaleiro das Ordens de Cristo e de São Bento de Aviz. Nascido a 30 de dezembro de 1820, em Montivideu, Uruguai. Praça de 13 de janeiro de 1840. Alferes-Aluno de 2 de dezembro de 1842. 2º Tenente de 11 de setembro de 1843. 1º Tenente de 23 de julho de 1844. Capitão de 30 de abril de 1852. Major de 2 de dezembro de 1862, por merecimento. Tenente-Coronel de 22 de janeiro de 1866. Falecido em 10 de abril de 1866, no Paraguai. Patrono da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro, por Decreto Lei nº 51.429, de 13 de março de 1962.

### Marinheiros

De amanhã até o dia 12 de maio estarão abertas as inscrições para o Concurso de Admissão à Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco, à jovens com idade entre 17 a 19 anos.

Para maiores esclarecimentos, os interessados deverão comparecer à Capitania dos Portos da Paraíba, no horário das 14:00 às 17:00 horas, de segunda à sexta-feira.



Lagoa do Félix beneficiado com o abastecimento d'água.

## Governador vai visitar a cidade de C. do Rocha

Catolé do Rocha (A União) - A secretária Giselda Navarro, da Educação e Cultura, não compareceu a esta cidade no último dia 9, como estava anunciado, a pedido do governador Tarcísio Burity, que em data próxima virá a Catolé do Rocha para visitar os municípios que ele autorizou a expansão do ensino de primeiro grau, segundo informações da coordenadora da 8ª Região de Ensino, Nadalette Viana Suassuna.

### ESCOLAS

As escolas contempladas foram Escola de Primeira Grau Francisco Maia, em Jericó; Escola Estadual de 1º Grau Daniel Carvalho, em Riacho dos Cavalos; e Escola Estadual Monsenhor Valeriano de Lagoa.

Durante a visita, cuja data ainda é desconhecida, a secretária Giselda Navarro fará a entrega oficial, junta-

mente com o governador Tarcísio Burity, dos módulos escolares, 45.131 cadernos, 60.000 lápis, 2.140 canetas esferográficas, além de 5.558 folhas de papel e 832 sacolas.

### AGRADECIMENTO

Segundo a sra. Nadalette Suassuna, tanto ela como as demais administradoras e prefeitos da região, já programaram a festa de agradecimento ao governador Tarcísio Burity e à Giselda Navarro, pelos benefícios no setor educacional em Catolé do Rocha, como: construção de salas de aula, recuperação, ampliação e compra de equipamentos de prédios escolares, concessão de bolsas de estudo e compra de vagas para alunos comprovadamente pobres, além da execução dos projetos Pronasec, Polonordeste e Promunicípio.

## Desagregação da família. Quais as causas?

Miguel Vasconcelos de Arruda

As organizações que estudam as causas que deram origem ao título desta Crônica, quer sejam privadas, religiosas ou governamentais, têm se preocupado muito com os problemas da juventude e da desagregação da família, com repercussões negativas para a sociedade. Isso não acontece somente no Brasil, mas em todas as nações, ditas civilizadas.

As conclusões que se chega estudando-se a formação e o comportamento familiar do tempo colonial, até aproximadamente 1940, num confronto, pós essa data, é que a desagregação e a desordem na família é um mau da civilização. Por quê?

Com isso, não queremos afirmar que as famílias brasileiras, em sua maioria, estão em desordem. Mas o que não se pode negar é que as mudanças no comportamento da juventude, no lar e na sociedade, teve nestas últimas décadas transformações que têm sido uma constante preocupação, dos estudiosos, da Igreja e dos Órgãos Governamentais, estudando e debatendo as causas dessas modificações.

As opiniões são unânimes, quando consideram que o caso é muito complexo, e que depende de vários fatores, necessitando de uma conjugação de esforços e estudos, pra que surjam condições de dar um enquadramento ao problema, considerado seríssimo pelos que se preocupam com a preservação da família-CÉLULA MÃE da nossa nacionalidade.

A civilização, é um mau? Até que ponto?

Tudo na vida tem o lado bom e o lado mau. As próprias pessoas têm os seus pontos ne-

gativos e positivos. Uns mais, outros menos. Mas todas têm. No caso em discussão, cabe a cada pessoa procurar controlar os seus pontos negativos e desenvolver os positivos. Assim também, a sociedade, formada por comunidades diversificadas, necessita procurar conhecer quais as suas falhas, quais os entraves no seu desenvolvimento, ou se está sendo fator preponderante para a sua dissolução, como aconteceu com Gomorra, conforme narração Bíblica, e Roma, no Império dos césares.

A civilização é um bem, mas precisa ser controlada, porque pode também ser um "Cavalo de Tróia" trazendo no seu bôjo, como em tudo o que é humano, males que necessitam ser estudados, e combatidos.

Daí as conclusões que a Igreja Universal chegou em um dos seus encontros: "que a desordem familiar, em parte, é um mau da civilização, "precisando portanto de estudos profundos e combate sistemáticos das causas.

Vamos transcrever tópicos de um artigo do Comendador Luiz Sucupira, membro da Academia Cearense de Letras e fundador no Ceará da Campanha Nacional das Escolas da Comunidade, publicado na Imprensa Alencarina, sobre tão palpitante problema que vem afligindo vários setores da configuração social, religiosa e Governamental.

"O que está acontecendo na família em nossos dias é um desajustamento provocado sobretudo pela falta de formação dos que a constituem. O lamentável é ver que no ambiente doméstico não se encontra mais aquela capacidade que leva a harmonia em qualquer meio social.

Pode-se dizer que desapareceu em muitos lares a espiritualidade familiar. Esse assunto foi examinado exaustivamente e no último SÍNODO de BISPOS realizados no Vaticano e as manifestações e depoimentos de todos os membros do Episcopado Mundial foram muitos desoladores.

Essa decadência do espírito familiar não ocorre apenas num país ou mesmo num continente, mas em todas as regiões tidas como civilizadas.

A família cristã encarna a realidade familiar que deve representar o amor entre os esposos, a compreensão mútua, a ajuda e o serviço recíproco, a educação dos filhos, o trabalho que proporciona a segurança no lar, e aceitação das alegrias e sofrimentos, pois a vida não é um mar permanentemente calmo, mas um oceano que tanto conhece a bonança como as tempestades das horas dolorosas.

É certo que em nossos dias essas conjunturas se apresentam mais acentuadas. Por força mesmo das facilidades que se vão introduzindo na vida social. Daí se acentuarem mais as ameaças e as agressões, e, consequentemente, funcionarem com mais violência as erosões que levam ao desajustamento e muitas vezes à deterioração dos lares".

Por tudo que foi citado e comentado, chega-se a conclusão que o progresso, a civilização enfim, é muito importante para um povo, mas, no seu bôjo, traz também, um "Cavalo de Tróia", que deve ir sendo eliminado.

Com a palavra os sociólogos, psicólogos e os Órgãos Governamentais. Esta é a nossa opinião.

## População vai ser abastecida

Sapé (A União) - A população do povoado de Lagoa do Félix, neste município, passará a desfrutar dentro de 60 dias de um grande benefício através da administração do interventor Deoclécio Moura. Trata-se do abastecimento d'água singular daquele lugarejo, cuja perfuração do Poço, através da firma CDRM de Campina Grande, foi iniciada antontem em terreno do sítio Boa Vista, gentilmente cedido pelo seu proprietário, João Hélio Maroja, para essa finalidade. Nada menos de duzentas famílias serão beneficiadas com o abastecimento de uma água saudável, que há vários anos eram forçadas a utilizarem água salgada de uma velha lagoa ali existente, num verdadeiro descaso das administrações anteriores. A informação foi prestada pela Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Sapé.

## Câmara Municipal aprova o aumento para os servidores

Taperoá (A União) - Em caráter de urgência e em única discussão, a Câmara Municipal aprovou por unanimidade o anre-projeto de lei que concede aumento de vencimentos aos servidores municipais, variando entre 50% e 769%, originando uma elevação na despesa de mais de Cr\$ 170.000,00.

Na justificativa da sua mensagem, o interventor José de Assis Queiroz afirmou que "a majoração ora concedida, se não satisfaz plenamente as necessidades dos referidos servidores, constitui importante passo para corrigir-se definitivamente outra oportunidade a propalada: defasagem salarial acumulada durante anos". O vereador Osvaldo Vilar Filho, do PDS, defendeu a mensagem de aumento dos servidores e se congratulou com o interventor José de Assis Queiroz, como também parabenizou os servidores presentes.

Na sessão, foi aprovado ainda o requerimento do vereador Manoel de Farias Sousa, do PMDB, fazendo um apelo ao interventor, no sentido de que seja concedida pensão às viúvas de funcionários falecidos, que segundo ele estão vivendo com sacrifícios. Da vereador Laurita Vilar, 1ª secretária da Câmara, foi aprovada uma indicação ao interventor José de Assis, no sentido de que seja adquirido um carro funerário para o transporte dos mortos aos cemitérios da cidade.

Foram constituídas, na oportunidade, as comissões técnicas, antes designadas pela mesa diretora: Comissão de Justiça José de Assis Pimenta (PDS), presidente; Osvaldo Vilar Filho (PDS), relator; e Alirio Moreira de Lucena (PMDB), membro; Comissão de Finanças Orçamento e Tomada de Contas: Osvaldo Vilar Filho (PDS), presidente; José de Assis Pimenta (PDS), relator; e João Evangelista Correia, membro; Comissão de Obras Públicas: Manoel de Faria Sousa (PMDB), presidente; Alirio Moreira de Lucena (PMDB), relator; Osvaldo Vilar Filho (PDS), membro; Comissão de Educação e Saúde: Alirio Moreira de Lucena (PMDB), presidente; João Evangelista Correia (PMDB), relator; e Laurita Vilar de Queiroz (PDS), membro.

## Presidente de Sindicato quer doação de sementes

Delegacia do Trabalho, como também conversou com o secretário Marcus Baracuh, da Agricultura.

O líder sindical solicitou ao Secretário da Agricultura a doação de

algumas sementes para serem distribuídas gratuitamente com os associados daquele sindicato. Ele ainda manteve contatos com o parlamentar Assis Camelo, a quem entregou uma agenda de pleitos.



Os municípios de Cubati e Nova Palmeira serão beneficiados pelo programa de habitações do Governo do Estado. A Cehap e o BNH já firmaram convênio que estabelece a construção de 60 casas populares em Cubati e 30 na cidade de Nova Palmeira. As obras serão executadas pela Holanda Imobiliária que enviou o administrador Ayrton Simões e os engenheiros José Carlos Macedo e Elizabeth Ramos de Lima às localidades para verificação das condições dos terrenos. Em Cubati, o prefeito José de Medeiros acompanhou a equipe da imobiliária.

NUTRIBRÁS S/A - CARNES E DERIVADOS  
CGC: 09.293.606/0001-37

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os Senhores Acionistas da NUTRIBRÁS S/A - CARNES E DERIVADOS, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da empresa sita na Br-101, km 98, Alhandra-PB, às 9:00 (nove) horas do dia 28 de abril de 1981 a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Relatório da Diretoria; Balanço Geral; Parecer do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, tudo relativo ao exercício social encerrado em 31.12.80; 2) Proposta da Diretoria para Aumento do Capital Social, mediante o aproveitamento da Correção Monetária do Capital e reservas, com a consequente alteração do "caput" do Artigo 5º (quinto) dos Estatutos Sociais; 3) Eleição dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal; 4) Fixação dos honorários dos Diretores e dos Conselheiros; 5) outros assuntos de interesse Geral da Sociedade.

Alhandra, 10 de abril de 1981

João da Mata de Sousa  
Diretor Presidente

ARTESA - ARTEFATOS DE COURO DA PARAIBA S/A  
CGC: 08.872.319/0001-19

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os Srs. Acionistas da ARTESA-ARTEFATOS DE COURO DA PARAIBA S/A, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Empresa, sita à Av. das Indústrias, Quadra W, Lotes 4, 5 e 6 - DIOPE - João Pessoa, PB, às 9:00 (nove) horas do dia 27 de abril de 1981, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Parecer do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, tudo relativo ao exercício social encerrado em 31.12.80; 2) Proposta da Diretoria para aumento do capital social, mediante o aproveitamento da Correção Monetária e reservas, com a consequente alteração do "caput" do Artigo 5º (quinto) dos Estatutos Sociais; 3) apresentação de renúncia a cargo da Diretoria e respectivos encaminhamentos de cargo; 4) Fixação dos honorários dos Diretores e dos Conselheiros; 5) Outros assuntos de interesse geral da Sociedade.

João Pessoa, 10 de abril de 1981

João da Mata de Sousa  
Diretor Presidente



Tarcísio Neves

## Como será essa outra revanche?

Para quem não tem muita opção no centro da cidade, em termos de restaurante, é bom dar uma passadinha no "Engenho, da Barra", o mais novo serviço de paladar do Pedro Sobrinho, inaugurado na última semana, ali, na rua da Areia, perto da Casa dos Estudantes. Os botafoguenses Geraldo e Ramiro, garçons responsáveis pelo atendimento, após o último jogo, ao me verem, não perderam tempo: "vai lá temos um tira-gosto sensacional". Como não gosto dessas coisas, fui conferir. E o leitor deve checar. É uma boa. O Pedro sabe tratar dessas coisas.

Se tivemos na última quarta-feira um clássico que proporcionou uma renda surpreendente, deglutimos o desabor da péssima atuação do árbitro Genival Batista, cuja feição amarela foi ratificada pelo comportamento anti-atlético de alguns jogadores das duas agremiações. Se postaram como pusilânimes do futebol, que preferem mostrar a violência a apresentar um espetáculo de bola que a torcida há tanto espera.

Bem sei que o pessoal de Campina não gostou do sorteio ter indicado o Almeidão como local para a decisão de hoje. Para que se possa corrigir em tempo os erros que destruíram o último jogo, basta que os dirigentes conscientizem os jogadores para o fato de não repetirem as cenas de violências e indisciplinas técnicas, tais como as lisonjeiras palavras que são atribuídas a inocente mãe do cidadão de preto que arbitra o jogo.

Não obstante, se faz necessário também, que o juiz responsável pela direção do clássico "Bocamp", saiba se portar em campo como um verdadeiro mediador. Que saiba se auto-controlar, para não cometer erros como a expulsão de Bebeto e o gol impedido, cenas fatais para um jogo que a princípio prometia ser dos melhores.

Mas antecedendo, a tudo isso, claro, que terá de acontecer durante os noventa minutos, é preciso que a torcida dê mais um crédito de confiança e compareça em massa para prestigiar o clássico. Se na verdade não temos coisas melhores para um domingo de futebol, pois, Botafogo e Campinense, hoje, estão reduzidos a dois times fracos, ainda contamos com a tradição, e para quem gosta de ver a bola rolando charmosamente ou toda "jegue", não fica bem deixar de ir ao estádio.

Quem leu o comentário do último domingo, deve lembrar daquele sonho. Quer dizer, ainda temos a chance de hoje, quem sabe, de concretizá-lo. Só que antes, óbvio, pela manhã é a vez de dar um pulo até a orla para curtir os estandartes femininos. Vamos torcer para que à tarde, Botafogo e Campinense façam um bom jogo, apagando as feiuras que marcaram o jogo de quarta-feira.

O povo merece...

# Decisão do Torneio da FPF hoje à tarde no Almeidão



No clássico desta tarde, Botafogo e Campinense, sairá o vencedor da Taça Juracy Pedro Gomes

## Auto leva dois times para jogar em Bayeux



Auto faz amistoso em Bayeux, com o Esporte

## Joãozinho Paulista estréia no Treze contra o Regatas

Campina Grande (Suncursal) - Para mostrar o centro avanço Joãozinho Paulista à sua torcida, o Treze Atlético Paraibano promove esta tarde, no Estádio Presidente Vargas, um jogo amistoso contra o Clube de Regatas Brasil dono do passe do jogador, esperando contar com o apoio da sua torcida, pois está armando uma equipe para ser campeã da Paraíba na presente temporada.

Joãozinho está em Campina Grande desde a última sexta-feira, tendo inclusive, participado do treinamento coletivo. A torcida do Treze acredita que o técnico Danilo Meneses não terá mais motivos para reclamar da diretoria, uma vez que Joãozinho Paulista foi contratado com muito sacrifício e chegou para solucionar o problema do ataque do alvi-negro do bairro de São José.

Quanto aos reforços do Rio de Janeiro, prome-

tidos pelo diretor Petronio Gadelha, dificilmente poderão defender o Treze este ano. O Fluminense, depois de consultar o técnico Nelsinho, não quer mais emprestar os seus juvenis, pois poderá precisar deles no Campeonato Carioca.

### LISTÃO

Nesta segunda-feira os dirigentes deverão apresentar à imprensa o listão de jogadores dispensáveis, e segundo fontes do próprio clube, o apoiador Chinês, o atacante Hélio Alagano, o zagueiro Israel encabeçam o listão. Os dois primeiros, por não terem apresentado um bom futebol durante um período que estiveram no Presidente Vargas. Já o desinteresse do clube pelo zagueiro Israel, diz respeito as sucessivas práticas de violências que marcaram sua participação no Campeonato do ano passado.

Levando as suas equipes titular e juvenil, o Auto Esporte atuará hoje à tarde no Estádio Lourival Caetano, em Bayeux, participando da festa de enfaixamento do Esporte e do Botafogo, campeonos amador e juvenil, respectivamente da Liga de Bayeux.

O Auto constitui uma grande atração para os torcedores daquele município, principalmente depois das boas atuações realizadas contra o Botafogo no Torneio Quadrangular

promovido pela Federação Paraibana de Futebol; e da espetacular vitória de quarta-feira, sobre o ASA de Arapiraca, no Estádio Romeirão.

A equipe juvenil, que agora é dirigida por Aderbal Pitombeira, tem também alguns jogadores de destaque. Por isso mesmo, o presidente João Máximo Malheiros resolveu dar total apoio, esperando naturalmente revelar os craques do futuro da agremiação motorista.



Joãozinho estréia hoje no Treze

## Bompreço conquista torneio início e o time é homenageado

Por ter conquistado o Torneio Início do Campeonato dos Comerciais, os atletas e funcionários do Bompreço, Casas Cias e Balaio serão homenageados com um giganteste churrasco, hoje pela manhã (às 10 horas), no SESC, após um jogo entre casados e solteiros.

Os dirigentes da equipe campeã conseguiram doações da Brahma Chop,

Caranguejo, Coca-Cola e Guaraná Dore, além do Frigorífico Santa Rita, o que vale dizer que a festa será um sucesso.

Para o Campeonato dos Comerciais propriamente dito, o time do Bompreço espera continuar a sua marcha invicta e os treinamentos vêm sendo intensificados, sob a coordenação de Félix Cantalice.

O Torneio Quadrangular promovido pela Federação Paraibana de Futebol em disputa da Taça Juracy Pedro Gomes, será finalmente decidido esta tarde, no Estádio José Américo de Almeida Filho, local escolhido através de sorteio, com o jogo entre Botafogo e Campinense, que começa às 16 horas.

As duas equipes se defrontaram duas vezes, registrando-se vitória do Campinense no primeiro confronto (2x0); e vitória do Botafogo no segundo (1x0). Hoje, se houver empate, o campeão será conhecido através de penalidades máximas.

Nivaldo Correia, diretor do Departamento de

Árbitros da FPF, escalou Jordão Moreira para a direção central do jogo de hoje, com José Marinho (bandeira vermelha) e José Ribamar (bandeira amarela) funcionando como auxiliares, ficando Nilvan Araújo na regra 3.

### EQUIPES

**BOTAFOGO** - Fernando Lira, Fraga, João Carlos, Joel Copacabana e Edvaldo; Reinaldo, Magno e Normando; Paulinho, Dario e Bené.

### CAMPINENSE

Pompeia, Marco Antônio, Dão, Timbó e Sales; Joel Maneca, Jorge Machado e Marcos Paraíba; Didila Rubens e Milton.

## Jogadores expulsos não jogarão no rubro-negro

Campina Grande (Suncursal) - O Campinense não poderá utilizar os jogadores Waldir, Dadá e Bebeto, expulsos de campo na partida de quarta-feira, pois, depois de fazer uma consulta aos dirigentes da Federação Paraibana de Futebol, foram científicados de que a suspensão automática também tem validade neste Torneio Quadrangular.

O treinador Hélio Jacaré ainda não definiu totalmente a formação da equipe, pois tem várias opções para substituir os jogadores suspensos. Na lateral direita, por exemplo,

Zé Carlos pode ser requisitado para o lugar de Waldir, dependendo da sua renovação de contrato. Caso contrário, o juvenil Marco Antônio será escalado. Nas duas extremas, eles contarão com dois juvenis: Didila e Milton, que vêm treinando muito bem entre os profissionais.

A delegação do time cartola chegará em João Pessoa momentos antes da partida, pois, numa medida de contenção de despesa, o almoço será servido aqui mesmo em Campina, na concentração do Estádio Municipal Plínio Le-

## Lula condena violência mas gosta do jogo viril

Enquanto todo mundo critica a violência do futebol paraibano, o técnico Lula, do Botafogo, mostra-se tranquilo e ao mesmo tempo surpreso com aqueles que são contra à prática de um futebol viril.

Também sou contra a violência - afirma Lula - mas acho que tudo isso que vem acontecendo aqui é até certo ponto normal. Reunir os quatro grandes clubes do futebol paraibano e é muito natural que os jogadores entrem com mais vontade nas bolas divididas. Disputei vários campeonatos no Rio Grande do Sul e posso dizer que não existe futebol mais violento do que o de lá. O torcedor e a imprensa precisam compreender que clássico é assim mesmo.

Quanto a escalção da equipe para o jogo de hoje, Lula tem uma dúvida na formação do ataque, pois Dario e Bené treinaram muito bem na última

sexta-feira e poderiam formar uma boa dupla de área. Porém, como é favorável à utilização de um esquema de jogo com os pontas agressivos, talvez mantenha Lula na extrema esquerda, sobretudo pela sua boa atuação de quarta-feira.

### EDVALDO

Na concentração do Botafogo, ontem, o zagueiro Edvaldo procurou o técnico Lula para desmentir uma notícia publicada num dos jornais da cidade, dando conta de que ele estava insatisfeito no Botafogo e mais especificamente com o treinador:

- Olha, para ser sincero, nunca falei com um repórter desse jornal. Ele quis me jogar contra o técnico e o técnico contra a torcida. Estou satisfeito no Botafogo e espero cumprir meu contrato até o fim (desabafou Edvaldo).

principais pontos turísticos da cidade.

O 45º Congresso Mundial de Imprensa Esportiva prevê para dia 23 a reunião da Assembléia Geral da AIPS, que elegerá a diretoria para a próxima gestão. E nas demais sessões serão debatidos assuntos de interesse do jornalismo esportivo mundial, dos Jogos Olímpicos à Copa d...

## Intérpretes contratados para Congresso da Abrace

gresso Mundial. Tem a seu dispor, também, receptionistas bilingües, serviço médico e de segurança. O transporte dos congres-

sistas será através de dez automóveis executivos e cinco ônibus especiais. E uma intensa programação foi elaborada para mostrar os

# Calúnias de Timóteo não surpreendem Ubiratan

## Secretaria inaugura novos postos

A Secretaria de Saúde inaugurará postos e centros de saúde nos bairros de Roger, Alto do Mateus e Varão brevemente. A ação faz parte de um programa de trabalho que objetiva atender as populações carentes de todo o Estado, seja na zona rural ou suburbana e, sobretudo as periferias dos principais centros da Paraíba.

Dentro desta meta da ação, a Secretaria de Saúde atingiu cerca de 300 mil crianças com vacinas de sarampo, tendo esta cifra sido considerada pelo Ministério da Saúde como excelente, ocorrendo o mesmo com a campanha contra a Poliomielite, que será repetida este ano nos meses de junho e agosto.

Para concluir a sua atuação dentro da medicina preventiva, a Secretaria de Saúde fará uma campanha de vacinação em massa contra coqueluche, tétano e difteria no mês de setembro. Além do trabalho de rotina, qual seja a prestação de serviços de assistência médica.

Na atual administração, foi implantado um Serviço de Prevenção ao Câncer, cujo êxito é traduzido pelo atendimento registrado nos últimos três meses, com a efetuação de 1.500 exames, dos quais oito casos de suspeitas foram tratados, com consequente inervação da doença.

O Serviço de Prevenção do Câncer foi implantado recentemente nos 5º, 6º e 7º Centros Regionais de Saúde, localizados nos municípios de Monteiro, Patos e Piancó respectivamente. Até o mês de junho a Secretaria implantará o mesmo programa preventivo nos 2º, 3º, 4º e 7º Centros Regionais de Saúde, situados em Guarabira, Cuité, Catolé do Rocha e Campina Grande.

No município de Sousa, o Serviço de Prevenção do Câncer será instalado em caráter extraordinário. O Estado regido beneficiado foi visitado pelo coordenador do programa, Giuseppe Sarto Souto com a finalidade de observar os trabalhos efetuados.

A Secretaria de Saúde também tem desenvolvido uma ação preventiva contra a raiva canina, recebendo por parte da população o apoio e o aplauso por sua atuação, posto que em 1979 oito casos desta moléstia foram registrados, com o trabalho executado neste órgão não houve registro de ocorrências fatais.

Embora as atividades humanas dependam principalmente das condições de saúde dos indivíduos, este setor não dispõe de recursos suficientes para que lhe sejam atribuídas eficiências, não prestando à população o atendimento ideal, mas, o que é possível.

O secretário Aloisio Pereira considera muito "justo que se critique as falhas da Secretaria em todo o Estado, tanto quanto uma injustiça não reconhecer os esforços desenvolvidos para modificar a fisionomia dos serviços de um modo em geral".

Segundo ele o interesse por uma melhoria na assistência médica em todo o Estado pode ser comprovado através dos próprios noticiários da imprensa local, "onde escasseiam as reclamações e aparecem com frequência referências elogiosas".

Para ele, as campanhas contra moléstias endêmicas, a rotina que tem sido registrada nos centros e postos de saúde, através da imunização em massa e cuidados técnicos, profissionais, evidenciam o trabalho e a preocupação persistente com a saúde no Estado.

O secretário Aloisio Pereira acredita também que é imprescindível que o profissional da área de saúde perceba de maneira condizente com a sua função, e assim, assumir a pasta disse ao Governador Tarcisio Burity que não podia "dirigir pessoas que ganham salários de fome".

Há dois anos atrás quando assumiu a Secretaria de Saúde, o médico ganhava Cr\$ 1.800,00, tendo obtido para a classe um aumento para Cr\$ 9.500,00, e, atualmente o salário do profissional de saúde foi elevado para Cr\$ 20.000,00.

"Não descuido um só instante do problema salarial dos médicos, dentistas, biotécnicos e enfermeiros, e todos aqueles que trabalham na área de saúde", declarou o secretário Aloisio Pereira, que desde o Governo de Pedro Gondim teve a preocupação de defender a classe médica.

Na última audiência que manteve com o Governador Tarcisio Burity, este lhe garantiu que os profissionais da área de saúde "receberão um aumento condigno".

Aloisio Pereira afirmou ainda que "pretende estudar mais de perto a situação profissional que servem na rede básica do interior do Estado e os médicos que de um modo em geral são ligados à Saúde Pública na Paraíba".



A secretária Giselda Navarro coordenou a entrega do material aos estudantes

## Governo entrega material aos estudantes de Patos

"Nenhum dos 160 mil estudantes matriculados na rede de ensino oficial do primeiro grau ficará sem material escolar para desenvolver seus estudos". A afirmação foi feita sexta-feira em Cajazeiras pelo governador Tarcisio Burity, que, acompanhado da secretária Giselda Navarro, da Educação e Cultura, presidiu o lançamento do programa de distribuição gratuita de material escolar. O ato ocorreu nas dependências do Cine Apolo, onde se concentraram cerca de dois mil estudantes, professores, representantes comunitários, além dos prefeitos da região do Alto Piranhas e dos deputados Edme Tavares e Antônio Quirino.

Solenidade idêntica foi realizada à tarde, em Patos, onde centenas de estudantes, professores, membros comunitários e o deputado Múcio Sátiro ocuparam o auditório do Fórum "Miguel Sátiro", onde foi feito oficialmente o lançamento do programa. Em Patos, além do programa de distribuição de material didático, o governador anunciou a criação do Complexo Educacional do 1º Grau.

Para anunciar oficialmente o programa de distribuição de material didático em Cajazeiras, o governador Tarcisio Burity declarou que uma das preocupações prioritárias de seu Governo é desenvolver todos os esforços possíveis no sentido de garantir programas educacionais que atendam às expectativas da Paraíba. Reconheceu que são grandes as dificuldades a serem superadas, argumentando, entretanto, que "os obstáculos são desafios que devem ser superados a qualquer custo. O sr. Tarcisio Burity deixou claro ainda que o desenvolvimento do Estado deve atingir todos os setores, mas que a educação "é o fator básico".

Por sua vez, a secretária Giselda Navarro Dutra explicou a preocupação do Governo estadual em implantar o programa de distribuição gratuita de material escolar, lembrando que grande parte dos alunos do primeiro grau não dispõe de condições para adquiri-lo. Na oportunidade, informou que a implantação do programa exigiu recursos de 19 milhões de cruzeiros, sendo parte liberada pelo Governo estadual e parte conseguida através de recursos junto ao MEC. Em seguida, anunciou que em 1982 estes recursos somarão 32 milhões de cruzeiros.

Na oportunidade, informou que a implantação do programa exigiu recursos de 19 milhões de cruzeiros, sendo parte liberada pelo Governo estadual e parte conseguida através de recursos junto ao MEC. Em seguida, anunciou que em 1982 estes recursos somarão 32 milhões de cruzeiros.

## Centro começa inscrever para curso sobre Micoses

Tendo como ministrante o dr. Ely Chaves, será realizado de 4 a 8 de maio, no auditório do INAMPS, o curso sobre Micoses Profundas de Interesse Médico, numa promoção do Centro de Estudos Achilles Leal, órgão vinculado à Secretaria de Saúde do Município.

O pessoal da área médica já pode fazer a sua inscrição, no Instituto de Patologia, rua D. Pedro II, com o próprio Ely Chaves, ou na Secretaria de Saúde, na avenida Epitácio Pessoa. Foram estabelecidas duas taxas: 100 cruzeiros para os estudantes de medicina e 200 cruzeiros para os profissionais.

### PROGRAMAÇÃO

1 - Classificação dos fungos. Reprodução sexual e assexual. Hifas septadas e não-septadas. Cultura e meios de cultura. Colorações especiais. Reconhecimento dos ascomicetos, basidiomicetos, ficomicetos e fungos imperfeitos.

2 - Patologia das pseudo-micoses: actinomicose, maduromicose. Estudo clínico, radiológico e anátomo-patológico.

O governador Tarcisio Burity e a secretária Giselda Navarro fizeram ainda a entrega simbólica de uma sacola contendo material escolar a cada um dos representantes das 32 escolas estaduais existentes na região do Alto Piranhas. Na ocasião, o prefeito Francisco Matias Rolim, falando em nome dos prefeitos José Gonçalves, de Bom Jesus, José Dantas ruibeiro, de Antenor Navarro, e Luiz de Paiva, de São José de Piranhas, agradeceu a iniciativa do governador e da secretária Giselda Navarro, afirmando que "esta é a confirmação de uma das grandes promessas feitas a Cajazeiras". Por seu turno, os deputados Edme Tavares e Antônio Quirino tomaram a palavra para explicar as orientações do governador em relação à região.

O governador Tarcisio Burity e a secretária Giselda Navarro e o deputado Múcio Sátiro foram recebidos por cerca de mil estudantes e professores no Fórum Miguel Sátiro, em Patos, na solenidade em que foi lançado o programa de distribuição de material didático. Momentos antes, o chefe do executivo havia visitado as obras de um conjunto residencial com quatrocentas unidades, que deverá ser concluído dentro em breve.

Na solenidade, momentos após o lançamento do programa, com a entrega simbólica do material didático aos representantes de todas as escolas do 1º grau existente em Patos, o governador Tarcisio Burity anunciou a criação do Complexo Educacional do 1º Grau, cujo projeto, conforme anunciou, permitirá a ampliação do número e vagas, já que estão previstas novas unidades escolares com equipamento adequado para o desenvolvimento dos trabalhos nesta etapa do ensino. Burity lembrou que foi em Patos que surgiu a idéia do programa de compra de vagas, que será intensificada na medida em que as vagas oferecidas pelo Estado não atenderem à demanda.

A secretária Giselda Navarro também se dirigiu aos presentes e informou que ainda este semestre será distribuído todo o material escolar necessário, ao mesmo tempo em que anunciou que o Governo do Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura, adquiriu 1,3 milhão de cadernos, 1,8 milhão de lápis, além de milhares de régua, borrachas e outros materiais.

## Técnicos do CEAG no campo

A partir de amanhã os participantes do Curso Básico de Formação de Técnicos para Microempresas, promovido pelo Centro Brasileiro de Apoio a Pequena e Média Empresa - Cebra - vão iniciar os trabalhos práticos de campo, nos escritórios do Centro de Apoio a Pequena e Média Empresa da Paraíba - CEAG -, nas cidades de João Pessoa, Areia, Campina Grande, Patos e Itaporanga, a fim de conhecerem de perto o perfil do microempresário paraibano e colherem informações úteis que poderão ser aplicadas em suas cidades.

O sr. José Edmilson de Souza, diretor de Recursos Humanos do CEAG, informou que os trabalhos práticos nas cidades onde o órgão tem escritórios, possibilitarão aos participantes uma experiência nova, porque muitos deles não conhecem a realidade empresarial do interior do Nordeste e servem também para conhecerem os mecanismos de atuação do CEAG no interior da Paraíba. Os participantes, de quase todos os Estados, serão solicitados a elaborar um diagnóstico e proposta de crédito que serão apresentadas e discutidas em grupo, ao final do estágio de campo.

Durante a semana que passou foram ministradas aulas sobre diagnóstico de empresas, no sentido de fornecer aos participantes técnicas e instrumentos que permitam detectar as principais características administrativas e econômicas das microempresas, suas carências, potencialidades, enfim problemas que estejam impedindo o desenvolvimento normal de uma empresa.

## "138" será dinamizado pela Telpa

O setor de tráfego da Telpa está providenciando equipamentos aperfeiçoados para garantir a conservação sem problemas dos usuários do sistema. Disqueamizade, 138. Atualmente, algumas reclamações estão sendo feitas porque usuários abusam do anonimato e conturbam as conversas, obrigando a monitora da empresa telefônica a desligar todo o circuito com cinco pessoas.

Ontem, uma das funcionárias encarregadas de controlar os telefonemas, Isabel Pereira, explicou que "a companhia está instalando uma mesa especial que permitirá apenas o desligamento do telefone que está provocando confusão". Isabel disse que com esse novo sistema não será mais necessário desligar o bloco completo, de cinco pessoas, conforme ocorre atualmente.

O sistema Disqueamizade funciona atualmente com 15 canais que permitem a conversação simultânea de 75 pessoas. Os funcionários do setor informaram que a movimentação é intensa e que a cidade "realmente está participando e conversando muito".

Dizendo que já esperava que o sr. Malaquias Timóteo tentasse mordê-lo no calcanhar, por não perdê-lo ao governador "o descalabro" de sua administração à frente do PARAIBAN, o secretário Marcos Ubiratan endereçou carta ao diretor de "O Norte", defendendo-se das calúnias e injúrias contra ele assacadas por aquele ex-auxiliar do Governo, ao mesmo tempo em que esclarece, em todos os detalhes, cada um dos tópicos do depoimento que o sr. Timóteo ofereceu à CPI encarregada de investigar gastos de publicidade da atual administração.

Eis a carta-defesa do secretário das Finanças: João Pessoa, em 11 de abril de 1981.

Ilmo. Sr. Marconi Góis  
Diretor do jornal "O Norte"  
Nesta

Senhor Diretor:

O Jornal "O Norte" de hoje, nas 1ª e 6ª páginas, publica acusações contra minha pessoa, que considero injuriosas e caluniosas, assacadas por um ex-auxiliar do Governo, afastado por incompetência e falta de idoneidade, pelo que, nos termos da lei de imprensa, solicito faça publicar esta minha defesa, formulada com se segue:

Tenho vários anos de serviços prestados à Paraíba, tanto no setor público como no setor privado, exercendo funções da mais alta responsabilidade, delas me desincumbindo com o reconhecimento de elevado padrão de eficiência e probidade.

De minha passagem por todos os cargos que já exerci, posso exibir atestados que o meu acusador, mesmo a título de generosidade, encontraria dificuldades em apresentar.

A constituição de uma CPI para investigar alguns gastos de publicidade do Governo não decorreu de qualquer suspeita em torno do secretário das Finanças, mesmo porque a Assembléia Legislativa do Estado já mantém o controle absoluto da minha gestão financeira, através do Egrégio Tribunal de Contas do Estado, órgão de controle externo e instrumento auxiliar daquela Assembléia para esse fim.

Mas era de se esperar que o sr. Timóteo tentasse envolver-me no depoimento que ofereceu à CPI, por não me perdoar a iniciativa de apontar e condenar seus desacertos na presidência do PARAIBAN.

Não me arrependo, porém, da iniciativa, e a tomara, como a tomei, mesmo sabendo o que o sr. Timóteo fosse capaz de tudo para vingar-se.

Em janeiro do corrente ano, fiz um relatório ao Senhor Governador, pondo a nu o descalabro da administração do sr. Timóteo, destacando os seguintes itens:

### 1. Aquisição de Imóveis

"Segundo dispositivos estatutários (art. 33, alínea "e"), a aquisição de imóveis para uso do Banco depende de prévia autorização da Diretoria, em reunião com registro de ata, devendo a escritura ser firmada pelo diretor-presidente com outro diretor.

Em 1980 foram registrados dois casos de aquisição: casa nº 92, na Praça da Independência, e terreno em Cruz das Armas para a instalação de Agência.

Em 1981 (22.01.81) foi feita a aquisição de uma casa s/n, à rua dr. Batista Leite, Bonito de Santa Fé, por Cr\$ 1.700.000, e adquirida a José Amorim Arruda. Neste caso, não houve autorização e a escritura está assinada unicamente pelo presidente. Há informação de que o imóvel não tem valor superior a Cr\$ 500.000. O laudo avaliativo de Cr\$ 1.700.000 foi conduzido pelo sobrinho do presidente do Banco, engenheiro do setor de engenharia do Banco (Doc. 1)".

Já por aí a Paraíba pode ver onde o sr. Timóteo é capaz de meter o dedo.

Noutro tópico do Relatório:

### 3. Instalação de Telefone

"Em 25.11.80 (confirmado pela presidência da TELPA) foi instalado na residência do presidente o telefone nº 226.4335, adquirido pelo Banco. A conta do mês de dezembro (Doc. 3), em nome do Banco, soma Cr\$ 23.506,14 - com ligações inclusive de interesse particular, pois na Venezuela, encontrava-se o filho do dr. Malaquias".

A conta de janeiro, com tantas ligações particulares, já subia para Cr\$ 55 mil.

Estourado o escândalo, o sr. Timóteo, como bode arrastado para dentro d'água, ressarciu o Banco daquelas contas e, com o rabo entre as pernas, devolveu o telefone ao Banco.

O sr. Timóteo faz praça do seu esforço para conter operações que não julgava essenciais as finalidades do Banco. Mas esquece-se de fazer praça dos empréstimos que concedia a funcionários seus amigos, em condições especiais, envolvendo, só nas primeiras operações desse tipo, Cr\$ 7.823.000,00.

Depois comprometeu nesses empréstimos mais Cr\$ 3.125.000,00 e, achando pouco, ainda processou pedidos de novos num total de Cr\$ 4.962.000,00.

### 4. Resultado do Balanço

"Apesar da Resolução do Banco Central fixar a data de 30 de janeiro para publicação, até a presente data o balanço do 2º semestre não foi enviado para o DOE.

Em intensa publicidade, em todos os jornais, foi anunciado um lucro de Cr\$ 4 milhões, não apurado pelo Banco Central, que rejeitou e mandou extor nar diversos lançamentos que procuravam encobrir o resultado real do semestre".

O homem é useiro e vezeiro, como se vê, em trapacas que o desacreditam e comprometem, como desacreditado e comprometido ficou perante o Banco Central.

Desmascarado, dessa forma, e diante da decisão do senhor Governador de afastá-lo do cargo, sabia eu que a vibora haveria de me morder o calcanhar na primeira oportunidade. E foi o que aconteceu em seu depoimento perante a CPI.

É até de admirar que um órgão sério como é uma comissão parlamentar de inquérito, começasse suas investigações recorrendo a um rebulhão dessa espécie, que comete, de saída, o descaramento de confessar que, na qualidade de presidente do Banco, autorizou pagamentos que ele considerava indevidos e contrários as normas da instituição, para se manter no cargo que, ainda assim, não queria entregar na hora da dispensa.

No seu depoimento, a primeira referência à minha pessoa, diz respeito a um pagamento efetuado à revista "Manchete". A explicação de minha interferência está nos próprios termos do ofício, que lhe dirigi: de ordem do Governador.

E aqui é preciso fazer a primeira distinção entre a minha conduta e a conduta do sr. Timóteo. Cumprir a determinação do Senhor Governador por considerá-la correta, pois, se assim não a julgasse, teria apresentado a Sua Excelência, com toda a franqueza e lealdade, as razões de minha discordância e, não atendido, deixaria o cargo. Jamais faria como o sr. Timóteo: discoriar, mas, cumprir, sem ter a hombridade de dizer e justificar porque discordava, para, depois de afastado do cargo, arguir contra o Senhor Governador, sua própria fraqueza, confessando de público que foi um fraco e fazendo de sua fraqueza libelo contra o Governo.

O ex-deputado Teotônio Neto procurou o Senhor Governador para explicar as dificuldades financeiras que enfrentava para manter em funcionamento as Empresas CORREIO DA PARAIBA, que não queria ver fechadas. Não dispo de meios próprios para contornar o problema, resolvera transferir o controle acionário das Empresas a outro grupo.

Vários grupos manifestaram interesse na aquisição, a exemplo do jornalista Jório Machado, do prefeito Enivaldo Ribeiro, do industrial Raymundo Lyra e dos srs. Roberto Cavalcanti e Paulo Brandão.

O grupo que ofereceu melhores condições ao sr. Teotônio Neto, segundo se pode depreender de sua opção, foi o dos srs. Roberto Cavalcanti e Paulo Brandão. O Governo não tinha nada com isso, o problema era de ordem meramente empresarial.

Ao Governo o que interessava era apenas que as Empresas CORREIO DA PARAIBA não fechassem, nem dispensassem centenas de empregados, a maioria, pais de família, e que a comunidade paraibana não fosse privada de dois órgãos de imprensa tradicionais.

A operação a que se refere o sr. Timóteo, no seu depoimento à CPI, não foi feita ao jornal e é rádio CORREIO DA PARAIBA. Foi feita a uma outra empresa, mediante garantias reais de hipoteca e de avais, aprovadas pela Diretoria do Banco, à luz do exame cadastral dos tomadores do empréstimo, srs. Roberto Cavalcanti e Paulo Brandão.

Desde que asseguradas tais garantias, que davam à operação as condições de segurança e normalidade, estava o Governo perfeitamente a cavaleiro para manifestar sua concordância com o pleito.

Foi o que foi feito.

O fato de o senhor Governador, diretamente, ou através do seu secretário das Finanças, fazer sentir ao Banco essa concordância, depois de oferecidas aquelas condições de segurança e normalidade, ratificadas pela Diretoria, não pode ser interpretado, como o faz, cavilosamente e tardiamente o sr. Timóteo, como "pressão".

Nem o sr. Malaquias Timóteo pode sair por aí, abrindo a boca no mundo contra os tomadores do empréstimo, se o Banco está coberto com garantias que aceitou e se a dívida ainda é vencida.

Seria estranhável era que o Governo manifestasse sua concordância tratando-se de um grupo que fosse indôneo e não tivesse condições de garantia do empréstimo nem tradição empresarial. Mas este não foi o caso.

De tudo se conclui que, o que há, apenas, é a revelação do mau caráter do sr. Timóteo, a querer transferir para os outros as frustrações de sua incompetência e a histeria dos seus fracassos.

Agradecendo a publicação desta defesa, nos termos da lei de imprensa, subscrevo-me, atenciosamente.

(Marcos Ubiratan Guedes Pereira)  
Secretário das Finanças

Assine A UNIÃO  
Disque 221.1220 Ramal 24

### Não entendo porque a ditadura na Rússia demora tanto quando devia ser provisória

*Fernando Melo - Professor, quem é emocional, o PT, ou o deputado João Cunha, que voltou para o PMDB? Isso dentro do raciocínio de alguns que afirmam, pelo menos aqui, na Paraíba que o PT é um Partido emocional?*

- O deputado João Cunha é uma figura típica de político tradicional. É um grande orador popular, mas um homem que constrói sua carreira política na base do seu prestígio pessoal, que é grande numa certa área de São Paulo. É uma figura, realmente muito emocional. Agora quanto a crítica de que o PT é emocional, não vale no momento. Temos 30 companheiros, entre os quais, o presidente do Partido, Lula e o secretário geral, Jacob Bittar, enquadrados na LSN, e nem por isso andamos fazendo loucuras.

- Agnaldo Almeida - Gregório Bezerra disse que no lugar do Lula jamais trocaria a liderança sindical por um engajamento num Partido político. O senhor acha que São Paulo perde um líder sindical e ganha mais um político, ou o que aconteceu com Lula faz parte de uma evolução normal?

- É uma evolução normal. Eu diria o seguinte. Até certo ponto é cômodo para Gregório Bezerra fazer essa consideração, porque ele próprio tem um partido. Essa evolução é normal, porque o desenvolvimento das lutas sindicais no ABC chegou a um limite na estrutura sindical vigente. E quais são esses limites? A subordinação do sindicato ao Ministério do Trabalho, e a capacidade que a cada momento o Ministério do Trabalho tem de intervir nos sindicatos entre outros. Então quando um líder sindical evolui no sentido de se tornar realmente representante dos trabalhadores, o acesso à política é o próximo passo a ser dado.

Agnaldo - Celso Furtado disse, em uma conferência, que os interesses dos trabalhadores do Sul não são os mesmos dos trabalhadores do Nordeste. O que o senhor acha disso?

- Com todo respeito a Celso Furtado, não concordo. E dou um exemplo muito concreto disso. O Lula e o Jacob, agora, estão no Acre respondendo a um processo de enquadramento na LSN. E estão lá porque foram prestar solidariedade aos trabalhadores do Acre em função de uma situação de violência, que levou à morte um líder de trabalhadores. Portanto, é uma situação muito concreta de união entre trabalhadores de indústrias de ponta e trabalhadores de uma região tão distante, como é o caso do Acre. E outro caso dessa união é o da greve dos trabalhadores da construção civil em Belo Horizonte, onde também morreu outro operário, e as lideranças do ABC foram lá prestar solidariedade. A solidariedade dos trabalhadores é nacional. Eu acho que o raciocínio econômico de Celso Furtado leva a um engano. No plano político e social a coisa é outra, porque a classe trabalhadora do Brasil é a única classe radicalmente nacionalista no país. É tudo a mesma gente, o mesmo povo.

Luiz Carlos - Por que não a Constituinte? Todas as bandeiras não estão dentro de uma Constituinte?

- Não necessariamente. Veja bem, o PT não é contra a Constituinte. O que o PT quer é uma Constituinte realmente democrática. É uma Constituinte realmente democrática é aquela que tem uma ampla participação popular. Agora, como é que nós vamos ter uma Constituinte realmente democrática com esta Lei de Segurança Nacional? Não é possível. Como é que nós vamos ter uma Constituinte realmente democrática com esta lei de greve que está aí? Tem muita gente que pensa que fazer uma Constituinte é fechar o país para balanço. Isso é uma ilusão. Então se nos convocarmos sem termos um mínimo de capacidade de organização para que dentro da Constituinte os trabalhadores através dos seus líderes possam influenciar no processo de elaboração de uma Constituinte democrática, o que nós vamos ter é uma conciliação. Apesar da existência de pessoas que defendem uma Constituinte realmente democrática, noto que cada vez mais essa bandeira está tomando forma bem

## A NOSSA MORAL É MUITO HIPÓCRITA

**Para o sociólogo Francisco Weffort, o socialismo experimentado em nações como a União Soviética, não é ideal para o Brasil; não é o socialismo do futuro, porque não apresenta as condições básicas da democracia. Numa corrente desligada do anarquismo, Weffort defende o socialismo se praticado num sistema de autogestão por parte das classes trabalhadoras. Mas, para ele tudo isso pode vir a ser um fracasso, se conservarmos "a nossa tradicional moral hipócrita". Essas são algumas das questões colocadas por Weffort, ex-professor da Universidade de Essex, na Inglaterra, e atual membro do Cedec e colaborador da "Isto É e da "Folha de São Paulo", em entrevista exclusiva, ontem pela manhã, à equipe de A UNIÃO.**



conservadora, de tipo conciliador. Não quero com isso negar que muita gente quer mesmo uma Constituinte realmente democrática. Mas quando vejo o ex-governador de São Paulo, Abreu Sodré, defendendo uma Constituinte, começo a desconfiar.

Fernando - O futuro do Brasil não está ameaçado pelo excesso de erotismo do tipo pornochanchada e pelo uso dos tóxicos?

- Eu acho que isso é muito mais um sintoma da situação política. Para certos setores, especialmente da juventude, as coisas são mais difíceis do que eram, porque para muita gente nova as perspectivas de trabalho profissional, são muito mais estreitas do que eram na nossa época. Veja, por exemplo, na juventude que passa pelas Universidades, o número de pessoas que sai dessas Universidades sem poder exercer a profissão para a qual foi formado. Por outro lado no plano propriamente político, juventude, todos nós sabemos constitui um setor que tem uma enorme energia de participação. Nós vivemos no Brasil um período muito difícil, do ponto de vista da participação, já que estamos nesse negócio desde 64. É muito tempo. Então, acho que isso é um sintoma, uma condição que leva ao escapismo e o pessoal começa a procurar falsas soluções. Isso me lembra os hippies, que tinham uma válvula de escape na busca de forma de existência individual, para fora da sociedade.

Agnaldo - Mas esse não foi um fenômeno que ocorreu também numa sociedade tão evoluída quanto a americana?

- Também, mas esse tipo de fenômeno aparece por razões dife-

rentes da nossa. Veja bem: a sociedade americana é uma sociedade altamente estruturada, como a inglesa, onde certos setores da juventude, geralmente, não têm perspectivas. São sociedades - mais as européias - velhas. Por exemplo, o terrorismo desse grupo alemão está relacionado a um mal-estar da juventude alemã que não tem perspectivas, porque entra o capitalismo mais moderno numa fase de crescimento muito lento. As perspectivas de incorporação da força de trabalho que vão surgindo são muito difíceis. São sociedades muito organizadas, onde o pessoal que já está nas funções, o pessoal mais velho, detém o controle da coisa. Então, a renovação dessas sociedades é muito complicada. Agora nós não somos no Brasil, uma sociedade velha. Nós somos uma sociedade jovem e se nós vivemos uma experiência semelhante a de sociedades velhas, é porque vivemos um período de crise institucional que significa meter uma espécie de tampa na panela. O Brasil é um país jovem e não há razão para essa garotada estar se comportando como um jovem inglês, como ocorre em alguns casos. O Brasil é um país de imensas perspectivas. Temos aí todo esse espaço para ocupar, para construir. Não é como na Suíça que o sujeito encontra as coisas organizadas de uma tal maneira, que ele não sabe para que é que veio e que contribuição vai dar. Aqui não, já que qualquer brasileiro, de qualquer ideologia, que tenha um palmo de percepção sabe que tem que fazer qualquer coisa para melhorar, porque tem muita coisa errada.

Agnaldo - Para o surgimento de uma sociedade de futuro, o senhor acha essencial o redimensionamento da moral sexual e da própria reconceitualização do que seja política?

- Eu às vezes tenho um pouco de medo que certas propostas que valem para a juventude de Ipanema, eventualmente, se transformem numa espécie de diversionismo para a juventude no país. Falando do meu ponto de vista pessoal. Mas acho que pode ser o ponto de vista do PT também. Os grandes problemas que o Brasil tem são outros: fome, salário baixo, insegurança no emprego, o sub-emprego. Então, nós temos problemas básicos muito importantes, que exigem que a gente concentre a atenção em cima deles. Agora, do ponto de vista estritamente pessoal, acho que nós temos que ter uma atitude mais livre e mais aberta em relação a certos problemas da moral, porque a nossa moral tradicional é muito hipócrita, muito mentirosa. Na nossa moral tradicional, não é muito espantoso que haja zona de meretrício. Admite-se, está mais ou menos no jogo desde que segregada a zona de meretrício e desde que não haja uma contaminação das famílias de bem pelo comércio do sexo. Mas nós sabemos que quem vai comerciar o sexo, são as mesmas pessoas que pertencem às famílias de bem: os homens. É que a nossa moral tradicional é uma grande hipocrisia: situações em que um chefe de família de encontra na contingência de sustentar até duas ou três famílias, porque ele não pode romper com o padrão tradicional; ele casou e não quer enfrentar a crise que significa um desquite ou um divórcio. Então, estabelece uma outra relação e mantém as duas e, eventualmente, todo mundo sabe mas ninguém fala.

Essas coisas nós sabemos que são assim desde muito tempo. Então, o que me parece é que isto que está na nossa tradição é expressão dessa hipocrisia da nossa moral. Então, eu acho que esse tipo de coisa nós não podemos mudar. Esse caso que nós estávamos conversando, antes da entrevista, que é um capítulo da História da Paraíba, Anayde Beiriz, é um caso trágico, quer dizer, é um caso de que essa hipocrisia leva ao suicídio. Compreende-se que isto tenha ocorrido nos anos 30. Mas não se compreende que coisas desse tipo venham ocorrer - e ocorrem - hoje em dia. Então, por exemplo, essa onda, mais específica de Minas Gerais, do marido vir a matar a mulher, é um negócio escandaloso, espantoso. É de uma violência terrível. A nossa moral é muito hipócrita. Nós precisamos nos liberar no sentido de ir acabando com essa hipocrisia, de admitir que certas coisas são reais. Quando alguém me fala na política do corpo, sem desrespeito ao Gabeira, que considero um intelectual, brilhante, às vezes fico com receio que é uma moda curupéia, uma idéia interessante. Mas, do jeito que o Brasil é, vejo que isso possa ter sentido para minorias de elite.

Agnaldo - O povo está buscando o bezerro-de-ouro em função do descrédito que tem nas promessas de Moisés? Moisés aí, se entende como todo o sistema produtivo.

- Exato. O povo busca uma saída que ele encontra no plano sobrenatural para toda uma série de problemas humanos que ele vive nesse mundo. Não creio que isso seja problema de conjuntura, no Brasil dos anos 30, ou mais atrás. Há sempre uma insatisfação popular com uma sociedade desigual, com certos grupos que detêm todos os privilégios.

Carlos - Por que tanta violência?

- A moral tradicional é violentíssima. Ela mesma assume o seu conteúdo. Na sociedade senhorial, você tem a Casa-grande com seus senhores participando da sociedade francesa, tudo muito refinado. Gente fina toca piano, música clássica. Mas quem pratica a violência? É o capanga, o jagunço. Qual é o grande mito da cultura brasileira? É o de que somos de uma índole pacífica. Não, somos um país violentíssimo. A única coisa é que a gente não admite que é violento. A violência é praticada por pessoas que a gente não admite em nosso meio. Estou fazendo uma pesquisa. Estamos conversando tanto com a polícia como com os bandidos. Então nos espantamos em perceber que essas pessoas têm o mesmo tipo de moral que temos. Eles gostam de criança, de bichos, de uma família bem organizada, que são os valores da nossa cultura. No Brasil da democracia, alguém duvida que os presos comuns eram torturados? Os 12 Homens de Ouro, no governo de Juscelino! Então, os jornais noticiaram e continuam noticiando verdadeiras caçadas humanas. O público fica sabendo e ninguém protesta. É da moral tradicional. Se o sujeito admite que mesmo um criminoso é um cidadão. Isto existe na elite e nos meios populares. Tudo isso é uma profunda hipocrisia e com essa visão dificilmente chegaremos a ser um país democrático. Qualquer concepção democrática teria de reconhecer que um sujeito só é culpado até que se prove que ele é culpado. Ele tem que ter direito de defesa. O mito da paz social só é verdade para quem está de cima. Esta é que é a verdade.

Agnaldo - O senhor, há pouco, falou que acreditava na caminhada para o socialismo. Se tivermos isso como certo, a sociedade caminha para um tipo de socialismo que existe hoje, ou um outro tipo a ser inventado?

- Esse é um campo polêmico, difícil. A idéia socialista é a proposta de uma sociedade democrática e igualitária, onde não haja classes nem Estado. Onde haja igualdade social e uma democracia radical. Isto é: os trabalhadores se dirigem por si próprios. Não é tanto uma idéia do anarquismo, mas da autogestão. Os países socialistas que se conhecem são autoritários e ditatoriais, e em alguns casos onde houve um grande desenvolvimento econômico e social. O socialismo que eu desejaria não deveria repetir o socialismo que conhecemos hoje, mas é preciso que se diga que muita gente que vive nestes regimes socialistas de-

sejaria chegar a este tipo que me referi, e eles dizem que não conseguiram chegar ainda, que estão em caminho. É um campo extremamente polêmico. Por que uma ditadura que devia ser provisória, se fez permanente na União Soviética? Você pode aludir à tradição do tsarismo russo, da I Grande Guerra, da fome, e por aí surgem muitos problemas a ser levantados. É um debate. Agora, na minha opinião, o ideal socialista só se sustenta se ele for capaz de tornar realidade prática desde agora, o que é a sua proposta de futuro. Eu adiro ao PT porque este partido adere a esta luta. O PT quer organizar os trabalhadores para que eles decidam o tipo de sociedade que querem. Ajudar na construção do PT é dar um passo no sentido de uma sociedade do futuro, que a meu ver deve ser socialista e democrática. Arlindo - No seu livro "O que é o Socialismo", o sr. considera esses regimes comunistas como regimes burocratas. Como o sr. vê no futuro as relações de países subdesenvolvidos socialistas, com a Rússia?

- Há um aspecto na sociedade soviética que eu diria que se aproxima do socialismo. É inegável que na sociedade soviética atual há uma maior igualdade do que havia antes. Isso é um fato. Em termos de, por exemplo, saúde, educação, garantia de emprego. Há toda uma série de aspectos que atende a uma igualdade social. Isso não significa que não existe desigualdade. Alguém pode contra-argumentar dizendo que isso existe também nos países capitalistas. É verdade. Você tem um desenvolvimento de igualdade social na Suécia, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na França. O que, no caso soviético, se desvia do que eu entendo de socialismo, é a ausência de democracia. Para sermos objetivos, temos que reconhecer em que aspectos esses países mudaram. Por exemplo, eu fiz uma visita rápida a Cuba. Cuba lembra o Nordeste; lembra Pernambuco. Eu, como brasileiro, fiquei absolutamente comovido na rua, de ver gente saudável, bem alimentada, razoavelmente vestida. Andei livremente nas ruas. Esse é o aspecto da igualdade social. A saúde garantida, a educação, então, conquistamos assim nos comovemos, pois Cuba é bem mais pobre do que o Brasil.

Agnaldo - O sociólogo pode ser profundamente sincero na análise que faz da sociedade, mas o político, mesmo do PT, pode?

- Sempre estamos condicionados. Tenho condicionamentos que são impostos pela condição social que vivemos. Outros condicionamentos a gente escolhe. O problema do político é diferente do problema do intelectual. O deste é de individualmente ser a verdade dele, sem qualquer compromisso. A verdade do político é de outra natureza. Tanto o político popular como qualquer político ligado a grupos. Então, quando a gente fala que o político não é sincero, estamos sendo injustos. Eu tinha uma imagem de que todo político era demagogo e insincero, capaz de dizer qualquer coisa para ganhar votos. Depois convivi com alguns no exílio, e sabe que eles me espantaram? No Chile, não como exilado, mas para fazer um trabalho da Cepal, tive oportunidade de conviver com eles, e vi que realmente são sinceros. O diálogo político é sempre misturado com o jogo tático, jogo de cintura, e isto é inevitável. E digo mais: um mundo dirigido apenas por intelectuais seria um mundo invivível. A verdade do político é outra; ele depende de você, enquanto o intelectual, o cientista, não.

Carlos Aranha - Num partido como o PT há uma tendência em bloco de tentar anular essas verdades chamadas imperativas de intelectuais. Nesse caso o político não deixa de ser mácio. Ele só é mácio com outros políticos. E com o intelectual não há o diálogo?

- Você fala do intelectual-artista. Aí o caso é diferente. O intelectual cientista solta o seu negócio e pronto. Ele provou, está provado. Não depende do outro. O artista tem algo de político e o político tem algo de artista. A política nos países democráticos tem muito de espetáculo. Nos Estados Unidos é um grande show. O grande orador popular é um artista. Se ele chegar e derramar o relatório todo mundo vai embora. Então ele tem que saber prender o público, e aí está sua qualidade de artista.

● A Semana Política ●

# OS HERÓIS DA RETAGUARDA

● FERNANDO MELO

**F**alou-se muito em protocolo, dando a entender que realmente existia. Mas, na verdade, não passou de uma tentativa frustrada de impressionar meia dúzia de pessoas que ainda teimam em dar crédito a quem não merece. O que se passa na política da Paraíba, nos últimos meses, nada mais é do que uma prova de sua própria fraqueza. E como explicar isso?

A questão é simples quando se sabe que existe muito interesse contrariado. A dissidência formada nos últimos dias de janeiro surgiu por conta de uma situação insustentável, onde deputados queriam fatias bem maiores do que realmente mereciam, e por isso foi preciso articular um plano que rendesse resultados práticos e favoráveis.

Fiquem certos todos que caso Assis Camelo fosse derrotado na prévia, ele iria romper com a chapa vitoriosa, como fez o seu colega Carrilho Milanez. O político tradicional por natureza, luta para conquistar seus objetivos, mesmo que o partido a que está filiado sofra defecções, atravesse crises, enfrente erosões. Então, neste episódio, a única coisa embora todos falassem - que não estava em jogo, era a unidade do partido. E a prova maior é que ninguém deixou o PDS e quem disse que esta agremiação fica abalada com a atual crise, se engana.

É de se achar graça quando dois ou três deputados - verdadeiros heróis da retaguarda - gritam que vão deixar o partido caso o tratamento dispensado seja diferente aos demais colegas. E para onde vai este ou aquele homem público que só aprendeu fazer política e por conta disso sabe que não há diferença nenhuma de uma sigla para outra?

Daí porque o governador Burity saiu-se muito bem quando afirmou terça-feira passada que ninguém nunca lhe havia falado nesse assunto de protocolo. Mas, caso tivesse sido consultado não assinaria, e foi mais longe ao afirmar firme e categórico: "...nem admito a intermediação de quem quer que seja para dirimir os problemas do partido em meu Estado".

Está aí no que deu a petulância de um grupo de deputados que, na perspectiva de traduzir um gesto de coragem, terminou denunciando a sua própria fraqueza.

A Paraíba é uma tradição de gestos e posições de coerência e não aceita os falsos líderes, que querendo proporcionar direitos por si, procuram levantar a bandeira da independência. Não. Já passou o tempo do quero-posso-mando. O voto é uma arma que supera as ingratidões e as manobras dos falsos políticos. Tudo faz crer que a renovação nos quadros da Assembléia Legislativa do Estado, nas próximas eleições, permitirá uma tomada de posição em caminho da verdadeira tradição, que terminou sendo interrompida diante de aspecto novo quando o sistema, no seu momento histórico, tentou inverter as posições, mas que hoje está sentindo que o verdadeiro caminho de democracia não se conquista sem o amor à causa defendida.

Alguns deputados estão cheios de vícios e só a derrota os fará refletir melhor sobre a realidade. Foi o medo desta derrota - que virá breve - que provocou esta reação do grupo dissidente, e provocaria mesma reação do grupo ortodoxo. Todos caminham na mesma estrada, cheia de curvas e de destino duvidoso. Ninguém se engana que o povo está atento para os erros dos políticos, e estes pagarão caro pelo que fizeram. A vitória não será das oposições, mas será uma vitória dos novos valores, de homens que vão para a frente da luta e não aceitam sobreviver na retaguarda.

## WEFFORT

Muito boa a visão de Francisco Weffort sobre a realidade nacional. O PT está de parabéns por ter em seus quadros um homem de grandes perspectivas e que dará uma valiosa contribuição para que o Brasil tenha realmente novos horizontes.

Em sua entrevista a um grupo de jornalistas, ontem, Weffort teve um momento de felicidade quando falou do problema da violência, cujo quadro atual nada mais representa do que uma visão falsa do que venha a ser os direitos dos homens dentro da sociedade.

## RONALDO

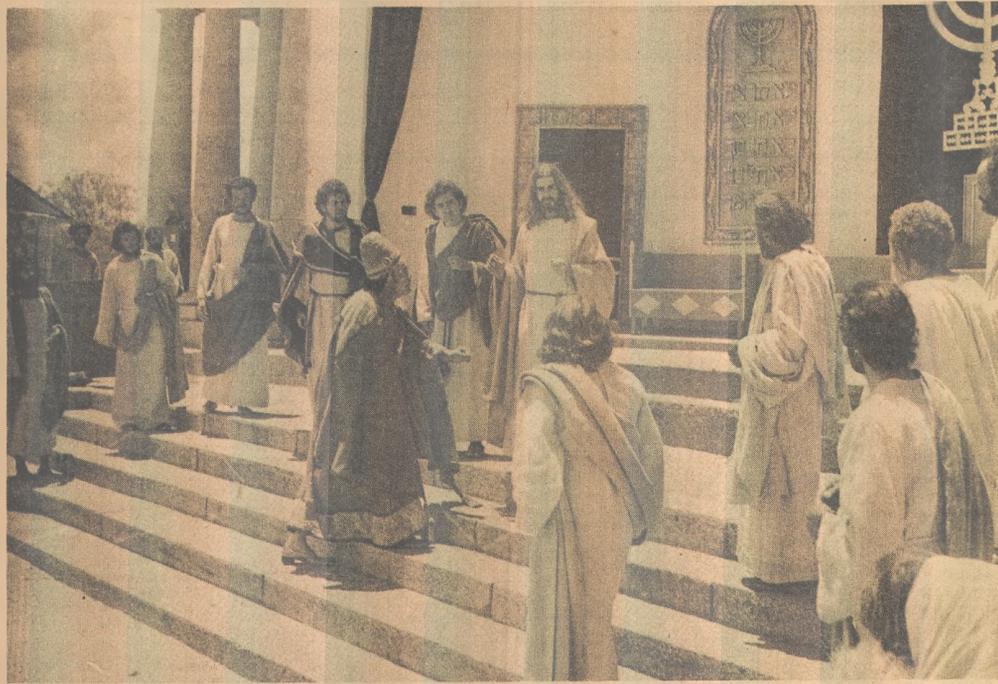
A notícia de que Ronaldo Cunha Lima terá o seu nome lançado como candidato ao Governo, pelo PMDB, ainda esta semana, é um fato novo e que terá repercussão em todo o Estado.

Sabe-se também que caso a cúpula, ou mesmo a "igrejinha" não venha aceitar, o nome de Ronaldo será imposto por uma ala que defende para o partido a cabeça-de-chapa. A cada dia fica mais difícil a aliança PMDB-PP. Basta lembrar o que disse Agripino de Humberto, e vice-versa, no correr desta semana que passou.

## JOFFILY

Embora a vinda de Joffily tenha sido para o lançamento do seu mais recente livro, ela se revestiu de um caráter político muito grande. A sugestão de uma CPI para apurar a morte de três líderes camponeses é importante quando se pensa nos direitos humanos. Mas seria importante que a Frente avaliasse melhor esta proposta, inclusive a capacidade que têm os atuais deputados de levantar esta CPI.

A idéia tem a vantagem de revolucionar, de dar uma maior movimentação, mas dificilmente ela será aproveitada porque a Frente ainda não conquistou uma posição objetiva de dizer para que veio. Rebuscar um passado e investigar um episódio, seria até um desrespeito a tantos outros episódios de igual significação, que sabemos existir. Portanto, é melhor vir devagar e com propostas mais diretas, nunca emocionais.



Durante a Semana Santa, 500 figurantes relembram a vida de Jesus no maior teatro ao ar livre do mundo

# NA NOVA JERUSALÉM É TEMPO DE PAIXÃO DE CRISTO

**Q**uarta-feira de Cinzas. Recolhem-se os maracatus e caboclinhos e dissolvem-se as orquestras de frevo. Pernambuco agora se prepara para outro evento turístico, talvez o mais importante: a encenação da Paixão de Cristo, da Nova Jerusalém, em Fazenda Nova, a 184 quilômetros do Recife. Tão importante que este ano será assistido, pela primeira vez, por um presidente brasileiro em exercício, o general João Figueiredo, que já confirmou sua presença em dois espetáculos.

Realizada em pleno agreste pernambucano, no município de Brejo da Madre de Deus, onde o clima é ameno, numa estância hidro-mineral servida por hotéis, estradas asfaltadas, área de "camping" e toda a infraestrutura necessária, esta singular e surpreendente encenação brasileira - que já é conhecida em todo o mundo através de documentário da BBC de Londres e de artigos de "Paris Match" e outras revistas e jornais - é uma nova maneira de contar o processo de Jesus.

## A PAIXÃO E A TELENOVELA

**D**e repente, Juca Pitanga, personagem da novela - *Coração Alado*, chegava às portas da cidade-teatro da Nova Jerusalém, à procura de sua mãe e com ela assistia cenas da Paixão. Foi esta a maneira encontrada por Janet Clair para mostrar, através da televisão, um acontecimento artístico a que ela assistira e julgara importante e que, por suas características, tem influenciado fortemente na sociologia, na economia, na religiosidade, nos costumes e nas opções de lazer de muitas cidades nordestinas e do seu povo.

Na Semana Santa - este ano, mais precisamente, de ontem até sábado próximo - tudo em Fazenda Nova se modifica e ela se transforma no epicentro turístico de um dos eventos mais importantes do país. Cerca de 100 mil pessoas circulam pelo agreste pernambucano e o Norte e Nordeste inteiros se enchem de cartazes, *out-doors*, anúncios e filmes de TV, atraindo muitas excursões, que não se limitam apenas à população destas regiões. A divulgação do espetáculo através da imprensa de todo o Brasil e do estrangeiro e o fato de ter sido apresentado para congressistas da ABAV e da ASTA, fazem com que cheguem à Nova Jerusalém turistas de todas as partes do país e do mundo, numa prova de que o empreendimento já ultrapassou as novas fronteiras, tornando-se um evento de fama internacional.

## A CIDADE-TEATRO

**A**rruados, lagos e formações rochosas. Palácios de Herodes, Pilatos, Caifaz e dos Asmoneus. Edifícios do Cenáculo e do Templo. Tudo isso em tamanho natural e perfeitamente disposto num harmonioso conjunto arquitetônico está contido numa muralha de quatro metros de altura, com sete portas e setenta torres de sete metros de altura, ocupando uma área de setenta mil metros quadrados, correspondente a um terço da área murada de Jerusalém, quando esta cidade recebeu a visita de Jesus. Todas as construções são em pedra-granito, inclusive as colunas e capitais - verdadeiras obras de arte trabalhadas pelas mãos nudes do homem do campo nordestino - e servem de cenário para o espetáculo, colaborando, com suas monumentais estruturas, para o realismo e grandiosidade das cenas.

## O ESPETÁCULO ÚNICO

**É** uma encenação móvel única no gênero em todo o mundo, utilizando doze palco-platêias e obrigando o espectador a acompanhar todos os passos de Jesus, em sessenta cenas de intenso realismo e beleza e que, pela sua singularidade, promovem uma perfeita integração entre o público e o espetáculo, levando as pessoas às lágrimas



Cena da coroação de Jesus (José Pimentel) na Paixão de Cristo

sob a intensa emoção. Emoção que começa com a primeira visão das muralhas iluminadas por arcos e candieiros, aumenta com a participação nas cenas e alcança seu limite máximo quando Jesus, entre nuvens coloridas de gelo seco e fogos de artifício, ascende, através de engenhoso mecanismo, acima das pedras.

O texto é de Plínio Pacheco, idealizador e construtor da cidade-teatro, que é também o coordenador geral do espetáculo e presidente da Sociedade Teatral de Fazenda Nova, uma sociedade de Arte sem fins lucrativos, responsável pelo empreendimento. Da encenação participam cinquenta atores profissionais, os melhores do Nordeste e quinhentos figurantes, dirigidos por José Pimentel, ator que também personifica o Cristo e que foi considerado um misto de Cecil B. de Mille e Joãozinho Trinta, tais os recursos que utiliza para dar ao espetáculo a grandiosidade, beleza e magia que o tornam o maior do mundo no gênero bíblico-teatral.

## A TECNOLOGIA DA PAIXÃO

**P**ara alcançar essa grandiosidade todos os recursos são utilizados. Trezentas caixas acústicas distribuídas em toda



Saudado pelas crianças, Jesus faz sua entrada em Jerusalém

área da cidade-teatro levam aos espectadores o texto bíblico. Para isso são utilizados cinquenta amplificadores de cem watts cada um, instalados em uma torre de som e comandados por computadores. Os efeitos utilizados surpreendem a cada instante os espectadores, através de refinada tecnologia que inclui luzes estroboscópicas, câmbios, spots, "dimmers", projetores, gambiarras, gelo seco, fogos de artifício, uma gama imensa de componentes, responsáveis por uma festa inigualável de cores, luzes e som. A trilha sonora acompanha fielmente cada instante da ação, dando-lhe força dramática e levando a platéia a uma perfeita comunhão com o que se desenrola diante dos seus olhos. É um espetáculo teatral e audiovisual, combinando o talento dos atores com a tecnologia e proporcionando maravilhosos momentos de prazer estético aos que tem a felicidade de participar dele. Sim, porque ninguém vê apenas a Paixão de Cristo, da Nova Jerusalém. É impossível ficar indiferente e vencer a emoção e todos são levados a participar intensamente, vivendo, com cada ator, a vida, o processo, a paixão e a morte de Jesus.

## OS CAMINHOS DA PAIXÃO

**S**aindo do Recife há duas maneiras de se chegar à cidade-teatro, através de modernas rodovias pavimentadas. Pela BR-232, passando por Vitória de Santo Antão, Gravata, Bezerras e chegando a Caruaru, de excelente artesanato e feira cantada em verso e em prosa. Daí, pela BR-104, alcança o km 24 e toma-se a PE-145 até Fazenda Nova. Outra variante é oferecida através da PE-90, passando por Paudalho, Carpina, Limoeiro e Vertentes, até Toritama, onde, pela BR-104, indo em direção a Caruaru, chega-se à PE-145.

Para os que moram mais distante, há outras formas de chegar à Nova Jerusalém, dependendo do local de origem. De Teresina: pela BR-316 até a BR-232 em Parnamirim, PE. De Picos: BR-316 até a BR-232 em Parnamirim. De Fortaleza: BR-116 até Salgueiro, PE e daí pela BR-232; ou via Natal, RN, pela BR-116, BR-304 e BR-101/Norte até o Recife. De Natal: BR-101/Norte até o Recife. De João Pessoa: BR-101/Norte até o Recife ou BR-104 via Campina Grande. De Campina Grande: BR-104 até a escultura do Cangaceiro, na PE 145. De Maceió: BR 104 até o encontro com a PE-145 ou então BR-101/Sul até Palmares, PE ou até o Recife; ou pela BR-316 até Palmeiras dos Índios, AL. De Aracaju: BR-101 até Maceió, seguindo pela BR-104 até o encontro com a PE-145 ou BR-101/Sul até o Recife ou então via Petrolina pela BR-235, BR-101 e BR-232. De Salvador: BR-101/Sul até Palmares ou até Recife; ou pela BR-116 até a BR-232 em Salgueiro; ou pela BR-101 até Maceió seguindo pela BR-104 até o encontro com a PE-145. E, finalmente, do sul do país, através da BR-116 ou da BR-101.

Nestas rodovias, durante a Semana Santa, a Polícia Rodoviária, DER, Detran e Bptran, sob a supervisão do DNER, montam um complexo sistema de fiscalização e orientação do tráfego, tornando tranquila e segura a viagem do turista, que ainda encontrará bons hotéis tanto em Fazenda Nova como em Caruaru, Taquaritinga do Norte, Garanhuns, Campina Grande e outras cidades circunvizinhas.

Um conselho aos turistas: dentro dos planos de contenção do consumo de combustível, preconizados pelo Governo, uma boa medida é a utilização dos ônibus, que proporcionam uma viagem mais cômoda, des preocupada e agradável.

## OUTRAS ATRAÇÕES

**E**m Fazenda Nova o visitante dispõe de outras atrações como o Parque de Esculturas, no qual estão dispostas esculturas gigantescas em pedra-granito, de quatro e cinco metros de altura, representando os tipos mais significativos do Nordeste; montanhas que abrigam cemitérios de fossilíferos e onde se podem observar inscrições rupestres; lojas com variado artesanato, como roupas de couro, estatuetas de barro e madeira, objetos de palha, rendas e adornos. Na vila há ainda um posto de gasolina permanente aberto, serviço de correios, telefones, amplas áreas de estacionamento e linhas de ônibus regulares para o Recife.

## A AJUDA AO ESPETÁCULO

**J**osé Pimentel, que além de ator e diretor artístico é também o Diretor de Promoção do espetáculo, ressalta o apoio recebido: "Nada faríamos sem a colaboração decisiva que recebemos da imprensa de todo o País, que não mede esforços para divulgar nosso espetáculo. E não é demais lembrar o apoio de órgãos oficiais como a Empetur, responsável pelo turismo em nosso Estado, do próprio Governo e suas secretarias e também de organização particulares como a Souza Cruz, que colabora com milhares de cartazes, folhetos, "out-doors", ingressos e placas indicativas, promovendo a Paixão em todo o País; a Liquid Carbonic, responsável pelo gelo seco utilizado na Ascensão; a Seagrang que fornece centenas de faixas, divulgando o espetáculo no Nordeste e a Caramuru, a quem cabe a execução do "show" pirotécnico que encerra o espetáculo. Sem essa ajuda seria impossível fazer o espetáculo".

## DIAS, HORÁRIOS E PREÇOS DE INGRESSOS

**Q**uem estiver interessado em assistir à Paixão de Cristo pode procurar as agências de turismo de todo o Brasil e a Empetur, que estão habilitadas a fornecer todas as informações e promover a venda dos ingressos. Este ano os espetáculos estão sendo encenados desde ontem até o sábado de Aleluia. Um espetáculo completo em cada noite será oferecido hoje, amanhã, terça, quarta-feira e sábado de Aleluia. Hoje e sábado de Aleluia, as encenações terão início pontualmente às 18 horas. Amanhã terça e quarta-feira o início será às 20 horas. Na quinta e sexta-feira, para maior comodidade do público, serão dadas duas réguas, uma às 18 e outra às 22 horas. Os ingressos custarão Cr\$ 400 para a segunda e terça-feira, Cr\$ 500,00 para hoje quarta-feira e sábado de Aleluia e, finalmente, para as réguas da quinta e sexta-feira, Cr\$ 600,00.

"Já haviam me falado que o espetáculo era maravilhoso, mas nunca imaginei que fosse algo tão forte, tão bonito, tão emocionante". É a frase comum de todos que assistem à Paixão de Cristo, da Nova Jerusalém, pela primeira vez. E realmente é difícil descrever as emoções, a beleza e o realismo das três horas de encenação. Palavras, fotografias e filmes são insuficientes para mostrar o que de mágico acontece na Nova Jerusalém. E, dizem com razão, um espetáculo para ser visto/vivido, nunca para ser contado.

**Acerto**

- Pelo que deixou claramente transparecer, o presidente Ozás Manguiera do Cabo Branco não tem interesse nenhum em tirar o restaurante da sede central das mãos de Newton Borges, cuja presença, ali, ele considera importante.
- Para o dirigente cabobranquense o que é necessário e manter um diálogo franco com Newton Borges, para o acerto de alguns pontos considerados negativos para o clube. Para Ozás é importante que Newton permaneça ali.
- Essa conversa poderá ser verificada ainda no decorrer deste mês.

**Frieza**

- As eleições sucessórias do Clube Astrea estão numa espécie de banho-maria, tal o comportamento que vêm tendo os candidatos que aspiram chegar à sua presidência, caso específico de Djacy Andrade e Estácio Rangel.
- Daqui a vinte dias o pleito será realizado e essa frieza dos candidatos poderá atingir também o quadro social astreano, que, convenhamos, não está nada motivado para escolher os dirigentes do clube.
- Djacy e Estácio precisam sair da "toca", agitar bandeiras, tocar as trombetas.



HEITOR FALCÃO DE FREITAS

**Chelon no Santa Rosa**

- O cantor francês Georges Chelon, trazido pela Aliança Francesa com apoio da Secretaria de Educação do Estado, dará uma audição especial, sábado, no palco do Teatro Santa Rosa.
- O "show" do grande interprete francês começará às 21 horas.

**Agá volta com Caniço**

- O jornal informativo "O Caniço" do Jangada Clube será mesmo lançado durante a festa do próximo dia 24. A edição será mensal contando com 12 páginas.
- Quem aparece com editor de "O Caniço" é o competente jornalista Heitor Falcão (foto).

**FESTA PARA AS MÃES**

- Depois do sucesso de seu carnaval, o Departamento Social do Cabo Branco prepara-se para oferecer a sua primeira grande festa ao quadro social, em cumprimento ao calendário elaborado pelo diretor Océlio Antônio Queiroga Cartaxo. Trata-se da festa em homenagem às mães alvi-rubras na noite do próximo dia 9.
- A diretoria do Cabo Branco, para maior dimensionamento desta promoção, contratou para a noite da excelente orquestra de "Ivanildo e Seu Saxo de Ouro" que tem

elepês na mesado discófilo registrando muito bom índice de vendagem. O grupo de Ivanildo vem completo e com muitas novidades em seu repertório.

- Uma segunda atração também está reservada para a festa das mães. Será ela a cantora Núbia Lafayette, que os mais saudosistas irão gostar. O preço fixado para a reserva de mesa é de 3 mil cruzeiros, podendo os interessados fazer sua escolha na secretaria da sede central, nos expedientes das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.

**ELENCO DE SONHOS**

- Muito sincero em suas observações, o presidente Ozás Manguiera não esconde de ninguém o seu entusiasmo pelo trabalho de equipe que vem sendo desenvolvido no Cabo Branco, e se confessa um homem de muita sorte em poder contar com os companheiros que tem na diretoria.
- Ele não destaca ninguém, situa todos num só plano de igualdade, exaltando-os pelo empenho, pela dedicação e pelo amor ao clube. "Tenho um elenco que, acho, todos os presidentes que por aqui passaram sonharam ter", disse Ozás ao redator do colunão, durante almoço no restaurante da sede central.

**Sociedade**

**IVONALDO CORREIA**



LÚCIA E OZÁS MANGUEIRA, VIAGEM AO SUL DO PAÍS

**Excursão a Europa**

- A excursão programada para a Europa e países do Oriente Médio, por terra; mar e ar, a cargo da agência de viagens Arnaldo Von Shosten, está encontrando a melhor receptividade na sociedade paraibana.
- Segundo informaram Arnaldo e Penha, quase todos os lugares reservados à Paraíba estão preenchidos, faltando apenas algumas confirmações de reservas, esperadas para os próximos dias.

**Semana em Brasília**

- Para passar a Semana Santa com a família do seu cunhado João Alfredo Corrêa de Oliveira, em Brasília, viaja hoje ao centro das decisões nacionais o médico Ozás Manguiera, presidente do Cabo Branco. Com ele vai também a esposa Lúcia.
- Em Brasília, Ozás e Lúcia deixam os filhos com os tios e rumam para passeio e compras pelo Rio de Janeiro e São Paulo.

**Vereador elogiado**

- Em todos os setores da comunidade, principalmente naqueles mais ligados aos assuntos políticos, está sendo bastante elogiada a atuação do vereador Cecílio Batista, cujos pronunciamentos, em torno de problemas sérios, contribuíram para elevar o índice de valorização da Câmara Municipal.
- Esta semana, o representante do PMDB apresentará projeto de interesse dos servidores municipais.

**Voltam os desfiles**

- Depois de um natural recesso, começam a surgir na cidade os desfiles de modas. Além dos já anunciados por esta página, um outro está sendo organizado em benefício da Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância.
- A boutique para mostrar a coleção já está escolhida: será a Vera Modas. A frente dos preparativos está Esmeralda Procópio, presidente da AMEM. O local ainda não foi escolhido, mas sabe-se que haverá sorteio de um quadro de Marcos Pinto.



CASAL IVAN MODESTO, ELE CANDIDATO A VICE DO ASTREIA



ROSA E PETRÔNIO SERAFIM, DIRETOR DE FINANÇAS DO CB

**Rápidas**

- LUIZ Antônio D'Avila Lins deixou a Fininvest e agora está dando contribuição à Lojiced, Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários, que tem escritório na Praça 1817. • ESTÁ circulando o número 14 do "Telpa Notícias", que tem como coordenador Joel Hermógenes de Medeiros e como editor Marcos Souza. • LIONS Tambaú inaugura na manhã de hoje várias obras na sua Escolinha de Água Fria. • CLUBES Rotary de João Pessoa passaram a fazer seus jantares-asmbléias no restaurante do late Clube. • TEKA Presentes, no fim do mês, vai receber plantar desidratadas. • DIA 18, Onacilda e João da Silva recepcionam com um jantar Marlene e Nelson Negreiros. • RITINHA, de Amir Gaudência, vai aos Estados Unidos, no meio do ano, com sua filha Tatiana. As Bahamas estão no roteiro. • QUEM estará aniversariando amanhã é Henrique Almeida

**Sugestão de um diretor**

Caro Ivonaldo

Nesta carta, vão algumas notícias que se tornam oportunas e necessárias em função do Cabo Branco.

O quadro social cresceu demais e o espaço físico da sede do Miramar permaneceu inalterável dando ensejo que surgissem problemas que ficaram sem solução durante os últimos anos e outros que estão aparecendo e vão criando situações que devem ser resolvidas agora e a médio prazo pela atual Diretoria.

Antes do carnaval, na sede do Miramar, foram feitos serviços de pintura, impermeabilização de pisos, reforma nos toaletes e outros melhoramentos absolutamente necessários e de caráter imediato a fim de oferecer condição a promoção.

Agora, o presidente Ozás Manguiera e o diretor do patrimônio Ricardo Lombardi verificaram que as coberturas do restaurante e boate, estavam em condições precaríssimas com parte do madeirame bastante estragado, calhas de zinco com vazamentos por todos os lados e ferro ameaçando cair. Dado a necessidade de reforma imediata sob pena de ruir, foram iniciados os trabalhos e estão bastante adiantados com modificação do estilo do telhado, calhas de concreto armado, mudança do forro e piso, enfim, um serviço que irá durar muito anos e nesse trabalho vão ser gastos mais de dois milhões de cruzeiros. Com essa reforma, o diretor social Océlio Cartaxo, teve suspensas suas promoções programadas e, para não parar de tudo, vão em parte ser transferidas para o ginásio.

Por sua vez, o diretor de finanças, Petrólio Serafim, antes e durante o Carnaval, pagou todos os compromissos financeiros ao Clube, inclusive indenizações vultuosas de funcionários que já tinham passado em julgado na Justiça Trabalhista restabelecendo o crédito do sindicato que estava bastante abalado.

O setor esportivo dirigido pelo diretor Remo Gernóglio (apesar de ter preparado com sua equipe de sub-diretores e técnicos um esquema de atividades que reputo ideal, visto partir do selecionamento de crianças, levando em conta a vontade de cada um em saber qual o esporte que deseja praticar, agrupá-los dentro das escolinhas e partir para o treinamento de futuros atletas) luta, com dificuldade em fazer do nome de candidatos ser muito superior a distribuição pelos horários disponíveis no ginásio e no parque aquático.

Os diretores secretário e secretário-adjunto, Jader Carlos Franco e João Batista de Melo Junior, com seus sub-diretores, procuram, dentro de uma reformulação objetiva dar nova dinâmica ao setor.

Os diretores Luiz Crispim e Agmar Pinto, nas suas áreas de atividade, procuram imprimir um ritmo diferente do que vinha sendo observado em gestões anteriores.

O cargo de vice-presidente, considerado até algum tempo decorativo e seu integrante apenas atuar nos impedimentos do Presidente, agora com o Roberto de Luna Freire presta valiosa cooperação à Diretoria, com sua experiência e dinamismo.

Esse acervo de atividade vem caracterizar o compromisso assumido pelo presidente Ozás Manguiera quando prometeu que na sua gestão os diretores, dentro de suas atribuições estatutárias, teriam todo o apoio da Presidência na realização do trabalho em equipe.

Com minha ida a São Paulo, visitei duas das maiores expressões socio-esportivas da Capital, que são os Juventus e Corinthians, e voltei com duas sugestões que foram apresentadas em sessão de Diretoria. Uma delas, em função do setor social, é a construção do salão de festas, levando em consideração o crescimento do quadro social. Nas grandes promoções, o ginásio, mesmo desvirtuado de suas finalidades, torna-se pequeno para acomodar e dar conforto aos sócios e suas famílias. Seria projetado e dimensionado dentro da arquitetura moderna e, levando em consideração o crescimento sempre contínuo do quadro social, teria espaço de acomodação durante vinte anos, cuja pista de dança contaria com divisão de ambientes removíveis para as promoções de médio e grande porte, palco rotativo com suspensão em 2 planos, ar refrigerado, camarotes, arquibancadas, camarins, salão de beleza, bares, etc.

Outra sugestão é a construção de um complexo esportivo, que apresentaria piscina olímpica, campo de futebol, quadras descoberta de volei e basquete, etc.

Quanto a localização do salão de festas, o ideal seria (vou mesclar com muita gente) o atual campo de futebol, que, posteriormente deveria ser transferido para o complexo esportivo aproveitando para a aquisição de algumas casas e doação por parte da Prefeitura, com a aquisição da Câmara dos Vereadores, da praça ao lado do Clube que até o momento tem sido ociosa.

O plano é inevitavelmente arrojado e representa grande investimento.

Agora, pergunto: Podemos continuar lentamente cauficando por falta de espaço físico e bitolar nossa ação com melhoramentos precários sem olhar o futuro?

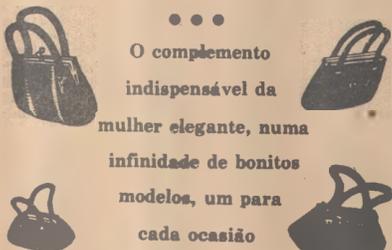
Será que devemos transferir para as futuras diretorias os problemas que estão se avolumando e vamos ser encorados com certa audácia?

Será que o Clube com o patrimônio que possui não merece credibilidade de contratar empréstimo mesmo vultuoso para aumentar seu espaço físico e criar novas condições de bem-estar aos sócios cujo número cresce anualmente?

Se os governos lançam mão de empréstimos para efetuar realizações em benefício da coletividade, por que um clube do porte do Cabo Branco não pode fazer o mesmo em função dos seus sócios?

Cordialmente  
Giacomo Zaccara

**Karine Bolsas**



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Praça 1817, N° 35-B Fone: 083(221-5745) JOÃO PESSOA - PB

**farmácia PADRE ZÉ**



UMA ORGANIZAÇÃO JOSÉLIO PAULO NETO AGORA TAMBÉM EM TAMBAÚ

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

**MOVELARIA VALONES**

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS salas, estufados, dormitórios, estantes MODERNAS E VERSÁTEIS armários copa-cozinha TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES A SUA MOVELARIA rua 13 de maio 198 centro FONE 221-3712

**MOVELARIA PERNAMBUCANA**  
Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

- FILIAIS:
- Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
  - Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
  - Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
  - Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224
  - DEPÓSITO
  - Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 Fone 221-6840
  - Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 921-2961

Colônia Getúlio Vargas

Texto de Wellington Farias  
Fotos de Antônio David

# UM LEPROSÁRIO DE 40 ANOS

Há quarenta anos atrás, a Colônia Getúlio Vargas, a única instituição paraibana dedicada ao trato de leprosos, constituía-se numa micro cidade-satélite: dispunha desde uma pequena praça pública, até uma simbólica Prefeitura, tudo criado pela necessidade de atender a uma população de dezenas de habitantes doentes e marginalizados pela sociedade de então. Hoje, o Leprosário, fundado em julho de 1941, tende a gradativamente desaparecer. Comporta um reduzido número de leprosos - 44 internos, dos quais 31 homens e 13 mulheres - e já desativou maior parte dos seus patrimônios, como a própria Prefeitura, o cinema, a cadeia, que se tornaram desnecessários, com tão pouca gente.

"A lepra, hoje, não é uma doença que causa tanto espanto à sociedade, como antigamente. Por isso, os acometidos da epidemia, quase não recorrem à velha instituição, que está se esvaziando", explicam os administradores do antigo hospital. Apenas os mais antigos habitantes, como o seu primeiro prefeito - e o sétimo indigente a se internar na instituição, 12 dias após a sua fundação, o sr. Frederico Marsicano - ainda vivem no local, do qual não pretendem sair, até os seus últimos dias de vida.

Na antiga Colônia Getúlio Vargas, situada no município de Bayeux, distante a dois quilômetros da margem direita da BR - 230 - sentido João Pessoa - os desprezados leprosos puderam, entre si, ter uma vida semelhante a de qualquer habitante de uma pequena cidade interiorana da Paraíba. Nos seus tempos áureos os doentes costumavam a frequentar um tradicional bar; ou o velho cinema situado no já ocioso prédio que a consagração popular da pequena população denominou de esperança; uma pequena capela que ainda hoje existe.

Na verdade, apesar de leprosos, os habitantes da antiga cidade Getúlio Vargas, não sentem inveja de quem desfruta de uma liberdade mais ampla, nem mesmo nas grandes cidades. Parte deles residem há muitos anos, e constituíram famílias entre si. Tornaram-se habituais os casamentos entre leprosos, há algum tempo atrás. E, ainda hoje, existem residências familiares instaladas em vários compartimentos dos seis pavilhões que formam a maior instituição médica do Estado da Paraíba.

Oito famílias ainda residem na Colônia Getúlio Vargas. Frequentam os mesmos lares, apenas os habitantes acometidos da mesma doença - a lepra -. Por orientação da instituição, os filhos dos casais leprosos, sempre foram obrigados a se separarem dos pais logo após o parto, numa medida de prevenção contra a transmissão da doença.

As crianças eram transferidas para o Educandário Eunice Weaver, onde poucos deles ainda residem, recebendo, de vez em quando, a visita dos seus pais.

Dedicados à agricultura, a maior parte dos leprosos da Colônia sobreviveu durante muitos anos. Agora, todos eles vivem principalmente da aposentadoria do Inamps, e contam com quase nenhuma ajuda de familiares. Apesar disso, alguns conseguem manter um padrão de vida relativamente bom, como o sr. João Cicero, que, além de uma casa bem equipada, dispõe até de automóvel: um usado fustinha, para seus passeios.

Muita coisa, característica de uma cidade normal, começou a desaparecer da Colônia Getúlio Vargas, nos últimos tempos. Os casamentos de leprosos, por exemplo, é uma delas. E o administrador da instituição, sr. Manoel Menezes de Oliveira, que cuida do hospital há 27 anos explica: "não se interna mais ninguém, e os atuais leprosos estão velhos".

O último casamento de leprosos, ocorreu há exatamente sete anos: Francisca Maria da Silva, de aproximadamente 22 anos, casou-se com Mário. Os dois hoje continuam residindo na Colônia.

Os solteiros desfrutam dos cuidados de mais de 20 funcionários da Secretaria de Saúde, que foram designados para prestar serviços na pequena cidade. Os casados mantêm uma vida normal e cuidam-se: a alimentação fornecida pelo Governo, eles recebem em suas residências, onde as prepararam para as refeições. Os demais, comem em refeitórios.

Não há orçamento fixo para a Colônia Getúlio Vargas. A Secretaria de Saúde a mantém, liberando verbas de ordens variáveis de acordo com a necessidade da instituição.

Dois médicos prestam assistência, ou são apenas designados para prestar: a diretora da instituição, Francisca Estrela Dantas, derma-

tologista, presta serviço em outras duas instituições e não "tem horário certo para frequentar a Colônia", porque é diretora, como disse uma fonte da própria entidade. A outra médica, Osmarina Batista de Almeida, no momento está de férias.

Na verdade, não há médicos de plantão na instituição. Mas, segundo o administrador, Manoel Menezes, "em qualquer eventualidade e urgência, o paciente é levado para um hospital de João Pessoa".

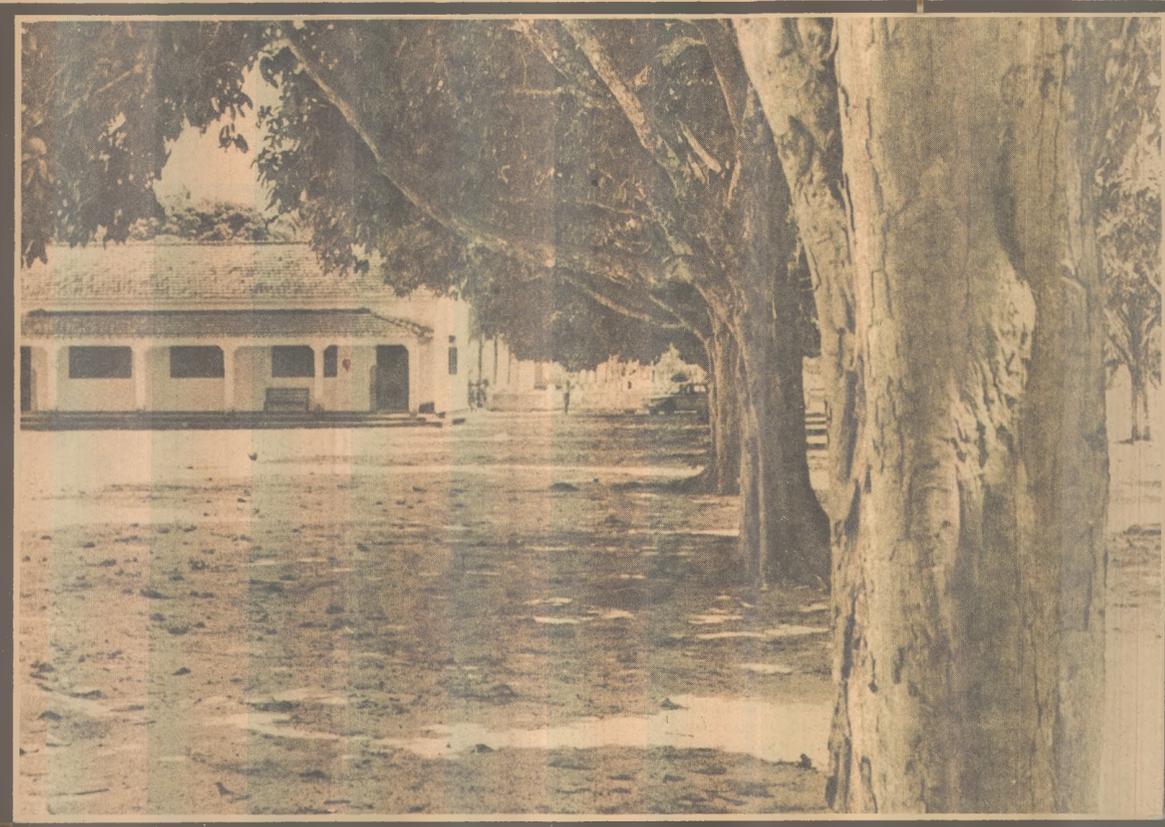
O maior problema, e talvez o único, existente na instituição, é quando a bomba hidráulica, que abastece toda a instituição com água, dá problema: isso sempre ocorre, "mas a Secretaria de Saúde toma as providências, restabelecendo o funcionamento normal".

Aos 75 anos - completará 76 em outubro - o sr. Frederico Marsicano, ainda morador da Colônia Getúlio Vargas, foi o primeiro prefeito da instituição, nomeado pela diretoria. Hoje, viúvo da sra. Clotilde Amorim Marsicano, com quem se casou em 1942, na própria colônia, continua gostando de sua cidade, de onde não pretende sair até os últimos dias de sua vida.

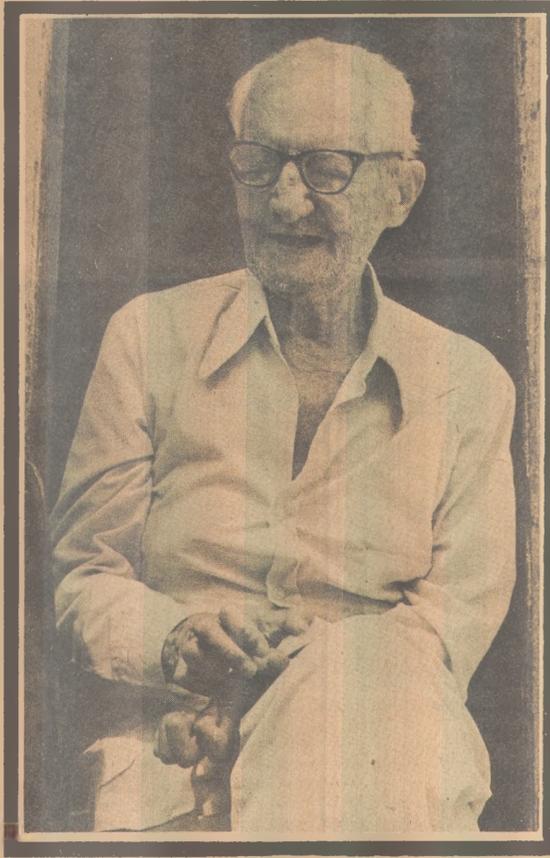
Solitário, ele diz que "todos os Marsicanos são meus primos: não tenho pai nem mãe", e diz que nunca foi sequer visitado, embora não reclame o desprezo dado pela sua família.

Filho de italiano, por parte de pai, Frederico Marsicano, acometido de catarata nos dois olhos, já tendo se submetido a duas cirurgias, não sente saudades de outro local, nem mesmo da praia de Scário, província de Salerno - onde desembarcaram os pracinhas na segunda Grande Guerra - local onde passou sete anos e meio, com a família.

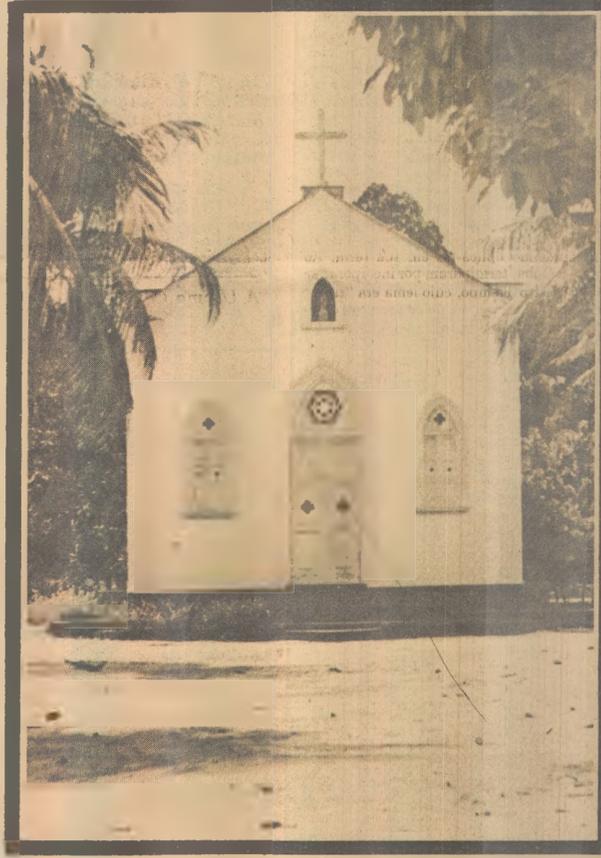
Ele foi famoso alfaiate na Paraíba e lembra-se ter costurado para ilustres personagens, das quais cita um famoso químico da antiga Saboaria Paraibana, cujo nome não recorda-se exatamente..



Apenas 44 internos vivem agora na Colônia Getúlio Vargas, um leprosário a dois quilômetros da BR-230



Marsicano tem as lembranças de primeiro "prefeito" A pequena capela foi construída no final de 1941



"GENTE COMO A GENTE" - OSCAR 81

## MAIS UMA VEZ, A VIDA IMITA A ARTE?



Mary Taylor Moore e Timothy Hutton: "Gente Como a Gente"

"Fui uma mãe perfeccionista, exigi muito dele. Acho que fui responsável por muita alienação entre nós". Com essas palavras, a atriz americana Mary Tyler Moore descreveu o relacionamento com seu filho Ritchie, de 23 anos, numa entrevista concedida a *The New York Times*. Ela usou sua experiência de vida ao fazer o papel de mãe cuja frieza contribuiu para a tentativa de suicídio do filho, no filme *Gente Como a Gente* - recém-premiado com o Oscar de melhor filme. Poucos dias após a publicação da entrevista, e com a película em cartaz em toda a América do Norte, Ritchie morreu de um tiro, num aparente suicídio. Suas últimas palavras: "Ela me ama / não me ama". A coincidência sensibilizou o público americano. E, assistindo ao filme, muitos de nós poderemos ter a impressão de reconhecer na interpretação excelente de Mary Tyler Moore as violências do relacionamento com Ritchie. Sim, a vida imita a arte, mas *Gente Como a Gente* não chega a ser arte: sua linguagem dramática não frustra com uma desconcertante ritmia.

Falemos das imagens. A primeira nos mostra as águas de um lago plácido e depois a estrada que desliza por uma floresta de outono, num subúrbio elegante de Chicago. Vemos o coro angelical de uma escola secundária. E, subitamente, um adolescente acorda de um pesadelo, mal contendo um grito. Durante duas horas acompanhamos os movimentos de Conrad, um rapaz de rosto suado, sobrancelhas franzidas, olhos fundos. Em seus pulsos, vemos ainda as cicatrizes de incisões profundas, feitas a gilete. Conrad é membro daquela legião de seres humanos que algumas vezes tentaram matar-se. E falharam. Agora é obrigado a viver sua loucura, e a de sua família.

Mas que loucura? A mãe de Conrad, de uma doçura artificial, vive para o golfe e para a brancura-rinso de seus guardanapos. Beth jamais perdoará o filho por lambuzar de sangue toalhas e tapetes. E quando Calvin, o marido, sugere que os três façam terapia de grupo, ela protesta energicamente: psiquiatra é coisa de doído. Foi o célebre psiquiatra inglês R. D. Laing quem propôs a ideia de se tratar a família como um todo, ao observar que seus pacientes mais jovens não passavam de vítimas da loucura coletiva da família. Na Inglaterra, o tema foi explorado em *Vida em Família*, película baseada explicitamente nas teorias de Laing. E, recentemente, Woody Allen abordou a incomunicação familiar com seu primeiro filme "sério", o magistral e lúgubre - *Interiores*.

*Gente Como a Gente* está em ótima companhia. De fato, este é um filme com intenções tão nobres, sobre um tema tão importante, que vê-lo desintegrar-se minuto a minuto na tela é uma agonia para quem torce por um sucesso. O diretor é Robert Redford, que em sua carreira de ator optou por filmes de alguma consistência social, rejeitando o dinheiro fácil. O roteirista, Alvin Sargent, recebeu um Oscar anterior por seu trabalho em *Júlia*. Os atores podem ser ótimos, os ideais, impecáveis, os motivos honestos, mas os resultados são fatalmente imprevisíveis quando se faz arte. O que aconteceu com este filme?

**PALAVRAS VÃS** - *Gente Como a Gente* é uma sucessão de cenas em *staccato*, secas, breves e de alarmante insignificância. Os bons momentos do filme nadam num mar de palavras indistintas e de imagens desarmonias. Os momentos irrelevantes caem como gotas de água de uma tortura chinesa, carcomendo nossa boa vontade.

Eles nem esclarecem os personagens nem avançam o enredo, que consiste na espera infundada por uma revelação em *flashback*. Assim, descobrimos no fim o que é possível adivinhar logo no início: Conrad sente-se responsável pela morte do irmão mais velho em um acidente, e ainda mais culpado por ter sobrevivido.

Resolvido o problema, ele é convidado a tomar um café com uma ginásiana rechonchuda, de olhos azuis. Respiramos fundo: pelo menos, um final feliz, após duas longuíssimas horas. Mas... não, por misericórdia, o suplício continua. Beth e Calvin jogam golfe e se discutem. Agora que o filme terminou, é a vez de os pais abordarem seus problemas.

Seria fácil culpar Redford, que estréia na direção. Mas não há diretor que possa criar a ilusão de continuidade com um roteiro fragmentado, escrito de trás para a frente e frequentemente vazio. Como é intrigante, então, constatar que o roteirista de *Gente Como a Gente* é Alvin Sargent, que adaptou *Júlia* para o cinema. Enquanto *Júlia* aprofunda os personagens numa sinfonia de cenas perfeitamente interligadas, *Gente Como a Gente* é como a sessão de ensaio, a prova d'orquestra antes do concerto, desafinada e caótica. Quando Jane Fonda dizia: "I love you, Júlia", as palavras reverberavam e se fixavam na memória; mas neste novo roteiro de Sargent a cacofonia de diálogos inúteis rouba seu valor às frases mais importantes. Mesmo assim, algo fica, aqui e ali: a tensão de Conrad, ao descrever seu sofrimento à namorada, e seus soluços nos braços do psiquiatra e do pai. Já no dia seguinte, sobram na memória do espectador apenas algumas imagens desbotadas, e a ironia macabra do suicídio ocorrido na vida real.

CINEMA CUBANO

As mudanças depois da Revolução até "A Última Ceia"

Pesquisa A UNIÃO

Em 1937 surgiu o primeiro filme cubano falado de longa-metragem, *La Serpiente Roja*, que Ernesto Caparrós dirigiu, após algumas experiências de curta-metragem. Explorando a falsa "cor local" e os ritmos cubanos, tanto os cineastas locais como os que vinham de fora - especialmente dos EUA e do México - fizeram filmes cujos títulos dizem tudo: *Cancionero Cubano*; *Siboney*; *A La Habana me voy*; *María La O*; *Música*; *Mujeres Y Piratas*; *Cuba Canta Y Baila*; *Nudismo en el Trópico*, etc.

Mesmo uma aparente tentativa de glorificar o maior cubano, José Martí, em *La Rosa Blanca* (1954), co-produção com o México, resultou em motivo de irritação para muitos cubanos, apesar de ser a direção entregue ao mais respeitado cineasta mexicano de então, Emilio Fernández.

Durante mais de duas décadas, a produção cinematográfica em Cuba manteve sua instabilidade em quantidade, qualidade e resultados econômicos. O cinema comercial mexicano e, em menor medida, o argentino e o espanhol, pródigos em sentimentalismo, pseudofolclore e mau gosto, impõem-se nesses anos entre as camadas sociais menos exigentes. Os produtores cubanos imitam as receitas desses cinemas e mostram na tela uma falsa realidade nacional, enfeitada de marcas e rumberias. Ainda que nada tivessem de excepcionais, dois filmes razoáveis de Manuel Alonso destacam-se da mediocridade geral: *Siete Muertes a Plazo Fijo* e *Casta de Roble*, em 1950-1951.

**PRENÚNCIOS DE MUDANÇA.** - Em 1948, funda-se o primeiro clube de cinema de Cuba, que dois anos depois se transforma na Cinemateca Cubana. Já antes, em 1946, um estudante de direito, Tomás Gutiérrez Alea (diretor de *A Última Ceia*, então com 18 anos), havia realizado duas experiências de curta-metragem, *La Capeta Roja* e *Un Fakir*; em 1948, com um jovem fotógrafo espanhol radicado em Cuba, Néstor Almendros, fazia ainda *Una Confusión Cotidiana*, baseado num conto de Kafka. Decidido a estudar cinema a sério, Gutiérrez Alea embarcou com outro amigo, Júlio García Espinosa, para a Itália, matriculando-se os dois no Centro Sperimentale di Cinematografia.

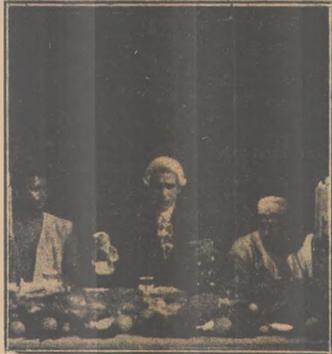
Ainda que, nessa época, o Neo-Realismo já estivesse em crise, os dois jovens cubanos, ao chegarem à Itália em 1950, absorveram suas lições, pretendendo aplicá-las em sua terra. Ao voltarem a Cuba, terminaram por incorporar-se ao grupo Nuestro Tiempo, cujo lema era "trazer o povo à arte". A primeira e única aventura cinematográfica empreendida pelo grupo foi um documentário intitulado *El Mégano*, em 1954, com direção de García Espinosa e Gutiérrez Alea. Esse documentário sobre a vida miserável dos carvoeiros de Ciénaga de Zapata foi interdito pelo governo do Batista e viria a constituir o marco zero do cinema cubano inaugurado em 1959 com a fundação do Instituto Cubano del Arte e Indústria Cinematográficas (ICAIC), desde então dirigido por Alfredo Guevara. O ICAIC é responsável por todas as atividades cinematográficas em Cuba, tratando da importação, da exibição e da produção de filmes.

**PÓS-REVOLUÇÃO.** - Depois de 1959, os primeiros filmes foram documentários: Tomás Gutiérrez Alea fez *Esta Tierra Nuestra*; Júlio

Numa primeira etapa, o ICAIC quis ter a colaboração de cineastas estrangeiros. Depois de assessorar García Espinosa em *Cuba Baila*, Zavattini escreveu o roteiro de seu segundo filme, *El Joven Rebelde* (1961). O holandês Joris Ivens treinou muita gente em seus documentários, *Cuba*, *Pueblo Armado* e *Carnet de Viaje* (1961); e o francês Chris Marker obteve êxito internacional com seu *Cuba Si!* (1961). Resultados bem menos interessantes parecem ter sido obtidos pelos soviéticos Román Karmen (*Alba de Cuba*) e Mikhail Kalatozov (*Soy Cuba*), pelo tchecoslovaco Vladimír Čech (*Para Quien Baila La Habana*), pelo alemão oriental Kurt Maetzig (*Operación Preludio*) e mesmo pelo francês Armand Gatti (*El Otro Cristóbal*).

Apesar do relativo sucesso dos filmes seguintes de Tomás Gutiérrez Alea - *Las Doce Sillas* (1962) e *Cumbite* (1964) - e do crescente prestígio de Santiago Álvarez no plano mundial, os anos que vão até 1965 são de tateios, discussões intermináveis, projetos frustrados. Por um lado, os veteranos formados na Itália custam a reconhecer que as lições do Neo-Realismo dificilmente podem ser aplicadas às condições cubanas; por outro lado, uma nova geração deixa-se influenciar pela *nouvelle vague* francesa e quer dar uma falsa modernidade a seus filmes.

Voltando a fazer seus próprios filmes, depois de cinco anos de trabalho administrativo e didático,



"A Última Ceia"

tico, Júlio García Espinosa abriu novos rumos com *Aventuras de Juan Quin Quin* (1967), onde o cinema moderno serve às tradições popularescas, na história de um herói anti-heróico que exibe uma saudável iconoclastia para com tudo o que é solene e pomposo. Visto por mais de um milhão de espectadores cubanos, o filme facilitou as experiências mais ousadas de veteranos e novatos.

Com *Memórias do Subdesenvolvimento* (*Memorias del Subdesarrollo*), de 1968, Gutiérrez Alea ampliou consideravelmente as ousadas temáticas de cinematográficas de *La Muerte de un Burócrata* (1966), procurando compreender as razões de um não-revolucionário que permanece em Cuba, apesar de ter todas as oportunidades de escapar da ilha, e que nunca aceita as motivações do novo regime.

Três filmes posteriores, de três cineastas mais jovens, procuraram buscar no passado as razões do presente. *La Odissea del General José* é o terceiro longa-metragem de Jorge Fraga; *La Primera Carga al Machete*, o terceiro de Manuel Octavio Gómez, que, antes, passando do documentário à ficção, fizera um dos episódios de *Um Poco Más de Azul*; e *Lucia*, o primeiro de Humberto Solás, que já chamara atenção com um média-metragem de ficção, *Manuela*. Em *La Primera Carga al Machete*, Gómez aplica a um acontecimento histórico - a primeira vitória dos patriotas cubanos sobre os espanhóis, ocorrida nos arredores de Bayamo em 1868 - uma técnica já abundantemente experimentada para captar o presente no próprio momento em que acontece; trata-se, fundamentalmente, da técnica do chamado cinema-verdade, com câmara na mão, gravação direta, entrevistas e um alto grau de improvisação por parte dos atores. Em *Lucia*, Solás conta três histórias de amor situadas em três momentos culminantes da história de Cuba; 1895, 1933 e a atualidade.

Em fins de 1969, num ensaio altamente polêmico, Júlio García Espinosa propôs um cinema imperfeito, logo esclarecendo que isso não significava um cinema mal feito e que, se o cinema perfeito é quase sempre retardatário, não é o sempre. Esse cinema imperfeito, sempre mais aberto, combinando ficção e documentário, toma a forma de ensaio. Dois desses ensaios são *Cem Anos de Luta* (*Cien Años de Lucha*), em que Bernabé Hernández revê a história de Cuba entre 1868 e 1968, e *Tercer Mundo, Tercera Guerra Mundial*, de 1970, obra coletiva de uma equipe comandada por García Espinosa e Miguel Torres, que parte da guerra do Vietnam.

"A ÚLTIMA CEIA" - A primeira amostra da produção cubana pós-revolução, lançada comercialmente no Brasil, é *A Última Ceia*, dirigida por Tomás Gutiérrez Alea, 52 anos atualmente (foi exibida somente no Cinema Tambaú, em sessões especiais, sexta-feira passada às 10 e meia da noite e ontem às 4 da tarde).

Segundo Jairo Arco e Flexa, crítico cinematográfico da revista semanal *Veja*, em sua edição de 27 de agosto do ano passado, "além de atores e atletas de nível internacional, Cuba surpreendentemente faz também alguns bons filmes. A maioria da produção do país, naturalmente, consiste em documentários de promoção do regime. Ao lado desse cinema dirigido, entretanto, há um grupo de artistas com obras capazes de se impor por seus méritos especificamente cinematográficos. É o caso de Tomás Gutiérrez Alea".

Realizada com evidente escassez de recursos materiais, "essa irônica parábola da Paixão de Cristo em nenhum momento escorrega pelo didatismo ou pelo panfletário", segundo ainda Arco e Flexa. "No filme de Gutiérrez Alea a câmara não treme e as idéias são sempre claras", seguindo o princípio do francês Godard: "uma câmara na mão e uma idéia na cabeça".



"Historias de la Revolución"

García Espinosa, *La Vivienda*; José Massip, *Por que Nació el Ejército Rebelde*. Quem realmente organizou o departamento de jornais e documentários do ICAIC foi Santiago Álvarez, outro membro do grupo Nuestro Tiempo, que se revelou um polemista de grande eficácia com seus próprios documentários: *Muerte al Invasor*; *Ciclón*; *Now!*; *Cerró Pelado*; *Hanoi*; *Martes 13* (No Vietnam); *L.B.J.*, 79 *Primaveras*; *La Guerra Olvidada* (no Laos); *Piedra sobre Piedra* (no Peru), etc.

Enquanto faziam documentários, García Espinosa e Gutiérrez Alea pensavam projetos mais ambiciosos. O primeiro, que há anos carregava um roteiro com várias histórias sobre a burguesia cubana, teve um episódio quase pronto para ser filmado, no qual trabalhou com Cesare Zavattini, o mentor do Neo-Realismo italiano. Nasceu assim *Cuba Baila*, o primeiro longa-metragem de ficção produzido pelo ICAIC, em 1959. Como, entretanto, a direção do instituto sabia que se esperava outra coisa da primeira película de ficção do novo cinema cubano, *Cuba Baila* só veio a ser lançado depois de *Histórias de la Revolución* (1968), de Gutiérrez Alea. *Histórias de la Revolución* deveria conter quatro episódios, dois de Gutiérrez Alea e dois de José Miguel García Ascot, espanhol há muito radicado no México. Ao ser lançado, porém, *Histórias de la Revolución* apresentava três episódios de Gutiérrez Alea: *El Herido*, *Rebeldes* e *Santa Clara*. Os episódios de García Ascot, *Un Día de Trabajo* e *Los Novios*, seriam somados em 1962 a um episódio dirigido por Jorge Fraga, *Año Nuevo*, num filme intitulado *Cuba '58*.

1-MOR

Programação de nosso canal de TV

Numa amostra de que o 1 - Mor antecipa-se a tudo, daremos em primeira mão procés, a programação do Canal de TV de João Pessoa, que com toda certeza será chamado de PR - K7, por motivos sobejamente conhecidos pela nossa ilustre população. Vamos lá -

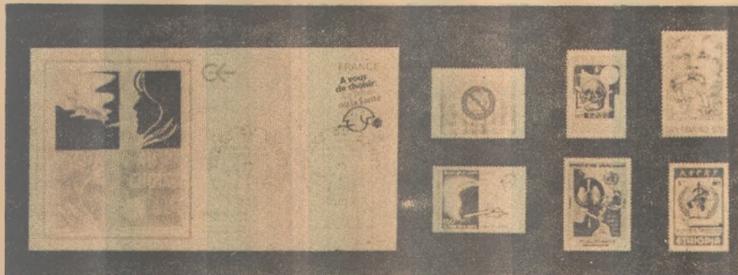
- 8 hs - Primeiros testes
- 9 hs - Segundos testes
- 9,30 hs - Continuam os testes
- 11 hs - Mobral para jornalista que num sabe ler
- 12 hs - Resultado da Apuração da CPI
- 12,15 hs - Grande Jornal Falado em Cadeia com todas as Penitenciárias
- 13 hs - Desenho Desanimado (O Taradinho do Bosque)
- 13,13 hs - Esporte Espetacular - Esporte Espetacular (Juraci Paraguassu e Gilvann do Sapato Presentado)
- 14 hs - Otávio Luiz, o Robin Hood de Todas as Classes
- 14,30 hs - Sessão da Tarde (com o filme "O Cassete dá Demissão", ou "Se meu cassete falasse")
- 16 hs - Desenho (Carlos, o Homem Aranha)
- 16,30 hs - Transmissão dos Atos Públicos do Viaduto
- 17 hs - Granja do PP Pálido
- 18 hs - Programa Político (OS TRÊS MARIZ)
- 18 hs - O K 7 das 7
- 19,10 - PLUMAS PRA TODOS TRÊS
- 19,45 hs - JORNAL ESTADUAL (Duas edições seguidas pra acabar logo)
- 20 hs - GRAVA COMIGO
- 21 hs - PREMIÈRE 81 (Sempre um novo K 7)
- 22 hs - OS TRAPALHÕES (com ADAL Aragão, DEÓ ZACARIAS, Paulo MUSSUM e ROBERTO DEDÉ)
- 23 hs - Encerramento com o elenco dos TRAPALHÕES cantando o Hino Nazista

CORREÇÃO DE FRASES:

Juliano Moreira para a L... agora a levaram para a L... de Policia. Todos os policiais a conheciam. Quero também dizer que minha irmã não era alcoólatra e sim psicopata e ficava instigada quando tornava comprimidões. Espero que a moda de prender débeis-mentais não pegue em nosso Estado, caso contrário dos morrerão como minha. Tenho certeza que minha não suicidou-se e sim nada. Não posso ar... noso porque não... Em lugar de "INCITADA", leia-se EXCITADA.

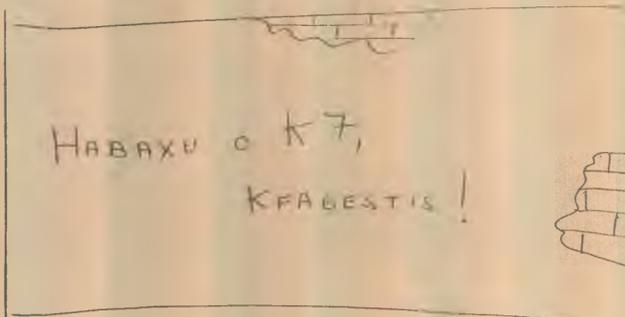
CARTAS DA SEMANA:

**Cara Anco Márcio** - Tem um jornal aqui em João Pessoa, que publica na sua página policial, apenas notícia de Campina Grande. Que danado é isso meu camarada, que tudo sabe? Será alguma jogada? MARCOS CESAR/NESTA  
**RESPOSTA** - Que nada, esse menino!!! É falta de assunto e repórter!!! E lembre-se: num coma carne nessa semana santa! - Pode ser que estejam gravando!!!  
**Anquim** - Como é que foi aquela história do K7? Aquele que deu um rolo danado aqui na cidade de Filipéia? MARTA SILVA/PE  
**RESPOSTA** - K7? mas o que vem a ser K7? Será alguma fórmula milagrosa para a cura do Câncer? K7? Mas o que vem a ser K7? Sim! Já ia me esquecer: nada de carne nessa semana santa! Bom... A num ser marinheiro, que marinheiro é fruta do mar...  
**Ancozim** - O que será K7, que tanto abalou as estruturas da gente? ROMULO MACIEL/RJ  
**RESPOSTA** - Sabe de uma coisa: o senhor pergunta a A.B., R.C., P.B. ou mesmo a D.B. Eles é que vivem com essas trapalhadas. Notadamente o R.C.



Se você num tem selo, cara amiga ou amigo, aproveite aí e coloque qualquer um. Um presente do 1 - Mor

ESCREVERAM NO MURO

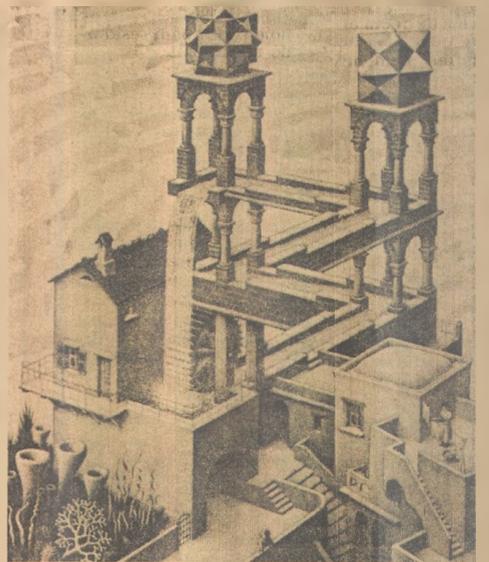


ERRATA

Em nosso número anterior, onde se lia, **comam carne**, leia-se **quem comer carne** nessa **Semana Santa tá lascado**, **notadamente das partes bolsais pois o aumento tá demais!** Perdão gravadores, perdão assinantes, perdão leitores, perdão senhores que me devem!



Técnico da Pr K7 em plena atividade, fazendo uma consulta às câmaras mais baixas.



Futuras instalações da PR K 7.

CLASSIFICADOS:



Cara acerta com outro, prá levar ele prá um "jantardegravação"



temos excelentes copiadores de fitas



Dispomos de excelentes gravadores de papos telefônicos



Dispomos de empregos onde não pagamos a ninguém. Apareçam!

Empregos

# HORÓSCOPO

MAX KLIM

## ÁRIES

**21 de março a 20 de abril** - Neste domingo o ariano encontrará momentos de difícil condução de assuntos de natureza profissional, notadamente à tarde, com posicionamento astrológico acentuadamente desfavorável. Clima de vivência harmônica em família. Momentos de grande afabilidade no trato afetivo. Desaconselhados os assuntos ligados à justiça ou advogados. Cautela. Saúde em momento neutro.

## TOURO

**21 de abril a 20 de maio** - O taurino vive hoje um dos seus bons dias nesta semana que se inicia. Clima de grande retribuição em termos profissionais e pessoais. Condução de novos negócios feita com perspectivas de sucesso. Notável favorabilidade astrológica em relação à família e a todos os assuntos de natureza sentimental que hoje podem ser conduzidos com acerto e sucesso. Saúde boa.

## GÊMEOS

**21 de maio a 20 de junho** - Dia de grande favorabilidade para o geminiano no que se refere a sua profissão e negócios. Finanças em plano ascendente com destacada atenção para ganhos novos e inesperados. Clima de harmonia no trato pessoal. Cautela em expressões de maior violência no relacionamento familiar. Procure dedicar-se mais ao amor.

## CÂNCER

**21 de junho a 21 de julho** - Você vive hoje momento de certa favorabilidade na condução de negócios que digam respeito ao comércio e alimentação. Clima indicativo de grande desgaste e irritabilidade no trato pessoal que se mostra carente de maior controle quanto a suas reações. Evite prolongar-se em discussões inconsequentes que envolvam amigos e conhecidos.

## LEÃO

**22 de julho a 22 de agosto** - As indicações deste domingo, para o leonino, se revestem de notável positividade no que se relaciona a negócios e profissão, com indicações astrológicas bastante favoráveis em relação a suas finanças e ganhos. Tendência a certo negativismo pessoal. Clima neutro no trato doméstico e na condução de assuntos sentimentais. Saúde em período muito bom. Procure exercitar-se mais.

## VIRGEM

**23 de agosto a 22 de setembro** - O trânsito do Sol pela sua casa astrológica indica a passagem neste domingo de um momento de extrema favorabilidade para o trato de quaisquer assuntos ligados a sua profissão. Aspectos de certa neutralidade em relação a sua vida pessoal e negócios ligados à família. Busque mostrar-se mais coerente em assuntos que envolvam a pessoa amada. Saúde regular.

## LIBRA

**23 de setembro a 22 de outubro** - Você pode esperar hoje por acontecimentos de marcante significação no relacionamento profissional, com resultados de monta em negócios que dependam de sua capacidade pessoal. Astrológicamente há indicações de certa desfavorabilidade para investimentos arriscados. Bons aspectos no trato doméstico e clima de suspeição e intransigência em relação ao amor. Saúde muito boa.

## ESCORPIÃO

**23 de outubro a 21 de novembro** - O nativo de Escorpião hoje deve guardar alguma cautela no trato profissional e na condução de assuntos ligados a negócios próprios. Momento altamente favorável a atividades ligadas à medicina. Trato pessoal de certa irritabilidade e intolerância. Harmonia em família. Positivas indicações para o amor com Vênus em sextil. Saúde em fase neutra que lhe recomenda cuidados especiais.

## SAGITÁRIO

**22 de novembro a 21 de dezembro** - Todos os assuntos ligados a suas finanças e ganhos regulares, estarão hoje beneficiados por notável favorabilidade em clima de influência altamente positiva. O sagitariano vive momentos de grande retribuição no trato pessoal e doméstico. Aspectos neutros para assuntos de natureza afetiva. Procure mostrar-se mais dedicado e interessado. Saúde em bom momento.

## CAPRICÓRNIO

**22 de dezembro a 20 de janeiro** - As indicações deste domingo o favorecem potencialmente para condução de negócios que dependam de seu dinamismo e capacidade pessoal. Trato favorecido na condução de assuntos de natureza familiar, principalmente os ligados a imóveis de renda ou morada. Momento de certa intransigência na solução de problemas menores ligados à pessoa amada. Saúde em fase neutra.

## AQUÁRIO

**21 de janeiro a 19 de fevereiro** - Hoje o aquariano terá notável possibilidade de encaminhamento positivo de suas solicitações de natureza profissional ou financeira, em quadro astrológico que lhe é muito benéfico e positivo. Momentos de marcante presença no trato e condução de assuntos ligados à família de onde podem surgir manifestações de justo apreço e consideração. Clima de desarmonia afetiva. Saúde boa.

## PEIXES

**20 de fevereiro a 20 de março** - Este domingo se posiciona de forma neutra para o pisciano na condução de quaisquer assuntos de natureza profissional ou pessoal. Finanças em quadro de boa favorabilidade astrológica. Busque mostrar-se menos crédulo em relação a amigos próximos. Favorecidas todas as experiências de natureza psíquica. Clima de grande harmonia no trato doméstico e amoroso. Saúde boa.

Ruim  
\*\* Regular  
\*\*\* Bom  
\*\*\*\* Ótimo  
\*\*\*\*\* Excelente

## NO CINEMA

**O HOMEM INSACIÁVEL** - Produção francesa. Direção de Edouard Molinaro. Baseado no livro de Paul Morand, o filme conta a história de Pierre Noix, um homem preocupado em partilhar com todas as pessoas a sua paixão pela vida. Com Alain Delon e Mireille Darc. A cores. 18 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

**PAPILLON (\*\*)** - Produção americana. Direção de Frank Schafner, o cineasta de *O Planeta dos Macacos*. O filme conta a história de um prisioneiro que tenta fugir da Ilha do Diabo. Baseado no livro homônimo de Henri Charriere, que também esteve preso na ilha. Com Steve McQueen, Dustin Hoffman e Victor Jory. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 17h30m e 20h30m.

**TRINITY NA COLINA DOS HOMENS MAUS** - Produção italiana. Direção de Giuseppe Colizzi. Western cómico estrelado pela dupla Terence Hill e Bud Spencer, lançada com grande sucesso comercial na década passada. A cores. 10 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**O SANGRENTO LUTADOR CHINÊS** - A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**BEN-HUR (\*\*)** - Produção americana. Direção de William Wyler. As aventuras romanas do heróico Ben-Hur, filmadas em esquema de super-produção pela Metro. Vencedor de onze Oscars da Academia, incluindo o de Melhor Filme. Com Charlton Heston, Stephen Boyd e Jack Hawkins. A cores. Livre. Amanhã no Plaza. 14h30m, 17h30m e 20h30m.



"Ben-Hur", amanhã no Plaza

## NA TV

**GLOBO RURAL** - Duas reportagens: uma sobre as colméias volantes em Santa Catarina e outra sobre as plantações de café no Acre. Na seção de cartas, *Globo Rural* ensina a combater a tiririca, a praga mais frequente em diversas culturas. Na mesma seção, o programa mostra de que forma evitar os piolhos nas galinhas. No Canal 10. 09h00m.

**CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (\*\*\*\*)** - O repertório: *Alma Brasileira*, Villa-Lobos, por José Carlos Cocarelli; *Estudo nº 4*, Villa-Lobos, com Oldair Assad; *Valsa de Esquina*, Francisco Mignone, com o autor ao piano; *Saudades das Selvas Brasileiras/Festa no Sertão*, Villa-Lobos, com Miguel Ponceña; *Dança Negra*, Camargo Guarnieri, com José Carlos Cocarelli; e *Rudepoema*, Villa-Lobos, com Roberto Szidon. No Canal 10. 10h00m.

**GRANDE PRÊMIO DA ARGENTINA - FÓRMULA 1** - A disputa entre Carlos Reutemann e Alan Jones pela liderança do Campeonato Mundial de Pilotos de Fórmula 1 e a esperada recuperação de Nelson Piquet após o fracasso no GP Brasil são duas atrações do Grande Prêmio da Argentina. Um dos grandes ídolos esportivos de seu país, o argentino Reutemann nunca venceu em Buenos Aires. Comentários de Reginaldo Leme. Narração de Luciano do Valle. Transmissão direta de Buenos Aires. No Canal 10. 13h00m.

**PLANETA DOS HOMENS** - Desta vez é um ex-exilado gaúcho quem vai consultar Dona Zorra, a "vidente" húngara, radicada em Brasília e que tem como secretário um papagaio que não fala uma só palavra em português. Noutro quadro, no aeroporto, antes de viajar para Brasília, o Professor Aivorida ouve, de um deputado amigo, algumas notícias inesperadas da Capital Federal. No Canal 10. 16h00m.

**OS TRAPALHÕES** - Num dos quadros, Didi, Dedé, Zacarias e Muçum inventam um sindicato diferente: o Sindicato dos Super-Heróis. Lá estão o Super-Homem, Batman, o Homem-Aranha e outros menos votados, cada qual levando ao órgão as suas reivindicações. No Canal 10. 17h00m.

**FUTEBOL** - Transmissão direta de Campo Grande, pela Taça de Ouro, do jogo Operário x Esport Club do Recife. No Canal 10. 18h00m.

**FANTÁSTICO** - Na parte musical o destaque é Marina cantando uma das músicas da trilha de *Baila Comigo: Corações a Mil*. E a reportagem principal mostra um pintor brasileiro que está sendo estudado por parapsicólogos de todo o mundo, que tentam explicar o fenômeno de receber os espíritos de grandes artistas, como Rubens, Van Gogh e Toulouse-Lautrec. No Canal 10. 20h00m.

**UM CASO PRESIDENCIAL** - Enghoso, thriller de mistério e espionagem produzido diretamente para a TV, *Um Caso Presidencial* mostra como a espionagem, boatos diplomáticos e o acaso causam um acidente que acaba por matar a amante do Presidente dos Estados Unidos. Sob a direção de John Llewellyn Moxey, o filme transcorre em crescente atmosfera de suspense, desconcertando todas as expectativas ao longo de uma série de reviravoltas surpreendentes que mantêm a tensão da narrativa. Filmado em locações em Washington, *Um Caso Presidencial* tem um bom elenco: Beau Bridges, Susan Blanchard, Karen Grassle, Larry Hagman e Joel Fabiani. A cores. No Canal 10. 22h15m.

**A SOLDADO DA CORRUPÇÃO (\*\*\*)** - Produção italiana de 1969, com direção de Romolo Guerrieri. Quando o filho de um famoso milionário, Fontana (Adolfo Celi), é envolvido num crime e passa a ser ameaçado por um contrabandista, o inspetor de polícia, Belli (Franco Nero), atraído pelo salário, resolve investigar o caso como detetive particular. Também no elenco, Florinda Bolkan, Delia Boccardo e Laura Antonelli. A cores. No Canal 10. 00h15m.

# O QUE HÁ DE NOVO



Alain Delon e Mireille Darc em "O Homem Insaciável", no Tambaú



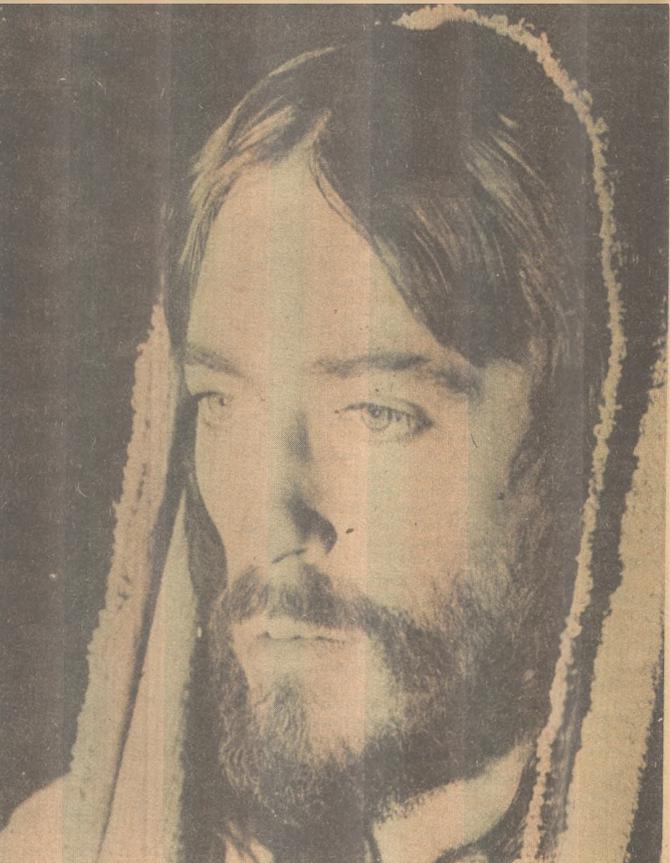
Marina canta no "Fantástico"

## Amanhã

**O TREM DESGOVERNADO** - Produção americana feita para a TV por David Lowell Rich. Passageiros voltando de um fim-de-semana numa estação de inverno descobrem que o trem os está levando montanha de neve abaixo e que apresenta um defeito que pode causar um grave acidente. Com Ben Murphy, Vera Miles e Ben Johnson. A cores. No Canal 10. 14h30m.

**VIVA O GORDO** - Atacando de novo, Bô Francineide, heroína (segundo ela) de 120 pornochanchadas, desta vez invade um asilo, propondo ao diretor um show erótico para as velhinhas desamparadas. *Viva o Gordo* invade os domínios da antropologia e revela: o homem atual não descende diretamente do *Pithecanthropus erectus*, mas, sim, do *Pithecanthropus corruptus*. No Canal 10. 21h00m.

**JESUS DE NAZARÉ - 6º CAPÍTULO (\*\*\*\*)** - Super-produção inglesa feita especialmente para a televisão, dirigida pelo italiano Franco Zeffirelli. Realizado em 1977, com cerca de sete horas de duração, o filme é apresentado pela Globo em 10 capítulos. Com Robert Powell (Jesus), Olivia Hussey (Maria), Anne Bancroft, Ernest Borgnine, Claudia Cardinale, Donald Pleasance, Fernando



Robert Powell em "Jesus de Nazaré", de Zeffirelli

## A UNIÃO

### HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

# Verba para socorro aos flagelados

No dia 12 de abril de 1931  
A União publicou

premente situação criada para as populações do interior do Estado, mórmente na zona dos cariris e parte dos brejos, pela falta de chuvas, agravado pelo retraimento das atividades comerciais em consequência da luta de Princesa, assumiu proporções imprevisíveis, com o exodo de milhares de retirantes, que fogem para o litoral perseguidos pelo tremendo flagello.

O governo, á mingua de meios como debellar os efeitos dessa anormalidade, expôz lealmente aos altos poderes da República o que vem ocorrendo na Parahyba, esgotada, quasi até ás últimas reservas, na resistência á crise que abala a sua economia.

Acompanhando com patriótica solicitude, a impressionante marcha do phenomeno, o nosso eminente conterraneo dr. José Américo de Almeida tem sido incansável no empenho de conseguir os recursos mais urgentes para a execução de trabalhos em que ocupar os flagellados da sécca, evitando, assim, a expansão da penúria que se alastra em quadros lancinantes.

Agora mesmo o titular da pasta da Viação acaba de telegraphar ao interventor Anthoner Navarro, dando á Parahyba uma noticia que nos livra, no momento, das serias apprehensões a que nos vem conduzindo a perspectiva sombria da sécca.

Publicando esse despacho, demos assegurar que em breve ás scenas dolorosas que se vêm registrando dentro de nossa terra martyrizada, terão um termo final, graças á solicitude do ministro da Viação, José Américo de Almeida, com quem o governo se tem entendido sobre o caso.

É este o telegramma: "Rio, 11 - 13,5 (recebido ás 15,30) - Urgente - Estou providenciando para receber desde logo oitocentos contos para pessoal e quatrocentos para material fim serem atacados serviços ahi e no Rio Grande do Norte como sejam: açudes Soledade e Barra do Xandú, Terraplenagem e obras de arte nas estradas de Campina Grande a Souza, Ingá a Alagôa Grande, Catolé a Caicó e uma estrada das mais úteis na zona de Guarabira - Gurinhem - Píripituba. Saudações - José Américo de Almeida, ministro Viação".

A necessidade de novos cortes nas despesas publicas da União já está reconhecida como uma imposição do momento economico nacional.

Chamadas a colaborar na tarefa de soerguimento moral e material da nação, sacudida pela maior crise que já avassalou o Brasil, todas as classes estão no dever de facilitar ao governo a obra de sacrificio emprehendida para reintegrar o paiz no ambiente de trabalho e de ordem, necessário ao bem estar colectivo.

O governo lealmente não occultou a gravidade da situação, apontando, na sua intensidade e amplitude, os syntomas da depressão causada pelos erros que a Revolução tomou o compromisso solenne de corrigir.

Se a therapeutica para o mal exige medidas extremas, os verdadeiros patriotas sabem comprehender que da sua applicação intransigente depende a salvação de todos. E nesse pressuposto, não se compadecem com a delicadeza da situação attitudes que de qualquer modo possam desviar a acção dos poderes publicos, absorvida pelo urgentissimo problema da reorganização financeira.

Não é ainda a hora das competições politicas, das ambições de mando, dos prejudicados no gozo das pretendidas posições, chamarem ao tablado de discursões impertinentes os homens a quem cabem as responsabilidades do poder.

Prematura também é qualquer critica em torno da sua conducta, a seus methodos de trabalho, aos resultados obtidos, aliás immensos na sua efficiencia para o patrimonio da República nova.

Que os entendidos queiram de boa fé offerecer a sua orientação, suggerindo o que lhes pareça de melhor alcance, é accetável e mesmo patriótico.

Deprimir, porém, o esforço honesto dos que trabalham pelo povo, para ennobrecer-o dentro dos quadros sociaes da nação é obra mesquinha, anarchica e criminosa.

# Luís Carlos Miéle, Sandra Bréa, Zezé Motta e Edwin Luisi

## APRESENTAM E MUITO DIZEM SOBRE ABRIL

Em abril nasceram três grandes nomes da MPB: Francisco Alves, Dorival Caymmi e Roberto Carlos. O Brasil foi descoberto. Tiradentes enforcado. Brasília surgia no Planalto Central, tal como havia previsto Dom Bosco. A literatura comemora os nascimentos de Manoel Bandeira e Monteiro Lobato. Como transformar estes e centenas de outros fatos do mês, ao longo de vários séculos, em um espetáculo? Com esta preocupação, todos os meses, Augusto César Vannucci, (diretor), Eloy Santos, Ronaldo Bôscoli e Paulo Coelho (redatores), Guio de Moraes (maestro e diretor musical), Juan Carlos Berardi (coreógrafo e figurinista), e Federico Padilha (cenógrafo), se reúnem para criar o *Show do Mês*.

No *Show do Mês* - explica Augusto César Vannucci, - procuramos chegar a um casamento entre a pesquisa, a informação e o espetáculo. Aproveitar fatos ocorridos em um determinado mês que possam ser transformados em um número musical, um esquete humorístico, um quadro com o balé. Procuramos sempre destacar coisas brasileiras, mas também não podemos deixar de incluir no espetáculo nomes como Fred Astaire, Peter Pan, Evita Perón e outros internacionais, muito conhecidos do público brasileiro.

Na próxima sexta-feira a partir das 21h10m, será apresentado o segundo *Show do Mês*, focalizando abril. Ao lado de Sandra Bréa, Luís Carlos Miéle, Zezé Motta, e Edwin Luisi, uma extensa lista de convidados - entre eles Roberto Carlos, Moreira da Silva, Dorival Caymmi, Leni Andrade, Johnny Alf, Nana Caymmi - recordam alguns fatos do mês, no palco do Teatro Globo-Rio, através de musicais e quadros humorísticos.

Nossa primeira grande dificuldade - diz Ronaldo Bôscoli - é colocar centenas de anos de história em menos de 50 minutos. Conseguimos tocar em 30 assuntos por



espetáculo, no máximo, sem qualquer profundidade, dando apenas algumas informações. No entanto, isto não prejudica o *Show do Mês*, porque todo show é superficial. Nenhum show existe sem a superficialidade.

Uma extensa pauta, elaborada pelo Centro de Documentação da Rede Globo, indicando os principais assuntos do mês, é o ponto de partida para a equipe de criação do programa. "A partir daí", como diz um dos seus integrantes, "temos que colocar um elefante dentro de um vidro de perfume". A discussão sobre quais destes temas poderiam ser transformados em um número se show é o primeiro passo.

Muitas vezes começamos a pensar em uma coisa pequena e, com a preocupação de criar um bom quadro musical ou humorístico, acabamos desenvolvendo números bem maiores - explica Eloy Santos. Neste programa de abril, por exemplo, pensávamos em indicar a chegada da Missão Cultural Francesa ao Brasil, falando no nome de seu chefe, LeBreton. Mas, durante as reuniões preliminares do programa, vimos que Debret era muito mais importante, em termos de Brasil e, a partir de uma de suas gravuras, fizemos um número musical, onde Zezé Motta revive Xica da Silva.

A dramatização é outro recurso importante para o *Show do Mês*. Aproveitando uma carta

de Carlos Drummond de Andrade a Estácio de Sá, escrita especialmente para o programa, Luís Carlos Miéle e Edwin Luisi prestaram uma homenagem ao Rio de Janeiro no mês passado, interpretando alguns trechos desta carta. Para abril, utilizando as últimas palavras de Tiradentes, Edwin Luisi homenageia o herói da Independência Mineira.

É importante relatar - destaca Eloy Santos - que, mesmo nestas dramatizações, não há intenção em aprofundar a informação. Esta não é a proposta do *Show do Mês*. Registramos o fato e criamos alguma coisa a partir dele. Por exemplo, em abril, falamos sobre a fundação de Brasília, criamos uma rápida dramatização sobre a visão de Dom Bosco, prevendo o surgimento de uma cidade na mata região, e partimos logo em seguida, para a *Sinfonia de Brasília*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, ilustrada com filmes sobre a construção da capital, cenas de sua inauguração. Uma análise sobre a importância de Brasília, os problemas de sua criação, caberia num *Globo Reporter*, não num show.

Esta preocupação - segue Eloy Santos - de focalizar, através de uma linguagem de show, assuntos que normalmente são abordados na televisão - pelo jornalismo, nos parece importante fazer coisas que, logicamente seriam impossíveis.

Por exemplo, trataremos, em um mesmo quadro, de figuras tão diferentes, tão antagônicas, como Buda e Hitler. Através de uma coreografia de Juan Carlos Berardi, passamos algumas coisas sobre estes dois personagens da História. Os movimentos de dança suave, que acompanham os textos sobre a filosofia oriental, contrastam fortemente com os gestos agressivos e violentos que seguem os textos sobre o pensamento do líder nazista.

Um depoimento de Dorival Caymmi sobre o mês de abril abre o programa da próxima sexta-feira. O cantor e compositor baiano recorda a importância do mês em sua vida - nasceu, casou, nasceu sua primeira filha, realizou seu primeiro show no exterior. Abril foi também o mês em que Caymmi resolveu tentar a sorte no Rio de Janeiro. Além de um pout-pourri de seus sucessos, Caymmi apresenta *Das Rosas*.

Um velho musical, produzido pela Cinédia em 1934, com uma das mais bem-humoradas versões sobre o descobrimento do Brasil, servirá para lembrar o 21 de abril. *História do Brasil*, de Lamartine Babo, será a música apresentada.

Muita gente só conhece Monteiro Lobato através de sua literatura infanto-juvenil, esquecendo um outro lado importante da vida deste escritor. Durante uma conversa com Emília (Reny

de Oliveira), a boneca do *Sítio do Picapau Amarelo*, Sandra Bréa recorda o pioneirismo de Lobato na defesa da siderurgia nacional, na campanha pelo petróleo, sua luta pela popularização do livro no Brasil e a grande preocupação com a liberdade.

Sem dúvida alguma, uma das mais belas homenagens prestadas a Tiradentes, foi o sambanredo do Império Serrano, composto por Silas de Oliveira e Mano Décio. Ele será mostrado pelos apresentadores do programa no quadro em que Edwin Luisi recorda o herói mineiro.

Em abril de 1938, a música brasileira conhecia o samba de breque. Um agitado motorista de ambulâncias, com seu jeito de malandro da Lapa, no Rio de Janeiro, lançava esta nova maneira de cantar suas músicas, geralmente retratando o cotidiano. O próprio Moreira da Silva estará no *Show do Mês*, e de maneira muito especial, com um arranjo de samba de breque para *Só Danço Samba*.

Outro importante momento na Música Popular Brasileira foi o surgimento da Bossa Nova. Leni Andrade e Johnny Alf, dois grandes nomes deste movimento, revivem dois de seus maiores sucessos: *Desafinado* e *Eu e a Brisa*. Outro importante nome da nossa música será lembrado em *Show do Mês*, por outra nativa de abril. Nana Caymmi interpreta *Cariñoso*, de Pixinguinha.

Uma das principais atrações do programa em abril é a comemoração do aniversário de Roberto Carlos. A principal preocupação da equipe de criação do programa era não repetir os esquemas já utilizados em outros especiais do cantor e compositor.

Através de pequenos esquetes humorísticos, onde os quatro apresentadores do programa representam o mordomo, o motorista, a secretária e o cozinheiro de Roberto Carlos, o programa revela seus hábitos. Roberto também responde a perguntas, feitas por Sandra Bréa e formuladas por Rubem Braga, Pelé, Zico, Erasmo Carlos, Mirian Rios, Maria Helena Dutra e Tom Jobim. *Aman-te à Moda Antiga*, um dos sucessos do último LP de Roberto Carlos, encerra o quadro.

A homenagem final do programa será para outra aniversariante do mês de abril, a Rede Globo, que está completando 16 anos. Um número especial do balé, com a música *Novo Dia de um Novo Tempo*, foi criado para o último quadro do programa.

### O MURRO NA PONTA DA FACA

• Everaldo Vasconcelos

O murro na ponta da faca que enferrujou e deu tétano. O Teatro Hermilo Borba Filho diz que com este espetáculo encerra mais um ciclo. Murro em Ponta de Faca, texto do brasileiro, radicado em Paris, Augusto Boal, apresenta uma visão unilateral do problema do exílio, choromingada o bastante para propor uma análise mais profunda.

O espetáculo dirigido por Marcus Siqueira propõe a retomada de "uma linguagem, à nossa maneira, anti-ilusionista... "Ai surge a primeira questão: O que é uma linguagem anti-ilusionista? Ou, o que se quer propor através de um espetáculo anti-ilusionista? O teatro, a sua linguagem, apesar de se processar através da manipulação de objetos reais, faz apenas com que estes signifiquem. A confusão feita, por quase todos, em torno do que seja linguagem ou anti-linguagem ou anti-qualquer-coisa, reside justamente na falta de reflexão acerca do signo teatral e da mobilidade dos seus significados.

No palco quem fala não é somente o ator, através do autor do texto representado, mas também a platéia através dos significados que ela dá aquilo que vê representado. Cada peça tem seu cheiro, como dizia Hermilo Borba Filho, mas é a platéia sentir esse cheiro e gostar ou não; que determina o que deve ser feito. E os seres humanos, dependendo da classe social tem narizes diferentes. Portanto, propostas devem ser formuladas ao público, sem preocupações de auto-patrolhamento ideológico, e nossa sinceridade é que deve ser anti-ilusionista.

A questão do exílio de alguns brasileiros há alguns anos atrás, não deixa de ser importante, mas é justamente o auto-exílio de muitos patriotas "engajados" que deve ser colocado em discussão. "Artista não devia sair nem do seu bairro, quanto mais de seu país". E o teatro sério que todos reivindicam para si; terminamos revestidos de um heroísmo falso mistificando uma realidade, através de um compromisso mágico com o teatro. Tem muita gente brincando de revolucionário por aí.

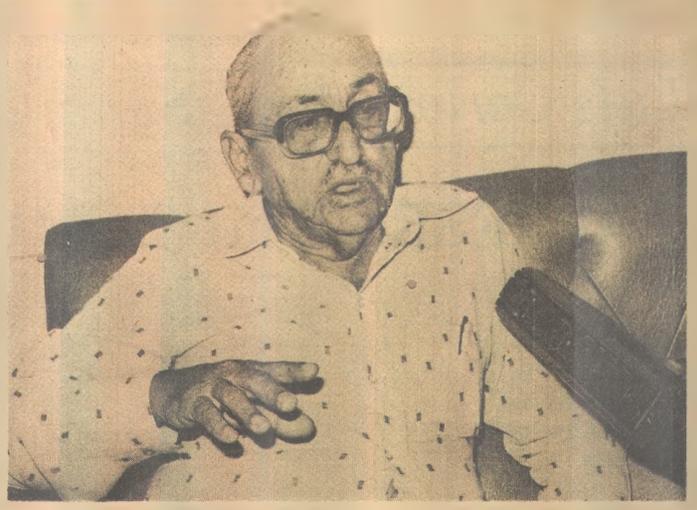
O elenco, nem todos são maravilhosos, alguns são principiantes. Os personagens, no entanto parecem com doces. Marga (Anatilde de Paula) foi o doce mais gostoso. Houve o doce muito triste, Maria, exageradamente interiorizado por Cecília Miranda. Barra (João Denys), Foguinho (Valentina de Paula) e o Doutor (Josenildo Marinho) foram pequenos carmelos. E o doce que foi o próprio Boal em cena, Paulo, representado por Jorge Jamel.

O Teatro Hermilo Borba Filho encerrou assim mais um ciclo. O programa do espetáculo, há um trecho que diz: "No Brasil o teatro ainda tem que ser social, político, denunciador... "Espero que o THBF não confunda encerrar ciclo com incompreensões acerca do que seja a arte dramática, que é um ato essencialmente social e político.

Presidente do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP), o agrônomo e professor Lauro Pires Xavier identificou-se a tal ponto com a natureza, e a defesa em torno dela, que hoje é considerado um dos mais importantes botânicos e ecólogos da região nordestina. Tanto que um deus principais amigos, com o qual mantém sempre correspondência e troca de experimentos, é o internacionalmente conhecido paisagista Burtel Marx, autor de um projeto premiado nos Estados Unidos: o da nossa Praça da Independência. A ecologia é uma ciência jovem e para espíritos jovens, entre os quais está o de seu mais radical defensor na Paraíba, Lauro Xavier. Durante certo

tempo, a ecologia foi apenas descrita. Depois, paulatinamente, graças aos trabalhos de alguns ecólogos, e ao avanço da estatística e de ciências afins (como a fisiologia vegetal, e animal, e a bionérgica), a ecologia ganhou um grande impulso. Tende, agora, a tornar-se uma ciência exata e experimental, embora a rigor não tenha atingido esse estágio. Despreocupado com a questão de ser considerada exata ou não como ciência a ecologia, Lauro Xavier conserva e aguçava suas posições em defesa do nosso verde, como nesta entrevista - na editoria de A UNIÃO - dada a Agnaldo Almeida, Wellington Farias, Sebastião Lucena, José Nunes Costa e José Octávio de Arruda Mello. Ele

faz acusações à Saelpa, por conta da maneira indiscriminada com que a empresa determina o corte de árvores em João Pessoa, e mais suavemente à Prefeitura Municipal. E defende, a preservação da área verde de São José da Mata, em Campina Grande, defendida até hoje por dois octogenários. A entrevista com Lauro Xavier ocorre num momento em que um compositor como Gilberto Gil lança seu novo show e disco com a proposta-tema *A Gente Precisa Ver o Luar*, tendo uma faixa significativamente intitulada *Flora*. Enquanto isto, continua vivíssima a frase de 1975: "Abacateiro, acataremos teu ato, nós também somos do mato, como o pato e o leão".



# A VANGUARDA ESTÁ COM OS JOVENS

*Eles são a polícia de choque do meio-ambiente*

**Como o sr. vê a atuação dos poderes públicos competentes na preservação da área verde de João Pessoa?**

Eu acho que a Paraíba tem uma consciência agrícola, e isto é uma coisa formidável. Nós vemos flores pelos jardins. Isto não se criou de um momento para o outro. Isto vem, justamente, da época do Castro Pinto, do Carlos Dias Fernandes, que influiu muito aqui, criando aquela liga de proteção aos animais. Aqui sempre falo: quem mais prejudica a arborização da cidade é a Saelpa, que criou um regime de foíce e machado da maneira mais bárbara por causa de um fio que ela devia esconder através de encanamento, porque numa cidade moderna ninguém vê mais fios pelo meio das ruas.

**Sobre este comportamento da Saelpa há alguma lei que a discipline?**

No Brasil tem lei para tudo. O problema é cumpri-la. O Código Florestal e a própria Lei da Conservação de Matas e Florestas não trazem nada disso. Mas a questão é que a pessoa que se encarrega daquilo não tem nem a noção de o fazer pelos meios especiais. Ninguém vai operar a não ser com o bisturi. A mesma coisa é a ferramenta do agrônomo ou especialista em paisagismo. Ele deve ter tesouras especiais, tem que ter serrote. Não é meter o machado e a foíce e deixar aquelas árvores inteiramente podadas. Com aquelas aberturas, deixam uma forma de penetração de fungos e bactérias que aprofundam a planta. Quando você serra, serra natural. Então, quando chove, a água não se acumula ali. Ela corre, escorre. Por isso precisa ter um cuidado especial.

**Essa ação de órgãos como a Saelpa que devastam a arborização da cidade, não decorre mais da inércia de órgãos como o IBDF, que são encarregados de preservar a fauna e a flora e na realidade nada fazem?**

Bem, o IBDF não tem ação na cidade. O IBDF tem mais a obrigação de defender a vegetação nativa.

**Qual seria o órgão, então?**  
O Código Florestal tem leis para isto. Com um convênio entre a Prefeitura Municipal e a Saelpa é que se poderia resolver. Porque o paisagismo da cidade está em função da administração municipal.

**O sr. começou a ter esse interesse pela preservação do verde, desde quando?**

Posso dizer que me formei no meio dos botânicos. Desde estudante de agronomia na Escola do Rio de Janeiro venho me enten-

dendo e me dedicando a parte de genética e botânica. Depois fui para o Museu Nacional. Lá trabalhei ao lado do professor A. J. Sampaio, que é o autor da primeira biogeografia do Brasil e do primeiro livro sobre a proteção de plantas e animais. Me formei no ano de 1933. E logo em 35, eu tinha um irmão que era diretor da meteorologia, dedicado já à ecologia agrícola; aí escrevi o primeiro esboço de ecologia no Rio, na *Revista do Algodão*, que era de Alfredo Rios.

**O sr. não acha que o Departamento de Paisagismo criado pelo prefeito Damásio Franca devia ter maior desempenho nesse caso ao invés de criar verduras e legumes, como vem fazendo atualmente?**

De um certo lado, hoje devemos cuidar da parte da alimentação também. Nós não temos na Paraíba, hoje, a parte da horta, que é alimentar e educativa. Nós deveríamos voltar ao regime de hortas domiciliares que se fez durante a Guerra. Agora, a parte de paisagismo, essa é que nós estamos lá sempre acompanhando o Barbosa, e orientando, essa limpeza das árvores todas, que já foi feita este ano, que não é só plantar. É preciso cuidar das árvores. Há o caso das mangueiras do pátio do Hospital Santa Isabel, que estão muito ameaçadas. Mas ali, é o excesso da limpeza do solo, deixaram toda aquela área limpa, varrida. Não se devia varrer uma área de pomar. Não se pode varrer uma área de mata. É como na Universidade, hoje eu estava olhando lá. Há uma concepção de que a folha suja. Folha não é nada de sujo. Folha é o adubo natural que deve voltar para a planta. Então, o que se deve fazer são caminhos nas áreas onde se deve transitar. Hoje eu estava mostrando a um professor. De vez em quando uma árvore daquela cai, naturalmente, porque ficou sem os elementos químicos que trabalham para ela. Aquele solo está cheio de bactérias, fungos e algas. Então deve estar protegido da isolamento direta e ter aquela camada de folha natural, que será triturada através dos fungos e ali eles fabricam o alimento que vai servir àquela árvore.

**Podemos deduzir que a arborização da Lagoa, está fadada a ter o mesmo fim da Universidade?**

Isto vem se falando constantemente. Infelizmente é uma das coisas que hoje está ligada a essa parte econômica e ao tal conforto do homem. O homem não é o rei dos animais, ele é o rei do bem-estar dele. Então o automóvel

tem sido o maior inimigo para essas áreas de cobertura. A Lagoa deveria ter automóvel. Não deveria estar revestida. Deveria ter os outros lados de caminhos, que deveriam ser feitos naturalmente para a passagem e ela deveria estar revestida. Nós temos plantas especialmente para o sombreamento. A grama não suporta sombra. Mas nós temos outras plantas especiais que eu trouxe do Jardim Botânico e que estão no Horto da Bica.

**Qual a opinião de Burtel Marx ao visitar a Lagoa, há poucos dias, quando se sabe que ele esteve aqui há 20 anos?**

Ele acha que não se devia ter alterado nada. Que a Lagoa devia ser como era antigamente. Burtel Marx passou aqui justamente em 1935 no governo de Argemiro de Figueiredo, inicialmente. Fernando Nóbrega era o prefeito. E ele não foi quem fez a Lagoa. A Lagoa foi feita por Solon de Lucena, através do Guedes Pereira, na parte primeira, que desapropriou os sítios todos. Comprou aquilo tudo compôs aquela bacia e começou a fazer o sangradouro da Lagoa, que foi iniciado por Solon de Lucena. Agora, quando Burtel Marx esteve aqui em 35, João Maurício já havia plantado aquela alameda de palmeiras imperiais. Foi quando Argemiro calçou a Lagoa. O calçamento, este que foi retirado agora, era de primeira qualidade. Foi retirado sem necessidade, porque o prefeito achou de fazer outro projeto. Então, quando Burtel Marx, esteve aqui, disse que achou a Lagoa absolutamente sem precisar da menor alteração. Ele apenas mandou incluir algumas plantas e fazer umas modificações ao lado do Cassino. Disse que achou aquela fonte perfeitamente adaptável ao tamanho da

Lagoa. A Lagoa não foi feita por ele. Há muito tempo que vem se desfazendo isto, mas não tem jeito. Agora mesmo ele esteve lá, sentou no pátio, olhando aquilo. E há uma passagem curiosa. Me lembro que quando Juscelino voltava de uma viagem do Acre, quando era deputado federal, pelo Rio de Janeiro, e passou aqui com uma comitida do PSD, almoçou ali, olhou a Lagoa e disse: "Se eu chegasse a prefeito de Belo Horizonte, farei um ambiente mais ou menos semelhante a este". Porque aquilo ele só tinha visto na Suíça. E realmente, ele chegou a prefeito de Belo Horizonte e criou a Pampulha. Sendo que a Lagoa aqui tem um quilômetro e cem de perímetro e a Pampulha tem dezoito quilômetros.

**O projeto original da Lagoa ainda pode ser recuperado?**

O projeto original nunca foi feito. Há é o projeto da Praça da Independência. Esse é do tempo de José Américo. É projeto de Burtel Marx e é interessante. José Lins do Régio, Odilon Ribeiro, Gilberto Freyre, estavam percorrendo a Paraíba e vieram para a posse de José Américo. Quando viram a Praça da Independência, aquele mundo, reclamaram de José Américo que uma praça belíssima como aquela não mandava organizar, tudo no mato. Eu era do Serviço Florestal. José Américo me convidou a disse: "Lauro, vê se dá um jeito naquilo, que o Zé Lins chegou reclamando". Então eu disse: "Aquele praça é muito grande para mim. Vamos convidar o Burtel Marx". Ele veio a Recife fazer o projeto do Aeroporto Guararapes e nós o convidamos. Ele veio. Passou um ano e meio projetando a Praça da Independência. Uma beleza de praça que ele fez. Quando ele ter-

minou o projeto, José Américo já estava no Rio. João Fernandes tinha assumido o Governo. Mas, mesmo assim, eu fui ao Rio e lá combinamos o preço, por 100 mil cruzeiros, naquela época, uma ninharia para a vista de hoje. Se pediu para fazer uma diferença. Ele fez por 80 mil. Foi pago o projeto e eu trouxe, mas não foi executado.

**O projeto até hoje está engavetado?**

Está engavetado. Algumas plantas, que ele mandou do Rio, foram plantadas. Quando ele olhou agora, há pouco, a praça, disse: "Bem, na minha opinião não se altera mais esta praça. A população não se conformaria". O próprio pavilhão, que foi feito por Guedes Pereira, deveria ser modificado. Ele não quis que se alterasse. Com esta planta da Praça da Independência ele ganhou o Prêmio Internacional de Jardins Para Áreas Tropicais do mundo, dada pelos Estados Unidos.

**Como ficou o projeto do Horto Florestal de Campina Grande?**

Em Campina Grande há uma área curiosíssima que se chama São José da Mata. É a única mata existente naquela área toda. Campina Grande é uma cidade desmatada. Se você olhar Campina de avião é um horror. Não se sabe mais como se tem lenha acolá. Então ali há uma área de São José da Mata, que pertence a dois velhos, destes homens rudes mas curiosos que tem muito interesse pela vegetação. Eu admirei aquilo. E é em área muito cobigada hoje porque fica perto do asfalto. Mas eles nunca tiraram nada daquelas matas. Então eu tinha sugerido, através da Universidade, a se fazer ali o Horto Melo Leitão, que é o maior cientista, maior ecologista brasi-

leiro que nós tivemos, filho de Campina Grande. No ano passado, através de Epitácio Soares, fiz uma carta lembrando isto o Lions Clube de Campina Grande também ventilou o assunto e se reativou novamente a questão. Espero que o prefeito ainda salve aquilo, porque os proprietários são homens com mais de 80 anos.

**Há alguma incompatibilidade do pensamento jovem e a preservação do meio ambiente?**

Os jovens hoje são os vanguardeiros do meio ambiente. Está se criando uma mentalidade jovem. E não sei se é que os jovens tem sempre sua idéia de protesto. O fato é que ele está se aliando e se transformando na polícia de choque em defesa do meio-ambiente. Aqui nós temos a Apan. Da vez que estivemos em Areia, resolvemos criar a Associação Amigos da Natureza. Botouse amigo porque qualquer um pode ser sócio. A sede é em Areia.

**As palmeiras imperiais da Lagoa e da praça João Pessoa estão morrendo. O que é necessário ser feito para salvá-las?**

É que as palmeiras da Lagoa tem mais de cem anos, aquelas maiores, finas. Foram plantadas em 1877, de maneira que elas já atingiram uma idade muito avançada. Agora há um inseto que as vezes perfura na parte onde fica o palmito da árvore, e ali va se desenvolvendo através, justamente, da parte interna, mole, que vai dá no palmito da planta.

**O sr. acha que para a saúde mental do homem, principalmente nos grandes centros, é fundamental o contato com a natureza?**

Perfeitamente. Hoje todo mundo está procurando correr deste meio. Veja bem. Inicialmente todo o mundo correu da agricultura com horror. Quando se falava no cabo da enxada, de foíce, tudo isso era deprimimento para o homem. Então ele foi se educando e correndo. Até 1940 ou 50, nós tinhamos aqueles pedagogos e ruralistas como Alberto Torres e José Bonifácio, que se preocupavam porque viam o homem largando o campo e se jogando na cidade. Criaram-se esses Distrito Industriais dentro das cidades. Aí é que eu combato o meu amigo Celso Furtado. Porque ele abandonou o agave, que era a salvação do Estado e ainda, abandonou o algodão de fibra longa. Abandonou tudo isto e se preocupou com a parte industrial, querendo botar até indústria siderúrgica na Paraíba trazendo óleo, ferro, não sei de onde para aqui.

## Precariedade do FRN causa prejuízos aos municípios

Há um projeto de lei no Congresso Nacional tentando modificar os critérios da distribuição do Fundo Rodoviário Nacional às Prefeituras, a considerar que hoje, as verbas são destinadas aos municípios de acordo com o número de veículos registrados, o que proporciona uma divisão em função desses danos que sempre são reais.

É isto, porque muitas vezes, o veículo pertence ao habitante de um município e é registrado em outro, não sendo, por conseguinte, computado para efeito de distribuição do Fundo Rodoviário Nacional, prejudicando, assim, se não a maioria, pelo menos, grande parte dos municípios brasileiros, enquanto a aplicação das quantias sofre uma fiscalização rígida que nem sempre pode ser cumprida pelos prefeitos.

O projeto em tramitação no Congresso prevê um maior e mais afinado trabalho entre os Departamentos Estaduais de Trânsito, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, as Prefeituras municipais e as empresas fornecedoras ou revendedoras de veículos, ficando estas obrigadas a enviar cópia do faturamento do veículo para Prefeitura, Detran e DNER, o que possibilitará uma maior fiscalização do fenômeno de

carros vendidos para um município e emplacados em outros, geralmente, nas capitais do Estado ou nas grandes cidades.

### PREJUÍZOS

Enquanto as Capitais e cidades polarizadas de regiões recebem quantias maiores do FRN, em função do número de veículos emplacados em suas sedes, os municípios menores ficam com as quotas restritas e dificilmente podem cumprir um programa feito em cada orçamento para manter as rodovias municipais ou criar novas rodovias, o que geralmente levam os prefeitos a apelar para a administração estadual que ao atender alguns municípios abandonam programas de rodovias estaduais.

Em consequência do fato, passa a haver sérios prejuízos para os municípios que não podem manter suas rodovias, para os Estados mais pobres que desviam dos programas rodoviários estaduais para atender os municípios, ficando com a melhor situação, apenas, as rodovias federais cujo programa é cumprido à risca, considerando que o DNER aplica suas verbas especifi-

mente sem se preocupar com os problemas municipais, onde cabe liberar o FNR e fiscalizar sua aplicação.

Se ao invés do cidadão comprar um carro, por exemplo, em Bayeux e emplacar em João Pessoa ou, comprar em Pócinhos e emplacar em Campina Grande, ele fosse obrigado a emplacar no próprio município onde adquire o veículo, é claro que a renda rodoviária daquele município, oriunda do Fundo Nacional Rodoviário aumentaria, consideravelmente, levando mais recursos para o desenvolvimento do sistema rodoviário municipal, beneficiando a todos e causando menos prejuízos aos municípios e aos próprios Estados.

Enquanto isso, há um movimento de alguns prefeitos de Estados do Sul, no sentido de que tal projeto venha a ser aprovado pelo Congresso Nacional, o que representará maiores benefícios. Por outro lado, não se tem notícias de qualquer movimento por iniciativa de prefeitos ou congressistas do Nordeste, como se a medida beneficiasse, apenas as Prefeituras do Sul e não todas as Prefeituras do país.

Isto representa ponto negativo. A falta de unidade das bancadas federais do Nordeste em defesa da votação e aprovação desta matéria, o que tem sido, aliás, típico entre os parlamentares da região que só defendem a unidade do Nordeste quando querem pedir votos nos anos eleitorais e, jamais a defendem ou a praticam quando há necessidade da presença de cada um em uma das duas casas do Congresso para fazer coro junto aos demais parlamentares que tentam resolver um problema de caráter nacional.

Seria oportuno que todos os prefeitos paraibanos, isto é, os prefeitos dos municípios mais pobres que vivem o mesmo problema se unissem em torno dos deputados que recebem seus votos e fizessem pressão no sentido de que a matéria viesse a ser votada o quanto antes possível e transformada em Lei, pois poderiam diminuir os problemas e haver, consequentemente, um aumento substancial de verbas federais para as comunas mais carentes.

Um dos fatores que concorreram para essa má distribuição do Fundo Nacional Rodoviário, foi o processo de desmembramento e criação de novos municípios, quando só se pensou na criação dos novos para receber outra espécie de quota do Governo Federal, como a Fundo Nacional de participação dos Municípios e, os legisladores não acordaram para outros problemas que passariam a representar prejuízos.

Um desses problemas, é exatamente a não centralização do processo de emplacamento de veículos comprados por habitantes de alguns municípios que se dão ao luxo de emplacar em municípios maiores, não sabendo que estão concorrendo para o prejuízo na cidade em que residem e, ainda, como todo brasileiro, reclamam da má administração executada pelo prefeito local, sobretudo, no que se refere à manutenção das rodovias municipais, o que não pode ser feito, se não houver um respaldo do Governo federal pela precariedade em que vive a maioria dos municípios brasileiros, especialmente, no Nordeste.

● Benedito Maia